Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1972 - N.º 17769 - ANO 52.º - PREÇO 1$50

MAIS DE 1700 MORTOS E DESAPARECIDOS

MURALHA DE ÁGUA ARRASOU PARQUE CAMPISTA NOS EUA

Os mortos estavam em cima das casas.

O número de mortos já confirmado nas repentinas inundações de Rapid City, no Dakota do Sul, é de 209, havendo porém cerca de 1500 desaparecidos, pelo que se receia ser o número final de vítimas muito mais elevado. O trágico acidente atingiu uma área com a largura de oito quarteirões, deixando automóveis em cima de árvores. A muralha de água, vinda das montanhas, rebentou uma barragem e destruiu inúmeras «roulottes» num parque de campismo. As autoridades esperam que, logo que se possam restabelecer as comunicações telefónicas, sejam encontradas muitas das pessoas desaparecidas em casa de amigos e parentes.

O desespero de quem ficou sem nada. (Telefotos UPI/Telimprensa/«DL»).

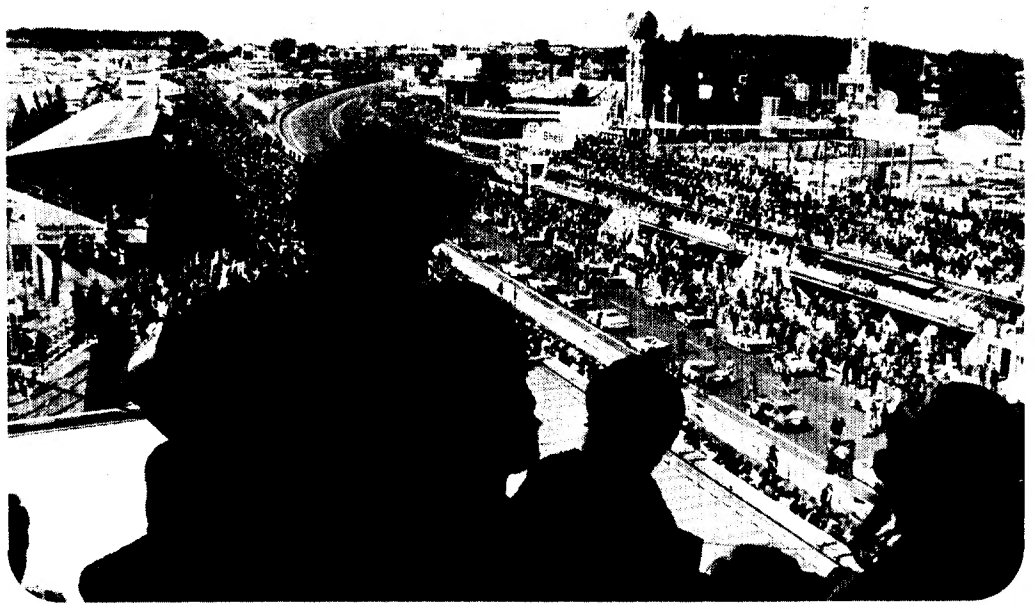
HOJE: 32 PÁGINAS

O Dia de Portugal

As cerimónias evocativas do Dia de Portugal efectuaram-se pela primeira vez junto à Torre de Belém, onde foram condecorados 89 militares. O Chefe do Estado presidiu não só às celebrações efectuadas em Belém como às que se seguiram no Liceu Camões, no Palácio Nacional onde reside, no Estádio do Jamor e na Igreja dos Jerónimos. Paralelamente realizaram-se comemorações no Porto, Aveiro, Leiria, Beja, Vila Real, Funchal, Bissau, Cabo Verde, Luanda e Lourenço Marques. Membros do Governo presidiram a algumas das cerimónias efectuadas nas diversas capitais de distrito, tendo o ministro da Defesa presidido às comemorações de Bissau. Como habitualmente, o eng.º Santos e Castro presidente da Câmara Municipal de Lisboa, colocou uma coroa de flores junto ao monumento a Camões. (Ler noticiário páginas 2 e 11).

GALINHEIRAS: PROMOÇÃO PARA MIL FAMÍLIAS (Página 13)

As 24 Horas de Le Mans



Uma sombra pairou sobre a alegria da vitória.

Cerca de 300 mil pessoas estiveram presentes nas 24 Horas de Le Mans, uma das mais antigas corridas de automóveis que se disputam em todo o mundo. Henri Pescarolo, ao volante de um Matra-Simca, pôde, finalmente, satisfazer os seus compatriotas, que há 22 anos aguardavam a vitória, na célebre competição, de um carro francês conduzido por um piloto francês. Aliás, a Matra mostrou-se bastante superior a todos os seus adversários, o que ainda mais contribuiu para a festa com que os franceses comemoraram o sucesso. A corrida viria a ser assinalada por um acidente que vitimou mortalmente o conhecido volante sueco Jochim Bonnier, o que provocará, certamente, o desencadear de uma campanha contra as bases em que assenta esta prova francesa. O facto ensombra, sem dúvida, a alegria que a vitória provocou no público francês. (Ler na página 4).

DL /VIDA NACIONAL

O PETRÓLEO DE CABINDA

CABINDA, 12 (L) — Totalizou 3103730 barris, ou seja, cerca de 418 400 toneladas, o petróleo exportado em Maio pela Cabinda Gulf. Desse total, 144198 toneladas destinaram-se a Trinidad, 80 310 aos Estados Unidos, 41259 a Portugal Continental, 47 257 a Angola, 65 606 ao Japão e 39 770 ao Canadá.

Em Abril, a exportação da Cabinda Gulf cifrou-se em 3 347 089 barris, o que representa cerca de 454 383 toneladas, das quais 237 782 foram para o Canadá, 19 075 para os Estados Unidos, 33 533 para Angola, 135 966 para o Japão e 28 027 para Portugal Continental.

NOVO CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

CHELSEA BROWN
vedeta norte-americana da canção
4 KORDIUM patinadores acrobatas polacos
LÍDIA RIBEIRO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

BLUEBELL GIRLS' SHOW
JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
lady cadillac só no wonder bar
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

Decorreram em Belém as comemorações do 10 de Junho

As cerimónias comemorativas do Dia de Portugal decorreram este ano pela primeira vez junto à Torre de Belém. Nos anos anteriores efectuaram-se sempre na Praça do Comércio. Exceptuando o pano de fundo, o cerimonial idêntico: condecoração de militares que se distinguiram na guerra que tem tido por teatro de operações os territórios de Angola, Guiné e Moçambique. O Dia de Portugal, que inicialmente se denominava Dia da Raça, ganhou progressiva importância a partir de 1961, ano em que se desencadearam em Angola os primeiros ataques de guerrilheiros.

Nas cerimónias de sábado, o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, ministros e oficiais-generais condecoraram 89 militares. Agraciados falecidos em combate estiveram representados por familiares.

O Dia de Portugal foi ainda assinalado por um festival de juventude que decorreu no Estádio do Jamor, por uma sessão no Liceu Camões durante a qual o Chefe do Estado condecorou professores primários, por uma sessão no Palácio Presidencial que teve como objectivo a condecoração de altas individualidades. As comemorações encerraram-se em Lisboa com um concerto na igreja dos Jerónimos, o qual foi animado pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e pelo Coro do Teatro de S. Carlos. Nas diferentes cidades do Continente e do Ultramar idênticas cerimónias assinalaram a efeméride.

O Presidente da República, Américo Thomaz, condecora um combatente

CONDECORAÇÕES EM BELÉM

Em Belém as cerimónias iniciaram-se com a leitura de uma alocução igual à que foi lida em todas as cidades onde se efectuaram cerimónias idênticas. O almirante Américo Thomaz, que chegara ao local pouco depois do prof. Marcello Caetano, começou por entregar a medalha da «Ordem Militar da Torre e Espada» a quatro militares. Em seguida o prof. Marcello Caetano entregou a medalha de prata de valor militar com palma a um tenente-coronel e a dois alferes milicianos.

Foram os seguintes os militares condecorados com a Ordem Militar de Torre e Espada: tenente-coronel piloto-aviador Orlando José Saraiva Gomes do Amaral; primeiro-tenente fuzileiro Alberto Robordão de Brito; capitão-miliciano Alvaro Manuel Alves Cardoso e segundo-sargento fuzileiro António Ribeiro Pais.

Em seguida foram condecorados mais oitenta e um militares. No final as forças em parada, que totalizavam três mil homens, desfilaram frente à tribuna.

NOUTROS PONTOS DO CONTINENTE E ILHAS

No Porto as cerimónias decorreram na esplanada 28 de Maio, na confluência das Avenidas do Brasil e de Montevideu. Presidiu o ministro do Ultramar que estava acompanhado do governador civil e de membros do corpo diplomático acreditado na cidade. Findo o desfile das forças em parada efectuou-se uma sessão nos Paços do Concelho durante a qual usaram da palavra o prof. Silva Cunha e o eng.º Nuno de Vasconcelos Porto.

Em Leiria as comemorações foram presididas pelo ministro de Estado adjunto da Presidência do Conselho. Foram impostas condecorações a diversos militares.

Em Aveiro as cerimónias decorreram no Estádio Mário Duarte e foram presididas pelo titular da pasta daMarinha almirante Pereira Crespo.

O ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, deslocou-se por sua vez a Beja para ali presidir às cerimónias evocativas do 1.º de Dezembro.

Em Ponta Delgada o coronel Basílio Seguro, chefe do distrito, presidiu às cerimónias.

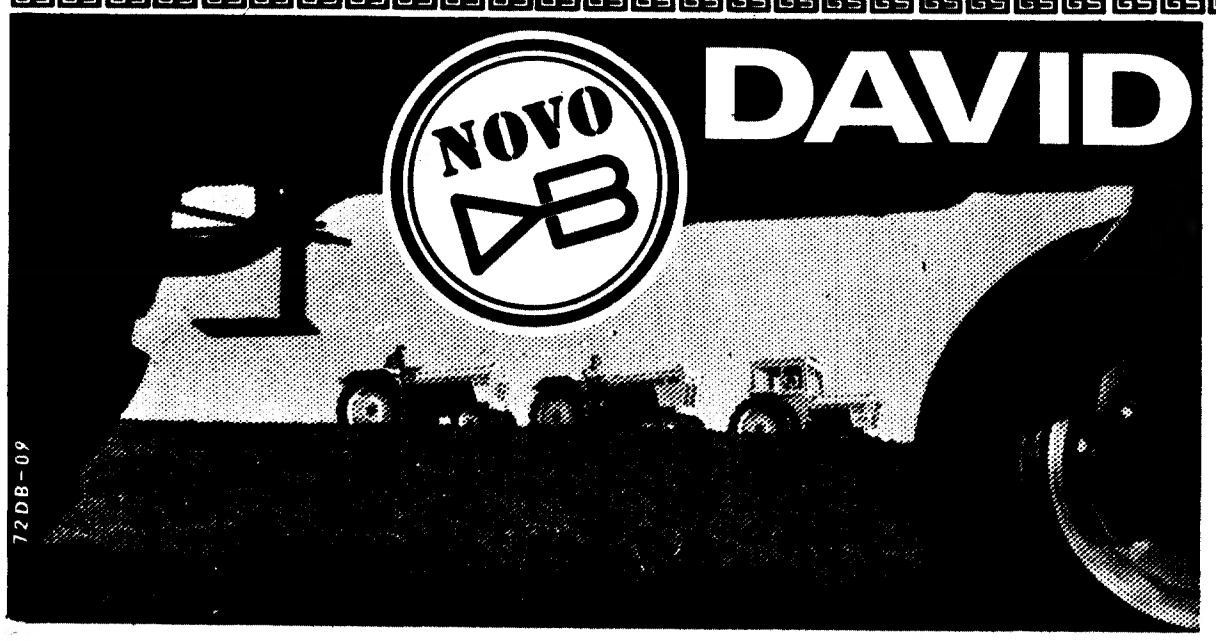
NO ULTRAMAR

O ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, deslocou-se à Guiné onde presidiu às cerimónias realizadas em Bissau, durante as quais impôs ao general António de Spínola, governador e comandante-chefe, a medalha de ouro de Valor Militar com palma. Além do governador foram condecorados mais vinte e cinco militares.

Em Luanda e Lourenço Marques as cerimónias foram presididas pelos respectivos governadores gerais: coronel Rebocho Vaz e eng.º Pimentel Santos. Em Cabo Verde as cerimónias efectuaram-se no Liceu Gil Eanes e, em Macau, o prof. Marcello Caetano e o ministro do Ultramar foram proclamados cidadãos honorários numa cerimónia presidida pelo governador, general Nobre de Carvalho.

FADO ANTIGO
NUMA VOZ DE SEMPRE
MARIA TERESA DE NORONHA
VOLTA AO DISCO,
MELHOR DO QUE NUNCA.
«FADO ANTIGO» UM DISCO QUE CONCILIA A QUALIDADE DOS AUTORES AO PRESTIGIO INCOMPARÁVEL DE UMA DAS NOSSAS MAIORES INTÉRPRETES DE SEMPRE: MARIA TERESA DE NORONHA
«FADO ANTIGO»
É UMA EDIÇÃO DECCA DE
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO


NOVO DB
DAVID BROWN
agora com
CAIXAS SINCRONIZADAS
A nova linha de tractores Brancos que lavram o terreno do Progresso tem o modelo que lhe convém.
Escolha o mais adequado às suas necessidades: 885 - 990 - 995 - 1210 - 1212
SOLICITE INFORMAÇÃO COMPLETA
J. J. GONÇALVES, SUCRS, C. I. S. A. R. L.
ao serviço da lavoura
AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) LISBOA-4 TEL. 79 40 95/6
RUA DE ALEXANDRE BRAGA, 36 — PORTO — TEL. 2 28 68

Opinião

UM REGULAMENTO A FAVOR DO FOGO

Com a chegada do Verão, destes grandes calores que tornam as matas e os pinhais inflamáveis como estopa, é certo e sabido que começam por esse País fora os incêndios. Devoram as encostas das serras, deixam-nas negras, despidas, terras de desolação onde, por muitos anos, se erguerão apenas os troncos queimados. Neste tempo se levantam inúmeras vozes a pedir protecção para o nosso património florestal, já de si tão escasso. A vulnerabilidade das nossas matas, se bem pensamos nela, é, a toda a hora, um convite à ruína total. Depois o tempo refresca, vem a chuva, adia-se a catástrofe para o ano.

Na falta de um sistema de defesa eficiente, conta-se sempre com a dedicação e a ousadia das populações que, mal se ouve o sinal do fogo, correm montes e vales, gritando, ofegando, para irem atacar o incêndio, sem curarem de saber a quem pertencem as árvores que as chamas vão furiosamente destruindo. Acudir ao fogo é obrigação cívica a que ninguém foge, e não têm sido poucos os actos de grande coragem praticados nessas ocasiões, com total desinteresse, pois ninguém pensa em apresentar depois a factura dos serviços prestados. Também não há veneras nem condecorações: estes episódios passam-se em serranias anónimas, longe das vistas da grande publicidade.

Já os incêndios começaram a sua tarefa, e, lá para diante, não se passará um dia sem que o inferno lavre num ponto qualquer do País. E tudo será como de costume, e repetir-se-ão casos como este de que hoje falamos, acontecido numa povoação chamada Bogas de Baixo, próximo do Fundão. Ali, os sinos da igreja chamaram os habitantes ao combate. E foram todos, os novos e os velhos, as mulheres e as crianças. Fazia vento, e, como sempre acontece nessas circunstâncias, o fogo saltava de árvore em árvore, propagando-se pelas ramadas superiores, inutilizando os trabalhos no chão. Diante da ameaça cada vez maior, telefonou-se para povoações em redor e mais pessoas acorreram ao fogo, animando-se umas às outras, usando uma experiência já antiga, vinda de gerações. Por fim conseguiu-se travar o alastramento do incêndio. O desastre não foi total.

E os bombeiros? Após algumas dificuldades de comunicação, e graças à intervenção de terceiras pessoas, foi possível chamar os da vila próxima. Também se recorreu aos serviços dos bombeiros doutra vila, a de Oleiros, mas o comandante destes disse que «não podia mandar deslocar os seus homens para concelho diferente, sem que o comandante dos bombeiros do concelho onde havia o sinistro os requisitasse.» Segundo a fonte onde colhemos estas informações, o comandante de Oleiros mostrou-se «muito compreensivo», chegando a oferecer-se para um entendimento com o Fundão. Ficaram os combatentes voluntários e paisanos à espera do que viesse, mas nada se conseguiu. Enquanto os pinheiros de Bogas de Cima ardiam, enquanto as gentes da terra se afadigavam a lutar por bens que só a poucos pertenciam — um artigo de regulamento impedia o auxílio que deveria poder ser dado por uma corporação de bombeiros,mas que não foi porque o concelho era outro...

Estranhos casos se passam em Portugal! Muito mais estranhos ainda quando nos lembramos de que, durante a recente visita do presidente do Conselho a Castelo Branco, um dos mais brilhantes números dos festejos foi um longuíssimo desfile de bombeiros, com dezenas de viaturas. Vindos de muitos quilómetros e concelhos em redor... E não havia fogo.

Cabelos e não só

Acerca do editorial «A Grave Questão dos Cabelos», publicado a 8 de Maio, escreve-nos o leitor João Pedro de Matos Jesus, declarando-se fiel leitor da nossa coluna «Opinião». E diz: «O seu comentário desencadeou a energia suficiente para vir manifestar-lhe, como jovem e cidadão, o meu aplauso e gratidão, embora use o cabelo de acordo com os padrões da sociedade em que vivemos.». Após referir a lucidez, incisão e oportunidade deste e doutros comentários, termina com esta declaração: «Estou aqui como jovem de 26 anos, como cidadão, como português, como pai e marido, a pedir-lhe que continue com a mesma serena lucidez a esclarecer-nos».

Agradecemos infinitamente a este leitor as suas palavras, tal como lhe agracedemos um «post-scriptum», ao parecer pouco significativo, e que diz: «Embora ratardatário, pois passou quase um mês sobre a data do comentário, segue». Agradecemos-lhe, repetimos, porque as palavras de aplauso costumam ser aquelas que se reprimem...

Investimento britânico

Segundo estatísticas recentes, por certo incompletas, as firmas britânicas investiram em 1971 cerca de 21 milhões de libras esterlinas no Continente Europeu.

Algumas operações recentes: a Cavenham adquiriu a Sanders (alimentos para animais) em França, a David-Ashmore comprou na Alemanha a Chemiebau-Zieren (engenharia química) e a ICL adquiriu no mesmo país a Consolidated Computers GmbH. Na Bélgica, a Prudential Insurance adquiriu o grupo Escaut e a Drale and Cubitt tomou a maioria na Heuzé, Malevez et Simon (mecânica). Nos Países Baixos, a Triumph Investment adquiriu a Rotterdam Laboratorium Voon Speciaalegeringen (metais não ferrosos) e o Scottish Mutual Fund passou a controlar a Mijeb, um fundo SICAV.

É por tanto um facto o interesse actual dos capitais britânicos por empresas industriais, comerciais ou financeiras dos países do Mercado Comum, à excepção da Itália, onde certos condicionalismos tornam minoritário aquele afluxo. Entretanto, outras operações importantes se anunciam: Joseph Lucas, primeiro produtor britânico de acessórios para automóveis, planeia uma possível fusão com a Robert Bosb (RFA), depois de adquirir 40 por cento da Fausto Carello (Itália) e da Ducelier (França); a Eagle Star Insurance pretende controlar a Compagnie de Bruxelles (seguros), enquanto o grupo Carreras (tabaco) negoceia com a Martin Brinkmann (RFA) e a Turmac (Países Baixos); o grupo Burton. Adquiriu recentemente os 35 armazéns franceses de confecções Saint-Remy e a British-American Tobacco, ao adquirir 25 por cento da Horten, quarta empresa alemã de distribuição, passou a controlá-la.

Entretanto, foi recentemente quadruplicado o volume de empréstimos que o Banco de Inglaterra está autorizado a conceder para investimentos na CEE.

LEIA motor

URBANO TAVARES RODRIGUES

QUE É HOJE A CLASSE OPERÁRIA?

Dois factos convergem nesta simples reflexão: o encerramento sucessivo de duas fábricas no Norte do País (a dos Tecidos do Rio Ave, a União Metalúrgica da Fontaínha e o aparecimento do importante ensaio de N. Gauouzner «A Classe Operária Irá Desaparecer?»

Não venho aqui exibir a mágoa profunda, nem mesmo a indignação (que levaria tempo e esmiuçar: em mim — e em tantos outros decerto — causadas pelo espectáculo das milhares de pessoas marginalizadas e acossadas por estes tristes sucessos.

Pergunto-me, sim, qual o destino das camadas sociais cada vez mais numerosas que representam a força do t r a b a l h o . Refi-fábricas, das oficinas e dos campos, mas os empregados dos escritórios, dos bancos, das lojas, aos investigadores, aos técnicos, e, já que vem a pelo, porque não aos jornalistas?, em suma a todos os produtores assalariados sem contacto algum com a transformação do seu esforço em rendimento.

Gaouzner, no seu oportuno estudo, regista o acelerado aumento dos efectivos da classe operária e a sensível alteração dos seus componentes. Põe-se o problema de um desenvolvimento qualitativo dos meios trabalhadores. Que é hoje a classe operária, perante a revolução tecnológica?

Nos países capitalistas industrialmente avançados o salário real dos operários aumentou de 20 a 100 por cento em vinte cinco anos. Claro que isso não pôs termo ao desemprego, nem aos acidentes e doenças profissionais (os traumatismos físicos e psicológicos nas linhas de montagem são notórios). A «racionalização» do trabalho provoca por um lado maiores lucros, por outro lado uma fadiga extrema.

A automatização em marcha, se é certo que ocasiona despedimentos maciços, exige do operário uma qualificação, digamos uma cultura técnica que o aproxima das «classes» tidas como superiores na escala do prestígio ou do dinheiro. Será esse operário ainda um operário?, ou é já o intelectual assalariado um operário como ele? Sabemos perfeitamente que os sistemas dificultam a manifestação dos «talentos oriundos do povo», sabemos que o acesso geral à instrução não se verifica em largas zonas do mundo.

Mas a maioria dos técnicos, desenhadores, empregados de laboratório, repórteres, pouco mais (quando tal sucede) ganham menos do que os operários especializados. E mesmo os quadros superiores dessas profissões, ainda quando têm nível de vida mais alto, jamais podem encarar o futuro sem inquietação ou angústia, a menos que tenham réditos de família, o que os situa lògicamente noutro campo. O intelectual assalariado vive normalmente o pânico da velhice. O jornalista trabalha até poder e morre amiúde antes de alcançar a reforma, fixada nos 65 anos.

Tudo isto justifica amplamente a pergunta: que é hoje a classe operária?

ENGº PEDRO MARTINS DA SILVA

AS AMEAÇAS AO MEIO AMBIENTE

. A Imprensa italiana relatou há tempo, pormenorizadamente, o caso de um cidadão pacífico que, altas horas da madrugada, veio para a rua alvejar a tiro alguns motociclistas, em estilo perfeito de «série negra». Ao atingi-los, o até então pacato cidadão extravazava o rancor acumulado contra quem o tinha torturado ao longo de noites sucessivas de insónia «ruidosa».

Apesar de também latino, o nosso temperamento não é tão tràgicamente exuberante. No equivalente português a Imprensa relatou alguns meses atrás, não interveio a espingarda, mas a bengala, no melhor estilo da «esgrima de pau», tão rica de tradições.

Foi numa das belas praias da nossa costa que a luta anti-ruido atingiu esta expressão baculina. Não houve feridos graves — a autoridade policial não teve de intervir — até porque as bengalas justiceiras regressaram apressadamente aos seus escaninhos. Foram vencidas pelos «adoradores» do ruído que, ao saberem, alguns dos seus correligionários em perigo, acorreram, em concerto atroador de escapes livres. Demonstração definitiva de como o culto do barulho está bem enraizado.

Mas continuemos esta revisão (barulhenta) de Imprensa, agora com uma notícia bastante mais animadora para os que prezam o silêncio e não consideram a produção de ruído como uma forma de expressão cultivável. A notícia vem de França. Refere a criação pela prefeitura de Paris de uma secção especializada na luta contra o ruído, fundamentalmente o ruído de tráfego rodoviário.

Também, para cá dos Pirinéus se iniciou esta luta. Ainda muito recentemente, um conhecido diário espanhol o «ABC» apresentou a imagem de um controlador verificando, em Madrid, o nível do ruído produzido por um veículo automóvel.

Neste domínio e a propósito, merece referir-se a construção, por dois investigadores do instituto madrileno de pesquisa Torres Quevedo, de um dispositivo de utilização muito simples para classificar o nível do ruído produzido por veículos automóveis. Permite, com efeito, proceder a uma avaliação expedita do ruído do motor, num regime de funcionamento predeterminado, que o aparelho em causa permite verificar.

E em Lisboa? Quando?

Ou será que pretendemos candidatar-nos ao título da capital europeia mais ruidosa, agora que a conquista de títulos estranhos parece estar em moda?

. E note-se que temos (infelizmente) alguns bons trunfos para o conseguir. Pois não recebemos os maiores «mastodontes» da aviação comercial pràticamente à nossa porta?!

. Aqui cabe, todavia, uma nota de optimismo. No aeroporto de Lisboa foi instalado, à semelhança do que se pratica noutros aeroportos

Continua na pag. 10

DL/AUTOMOBILISMO — 24 HORAS DE LE MANS

PESCAROLO/GRAHAM HILL (MATRA- SIMCA)

A VITÓRIA QUE OS FRANCESES ESPERAVAM HÁ 22 ANOS

Há 22 anos que os franceses esperavam esta vitória e o sucesso da Matra não podia ter sido mais completo.

Depois de uma ameaça inicial dos Lola, e de uma sub-ameaça dos Alfa Romeo, as viaturas francesas foram definitivamente para a frente e conduziram a prova num plano de superioridade total.

A ensombrar esta dupla vitória da Matra, apenas o infeliz acidente em que perdeu a vida Bonnier, precisamente um dos pilotos que mais contribuiram para a segurança das corridas.

O presidente Pompidou, que se encontrava de visita a Le Mans, veio dar a partida e foi apresentado aos pilotos.

Alinharam à partida 55 viaturas, com os Matra, que tinham realizado os melhores tempos, à cabeça. As quatro primeiras horas da corrida foram animadas pelos Matra-Simca e pelos Lola da Ecurie Bonnier. No entanto, a marca francesa sofreu logo de princípio um rude golpe, pois perdeu na segunda volta uma viatura, a de Jean-Pierre Beltoise e Chris Amon, que abandonou com um pistão furado.

Ainda antes de se completar uma hora de corrida, o Lola N.º 7 de De Fierlant-Bagration e Mário Araújo Cabral, ocupava o primeiro lugar, seguido de Cévert, Pescarolo e Jabouille, todos em Matra, e parou para fazer o primeiro reabastecimento, operação que levou cerca de um minuto. Mário Araújo Cabral era o piloto suplente desta equipa e o melhor tempo, ou seja aquele que determinou a posição do carro na grelha de partida, havia sido obtido por ele e não por De Fierlant. Cabral tinha sido, a seguir a Bonnier, o piloto mais rápido dos Lola.

De Fierlant foi quem iniciou a prova, e mais tarde, ao verificar-se a primeira mudança de piloto, quando se esperava que fosse Araújo Cabral a tomar o volante, foi Gérard Larrousse quem passou a conduzir o carro. Larrousse foi depois substituído por De Fierlant e Cabral preparava-se para o render ao volante do Lola, mas o belga avariou o carro duas voltas antes da substituição prevista.

Reportagem de AUGUSTO VILELA e LOBO PIMENTEL JÚNIOR, enviados especiais do «DL»

E assim se gorou, uma vez mais, a participação de «Nicha» nas 24 Horas de Le Mans.

O ACIDENTE DE BONNIER

Estas 24 Horas de Le Mans, que estavam a decorrer sem problemas para os pilotos, do ponto de vista de segurança, acabaram assinaladas por um acidente cujas circunstâncias não estão ainda totalmente determinadas. Eram cerca de oito e vinte da manhã, hora que os pilotos consideram a mais perigosa. Após uma noite passada ao volante, uma película de humidade na pista e alguma neblina, a que se juntam as primeiras claridades que quebram a rotina da condução nocturna, dificultam a tarefa dos pilotos.

Bonnier rodava a cerca de 300 km à hora. Na mesma linha seguia o Ferrari GTB/4 N.º 35 pilotado pelo suiço Paul Vetsch. Bonnier era o mais rápido e no momento em que ia a passá-lo, um desvio de trajectória do Ferrari provocou a colisão. O carro de Bonnier desfez-se e os destroços voaram mais de 150 metros sobre as árvores. O corpo do inditoso piloto foi encontrado com gravíssimos ferimentos, mas ainda respirava. Morreu na ambulância que o conduzia ao hospital.

A causa do incidente nem sequer se pode atribuir ao sono, pois Bonnier tinha acabado de dormir e, segundo os comissários, estava fresco.

Com metade da prova percorrida, Pescarolo/Hill eram líderes, seguidos de Cévert/Ganley, Jabouille/Hobbs e Stommelen/Galli.

Aproximava-se, no entanto, a hora fatal dos Matra.

Com 20 horas de corrida, na recta das Hunaudières, Ganley, que seguia muito devagar devido à chuva, sofreu um toque de traseira provocado por Greder. O carro continuou muito devagar até aos «boxes», mas foram precisos mais de oito minutos para substituir o capot traseiro e diversos acessórios.

As duas últimas horas de corrida foram vividas com grande ansiedade nos «boxes» da Matra, que eram um formigueiro de gente e uma balbúrdia impressionante.

Jabouille não pôde juntar-se ao duo vencedor. Teve problemas com a caixa de velocidades, que acabaram por afastá-lo da prova.

Uma prova como as 24 Horas de Le Mans têm muitos problemas a resolver, para além da condução pròpriamente dita, e a vitória, como nos diria no final Henri Pescarolo, tem uma importância relativa para os pilotos, porque, segundo ele, fundamentalmente a vitória de uma «equipa»: pilotos, mecânicos, etc.

Há que estabelecer um compromisso entre as «perfomances» e a resistência dos carros e esse equilíbrio é, por vezes, muito difícil de encontrar. Este ano, apesar das médias alcançadas, a maioria das equipas defendeu-se muito, afinando os seus carros, em certos casos, para menos mil a mil e quinhentas rotações que o normal.

Quase ao terminar da prova, começou a chover torrencialmente, mas isso não constituíu verdadeiramente um inconveniente. Fazendo dominuir o andamento, a chuva estava, automàticamente, a ajudar os pilotos a poupar as mecânicas.

Pouco depois das 16 horas Pescarolo cortou, finalmente, a linha de chegada, sob os aplausos de uma multidão delirante, que desde 1950 esperava que uma viatura francesa, pilotada por um francês, ganhasse em Le Mans.

Os vencedores, Pescarolo e Hill, recebem os louros da vitória, depois de terem dado a tão esperada vitória à Matra.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º	Pescarolo/Hill (343 v., à média de 195,472 km/h)	Matra Simca 670	4.691,343 km
2.º	Cévert/Ganley (333 voltas)	Matra Simca 670	4.554,933 km
3.º	Jost/Weber (324 voltas)	Porsche 908/1	4.428,904 km
4.º	Vaccarella/De Adamich (306 voltas)	Alfa Romeo 33 TT3	4.171,632 km
5.º	Andruet/Ballot-Lena (305 voltas)	Ferrari 365 GTB/4	4.162,660 km
	(1.º GT Especial e 1.º na classificação ao Índice Energético)		
6.º	Posey/Adamowicz (303 voltas)	Ferrari 365GTB/4	4.137,733 km
7.º	Parkes/Lafosse (301 voltas)	Ferrari 365 GTB/4	4.110,051 km
8.º	Bell/Pilette (301 voltas)	Ferrari 365 GTB/4	4.109,864 km
9.º	Laffeach/Jarier (296 voltas)	Ferrari 365 GTB/4	4.039,442 km
10.º	Birrell/Bourgognie (291 voltas)	Ford Capri RS	3.977,516 km
(1.º Turismo Especial)			
11.º	Glemser/Soler-Roig (288 voltas)	Ford Capri RS	3.933,610 km
12.º	Craft/De Cadenet (287 voltas)	Duckham's-Ford	3.928,298 km
13.º	Garant/Keyser (284 voltas)	Porsche 911 S	3.883,672 km

FESTA DE SANTO ANTÓNIO DE LISBOA

A Associação Protectora da Infância «Santo António de Lisboa», realiza amanhã a festa do seu patrono, mandando celebrar às 11 horas, na sua capela, missa e sermão, com a benção do «Pão de Santo António», que será levado a casa de famílias pobres.

No mesmo dia, inaugurada, a sede daquela instituição, a exposição anual dos trabalhos executados pelas educandas da associação.

Hoje, às 21 e 30, haverá, na referida capela, oração e pregação.

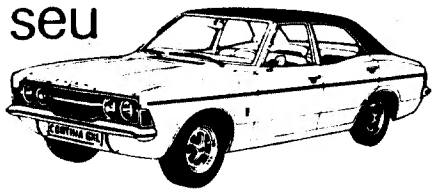
J. MENDES COELHO, LDA.

os mais antigos CONCESSIONÁRIOS Ford em LISBOA

→ cada ano que passa, representa MAIS EXPERIÊNCIA * MELHOR SERVIÇO

Aspecto parcial das instalações na Rua S Sebastião da Pedreira — Lisboa

no seu



use exclusivamente

SHELL SUPER MOTOR OIL

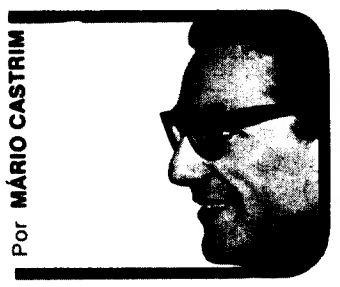
• OFICINAS CHAPA E PINTURA: Rua Gomes Freire, 5-AF.
MECÂNICA E EST. SERVIÇO: Rua S. Sebastião da Pedreira, 122

DL/ESPECTÁCULOS

Da maneira como se frustrou o negócio de seda da Pérsia & outras estórias

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM



Os bons artistas, ainda por cima de cartel comercial, devem fugir a sete pés da televisão. Porque a televisão provoca indigestão, por um lado, e não favorece, muitas vezes, a presença do artista.

Nunca ninguém teve a ideia de dizer isto a Manuel de A.Almeida. Nunca lhe disse ninguém: «Está bem, pá, não te digo que não vás lá, mas só lá deves ir quando o rei faz anos. Fica sabendo, pá, que a televisão é, para os cançonetistas (como, para toda a gente, afinal) um remédio que deve tomar-se moderadamente. Caso contrário, dentro de pouco tempo ninguém pode contigo, pá, ninguém te pode ouvir. Acontece, pá, que tu és um tipo difícil. Telegenia nenhuma tens. Causas problemas a ti e aos realizadores, coitados. O Pedro Martins que o diga.»

Mais uma vez ontem lá esteve o Manuel de A.Almeida. Lá esteve, depois do «Longstreet» às voltas com um doloroso caso de consciência profissional — denunciar ou não denunciar um velho amigo e camarada que resvalara perigosamente para a cumplicidade no crime. Bem, não se tratava de nenhum caso, como é que hei-de dizer, não se tratava de nenhum caso metafísico, a degenerar para a tragédia. Mais ou menos grega. «Longstreet» trabalha para determinada empresa de seguros; para ele, a vida reduz-se a uma fórmula linear: «Tudo pela companhia de seguros, nada contra a companhia de seguros». A partir daqui, todas as suas acções encontram a base moral indispensável. Cada sociedade tem a moral de que precisa.

Esta moral não apenas serve de base à estrutura de alma do «Longstreet». Do prevaricador, também. É ele quem resolve entregar-se à Polícia, apesar de ter uma esposa caríssima e duas filhas a estudar no colégio.

Saboreámos ainda esta nova fatalidade do dever instalada na alma ianque, quando ressoou a voz de Manuel de A.Almeida. De microfone em punho, imaginem! O Manuel de A.Almeida, que se ouve na outra banda quando lhe dá a fúria fadista, de micro na mão e sem saber o que fazer dele, ora chega, ora afasta, ora baixa, ora levanta, de um lado para o outro, e o Pedro Martins sem saber como o há-de agarrar num grande plano, e também não valia a pena, os grandes planos para o Manuel de A.Almeida não significam nada, não ajudam nada, antes pelo contrário.

Grande plano: talvez o merecesse, isso sim, o União de Coimbra, herói do futebol português. Não lhe deram essa honra. Tal como **TV SETE** fizera em relação ao Montijo, lá foram até Coimbra para uma reportagem desvalida: o treinador, Francisco Andrade, que rendeu preito à humildade dos rapazes; o capitão do grupo, que se referiu a possíveis dificuldades futuras, por temer que o clube não possuía estruturas para enfrentar a nova situação; Iongo, o goleado, sinceramente feliz; Zeca, extremo; e Ângelo Baptista, presidente da Assembleia Geral, sócio do clube há 50 anos, que nos contou, ràpidamente, alguns passos da vida do clube.

Depois? Depois disto, o União de Coimbra continuou a ser aquilo que para muitos servia: um desconhecido. Não se procedeu ao inquérito que a situação parecia justificar. Não se respondeu à pergunta que tantos telespectadores poderiam formular: **quem é o União de Coimbra?** Como foi possível chegar a esta altura futebolística? Que cargas teve de alijar para chegar tão alto? Que compromissos teve de assumir? Qual o preço, em resumo, da incomodidade gloriosa que conquistou?

Esse seria o grande plano que, uma vez mais, a televisão não quis dar a quem o merecia. Porque, quanto ao Manuel de A.Almeida, nem pagava a pena. Para quê? Pra cantar o que ele canta? O **«não me mandes mais saudades/chegam-me bem só algumas»?** Ora, ora, Manuel de A.Almeida, um tão excelente fadista a queimar-se e a arder tanto em tão pouca lenha...

Ah, falta-me só referir a longa, longa entrevista que Rui Romano infligiu ao Prof. Silva Rego. Ficamos, pelo menos, a saber que foram os ingleses quem estragou o negócio português com a seda da Pérsia. A propósito: que interesse urgente apresenta agora o assunto para os telespectadores?

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

MADRID

PARA:

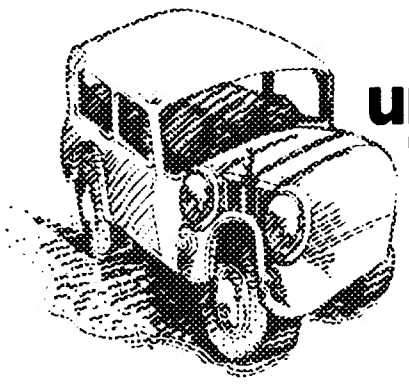
NEW YORK, PHILADELPHIA
BALTIMORE e NORFOLK

Recebe cortiça, frigorífico e carga geral a moderna e rápida motonave espanhola:

« GALEONA »

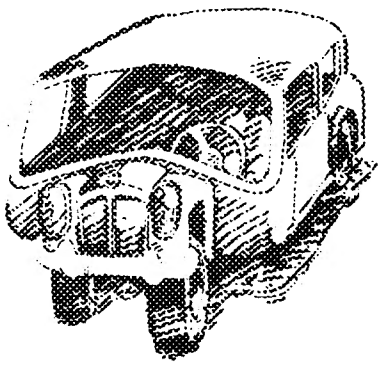
esperado em 20 do corrente
Recebe carga em Contentores para Nova York

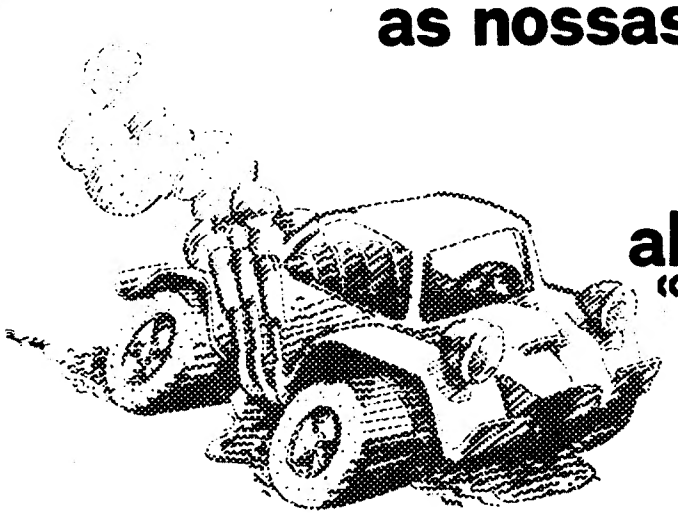
Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — Telex. 1416 LLOXAV
LISBOA-2



uns "reinventaram" o nosso motor transversal

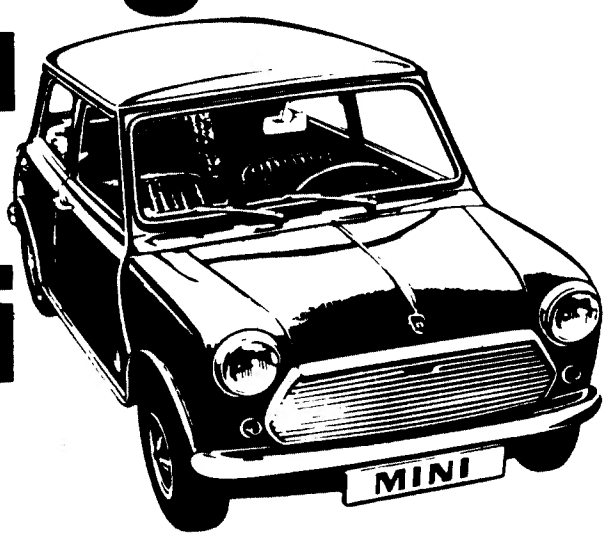
outros "reinventaram" as nossas linhas





alguns "reinventaram" a nossa agilidade

mas ninguém reinventou o Austin mini



72-AML-06

vencedor absoluto do rally de todos os dias

Em exposição e venda nos «stands» de: J. J.GONÇALVES, SUCRS. AUTOMÓVEIS, LDA.
Lisboa: Rua Alexandre Herculano, 4, telefone 53 71 81 8 — Rua Tomás Ribeiro, 50-A, telefone 53 98 15
Porto: Rua da Constituição, 225, telefone 4 40 71 — Rua Alexandre Braga, 130, telefone 2 91 21
Matosinhos: Rua Tomás Ribeiro, 245, telefone 93 24 31

MÚSICA DE LOPES GRAÇA NO INSTITUTO ALEMÃO

Promovido pela Juventude Musical Portuguesa efectuou-se no Auditório do instituto Alemão mais um recital, de guitarra e canto, em que foram intérpretes Dulce Cabrita, **mezzo-soprano,** e Piñeiro Nagy, **guitarrista,** havendo ainda a assinalar a presença do maestro Fernando Lopes Graças, que deu a sua colaboração ao espectáculo para além de terem sido interpretadas obras suas.

Dulce Cabrita começou os seus estudos musicais já depois de se ter formado em Ciências Económicas e Financeiras, trabalhando com Ana Blanch, em Lisboa e Salzburgo. Participou em numerosos concertos no nosso país. Por seu lado Piñeiro Nagy frequentou os cursos especiais de aperfeiçoamento guitarrístico do Conservatório Nacional de Lisboa e Internacional de Guitarra, em Lérida, qualquer dos cursos orientado por Emílio Pujol.

GUITARRA EM PORTUGAL

Para a segunda parte estavam programados vários números compostos por Lopes Graça, entre os quais oito romances, para canto e guitarra, baseados em trechos tradicionais portugueses. O nosso país não tem literatura sobre guitarra, facto que ainda é agravado pela circuntância de não haver compositores interessados em escrever para este instrumento. A propósito do assunto ouvimos o guitarrista Piñeiro Nagy.

— **Lopes Graça já tinha feito uma tentativa quando escreveu em 1971, uma obra para guitarra. Isto reveste uma grande importância dada a escassez de obras de autores portugueses para o instrumento que toco. Espero que isto para além de tudo represente um impulso, já que até agora só um compositor muito jovem tinha escrito para guitarra. De resto essa peça nunca foi tocada, que eu saiba.**

A obra de Lopes Graça atingiu já uma certa repercussão, e mesmo em meios poucos penetráveis o seu nome circula. É claro que este não será o tipo de trabalho que poderá ter maior divulgação. O que nos importava de facto saber era qual o nível que tinha atingido a sua obra, embora curta, no que respeita a composições para guitarra.

— **Ainda que seja uma obra com uma tentativa anterior, alcançou uma elevada qualidade, por mérito do mestre. A falta de obras para guitarra deve-se à dificuldade de composição por um lado, com problemas de resolução harmónica inerentes ao instrumento, e, por outro, à pouca divulgação deste instrumento.**

OS ROMANCES

Como já assinalámos constavam do programa oito romances tradicionais portugueses, cujas músicas foram compostas por Lopes Graça. Os textos cantados são so originais populares. Devido à extensão de alguns desses romances o autor da música viu-se na obrigação de cortar alguns, recorrendo a declamações, donde a sua colaboração no espectáculo. Na explicação prévia que deu disse Lopes Graça:

— **Nestes arranjos o texto passa a ter uma importância secundária. É claro que nos romances de acção esta adaptação não resulta porque deixa de haver uma sequência para a acção. A solução por que optei deixa ao guitarrista a possibilidade de improvisar durante a declamação. Não se podem prolongar estes romances porque as possibilidades de fazer variações com a guitarra não são muito grandes.**

Entretanto para Piñeiro Nagy os romances também são muito importantes:

— **Sim são muito importantes porque baseados em romances tradicionais, que por sua vez vêm temas populares. Alguns deles foram transpostos de piano para guitarra por Lopes Graça. Devo no entanto assinalar que os três últimos foram escritos propositadamente para guitarra.**

FESTIVAL DE BERLIM

Na estreia do Festival de Berlim, será apresentada a película de Reiner Fassbinder, **«Les larmes amères de Petra Von Kant».** Um outro filme que tem como protagonista Claudia Cardinale, Ugo Tognazzi, Vittório Gasman e Michel Piccoli chama-se «A Audiência» e foi realizado por Marco Ferrari. Neste filme Caludia desempenha um papel de «cocotte». Tanto os actores como o realizador estarão presentes no Festival.

Os Estados Unidos participam com «O Hospital», numa realização de Arthur Hiller, com interpretações de George C. Scott e Diana Rigg. Tanto este, como o filme norueguês «Station fermée», de Arnljot Berg, têm como ambiente o meio hospitalar.

Annie Girardot é «A rapariga velha». Trata-se dum filme francês de Jean-Pierre Blanc.

Uma película espanhola, «A casa sem fronteiras» foi feita por um basco, Pedro Olea. A Suécia mandou «Lua de Mel», de Claes Lundberg.

Haverá também um filme indiano. Chama-se «Reshma e Shera» e foi realizado por Sunil Dntt. É a história dum grande amor que venceu as leis da «vendetta». De 12 de Junho a 4 de Agosto haverá um «Laboratório das Comunicações, Berlim», organizado pela Universidade da Califórnia do Sul, de Los Angeles. A sua secção participará com uma curta metragem intitulada «Joe nos Olhos de Algodão».

TEMORES E TERRORES

1. TÍTULO: DOCE VENENO (Pretty Poison)
REALIZAÇÃO: Noel Black, 1969 (EUA)
INTÉRPRETES: Anthony Perkins, Tuesday Weld, Beverly Garland, John Randolph, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes.
ESTREIA: Cinema Estúdio 444 (1-6-1972)

2. TÍTULO: NOITE DE PAVOR (Fright)
REALIZAÇÃO: PETER COLLINSON, 1971 (Inglaterra)
INTERPRETES: Honor Blackman, Susan George, Ian Bannen, John Gregson, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sófilmes.
ESTREIA: Cinema Império (1-6-1972)

3. TÍTULO: PENEDA-GERÊS
REALIZAÇÃO: Helder Mendes, 1971 (Portugal)
FOTOGRAFIA: Augusto Cabrita; Música: Filipe de Sousa; Som: Alexandre Gonçalves;
LOCUÇÃO: Rui de Carvalho;
Produção: Direcção-Geral de Serviços Florestais e Aquículas; **Distribuição:** Sófilmes.
ESTREIA (em complemento de **Noite de Pavor):** Império (1-6-1972)

4. TÍTULO: O SILÊNCIO DE TARZAN (Tarzan'sDeadlySilence)
REALIZAÇÃO: Robert L. Friend, 1970 (EUA)
INTERPRETES: Ron Ely, Jock Mahoney, Gregoria Acosta, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Rivus
ESTREIA: Cinema Olympia (29-5-1972)

O verão, em salas de cinema de estreia lisboetas, promete ser violento, intensamente dramático, com muitos filmes de terror; de *suspense,* de emoção. Já se sabe que noventa por cento do que se anuncia não mereceria, certamente ter ultrapassado as fronteiras. Mas, algo poderá constituir surpresa. Por agora, porém, nada de novo no reino das emoções fortes. Um filmezinho curioso é *Doce Veneno,* que assinala a estreia, em filmes de fundo, de um novo cineasta americano — Noel Black. A história anda á volta de um pirómano (aos quinze anos deita fogo á casa da tia, com ela lá dentro: ele afirma que sem querer, as autoridades, contudo dizem que deliberadamente), que, depois de uma permanência na prisão, é posto em

Crítica de LAURO ANTÓNIO

liberdade, num mundo «duro e cruel». A poluição preocupa-o e, julgando-se agente da C. I. A., resolve intervir. Procura um «sub-agente» e encontra-o na pessoa da bela Tuesday Wed, porta-bandeira da sua universidade, aluna de quadro de honra, depois matrícula a frio, sem apelo, nem agravo...

Curiosidade maior do filme de Noel Black; a menina que leva consigo a imagem da América e é tida como modelo de virtudes, é deixada em liberdade, enquanto o pobre do falso pirómono é enclausurado. Ele prefere, aliás, estar atrás das grades, do que cá fora. Contado de forma bastante atabalhoada, com um Anthony Perkins que, desde inicio, se descobre «desequilibrado» (não há papel de psicopata que lhe não caiba), *Doce Veneno* fica-se por aqui.

Contínuando em ambientes deprimentes, temos agora *Noite de Pavor,* um filme assinado por Peter Collinson, inglês, cujas primeiras obras *(The Penthouse* e uma delas) suscitaram evidente interesse ntre os críticos internacionais. Dele vimos em Portugal apenas *Um Golpe em Itália (The Italian Job), história de um hold up* mais ou menos desinteressante. *Noite de Pavor,* ainda que bem cozinhado técnicamente, nada mais faz do que especular gratuitamente com os nervos do espectador. Uma rapariga toma conta de uma criança numa casa afastada do centro de uma pequena cidade britânica, enquanto os pais do miúdi se vão divertir um pouco. O primeiro marido da senhora (perigoso louco) ronda a casa e consegue introduzir-se lá dentro. O resto é o costume nestas coisas: criança para um lado, louco para o outro, o público *ai Jesus!* e não passamos daqui. Ceguinhos, mulheres e crianças é o prato forte destes filmes. *Noite de Pavor* tem a característica de não ter uma única ideia nova. A medida que vimos, o filme, parece que estamos a rever um protótipo anteriormente visto. Até os filmes que passam na TV são os mesmos. Desta feita, um excerto de um filme de John Gilling sobre *zombies.*

Agradável de ver é a estreia no cinema de Helder Mendes, realizador de televisão, com uma curta metragem sobre Peneda-Gerêz. A fotografia é de Augusto Cabrita e o filme possuí um certo *envoutement,* muito embora seja obra de encomenda turística. Denunciando muitas influências de TV (o que não será de estranhar), Helder Mendes consegue todavia um clima e um ritmo que se nos afiguram felizes.

Infeliz,a todos os títulos, é o regresso de Tarzan, agora protagonista por um atleta (Ron Ely) que fica a milhas da figura mítica de Johny Weissmuller. Mas não é só ele que não bate neste novo episódio *(O Silêncio de Tarzan),* dirigido por Robert Friend e que se baseia em séries de televisão. Com este filme fechou o Olympia a sua temporada de estreias de 1971-72. E fechou mal.

DL show

MAIS JAZZ EM PORTUGAL

Uma conhecida editora de discos nacional prepara-se neste momento para trazer a Portugal alguns dos mais representativos músicos de «jazz» da actualidade. Fazendo assentar o programa das actuações num principio de descentralização a referida casa editora propõe-se levar «jazz» às mais importantes cidades do país. Assim, ao contrário do que é comum, não será apenas Lisboa a beneficiada, mas também o Porto e Coimbra que, deste modo, não terão de procurar na capital a satisfação dos seus gostos musicais. A tentativa parece-nos bastante louvável, tanto mais que é necessário lutar contra a tradicional macrocefalia cultural deste país, que frequentemente se esquece dos milhares de pessoas que passam anos inteiros sem irem ao teatro, ao cinema ou a um simples recital de música. O Festival de Cascais em Novembro último foi, para todos os efeitos, uma lança em África (passe a expressão), logo seguido do espectáculo de Steve Lacy no Monumental, que prolongou o interesse de milhares de pessoas. Agora vamos ter mais «jazz»: vários espectaculos, para milhares de pessoas nas principais cidades. Valha-nos isso: enquanto se aguarda a divulgação de outras coisas «importantes» a promoção sistemática do «jazz» é já um dado positivo.

JJL.

Dr. Aurélio da Silva Fernandes

MISSA DO 7.º DIA

A família participa que amanhã, dia 13, às 12,30 horas, será celebrada missa na igreja do Sacramento.

Reconhecidamente agradece às pessoas que puderem assistir.

AGÊNCIA SALGADO — TELEF. 48258

CAPITÃO DO S. M.

ALBERTO FERNANDO PEREIRA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Helena Marques Chaves Pereira e demais família agradecem a quantos o acompanhanharam à sua última morada e lhes manifestaram o seu pesar, participando que amanhã, terça-feira, dia 13, às 17.30 h. será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no altar-mor da igreja de S. Sebastião da Pedreira.

CINEMA/CANÇÃO

DL/ESPECTÁCULOS

AVULSAS

Uma época a terminar e já se prepara o assalto para a próxima. Assim no Maria Vitória deve estrear em Setembro, uma nova revista que se chama «Cá vamos pagando e rindo».

Já foram seleccionadas as peças que estarão presentes na fase final do concurso do teatro amador, da SEIT.

Para o 31.º Congresso da TÚNICA, que decorrerá de 25 de Agosto a 3 de Setembro, no Estoril, já estão inscritos 102 congressistas das mais variadas nacionalidades. Este número faz prever uma elevada afluência de pessoas interessadas.

A secção de cinema amador do Cine-Club do Porto reune no dia 17 com delegados dos clubes federados a fim de serem escolhidos os membros do júri do próximo concurso nacional que decorrerá na Beira em Moçambique de 20 a 22 de Julho. Neste concurso serão escolhidas as películas que representarão o nosso país no Congresso do Estoril.

O habitual Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa porá á disposição do público uma selecção de bons filmes disponíveis para exibição. O ciclo que decorrerá nos cinemas Éden e Alvalade tem este ano o título genérico de «Filmes Esquecidos».

No programa «Estúdio C» da RTP teremos em breve, além de Hugo Maia Loureiro, como já noticiamos, Duarte Mendes e Teresa Paula Brito. Mais tarde será a vez de Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e Tonicha.

FILMES ESQUECIDOS NO IX CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRESA

Mais uma vez a Casa da Imprensa organizou um Ciclo de Cinema, iniciativa anual que, no final da época põe á disposição do público uma selecção dos melhores filmes que se encontram disponíveis para exibição.

Nas salas dos cinemas Éden e Alvalade, de 15 a 29 de Junho, terá o espectador lisboeta a possibilidade de ver ou rever dois filmes em cada uma das sessões diárias das 15 e 21 horas.

O objectivo dos organizadores deste IX Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa foi dar nova oportunidade de serem vistos alguns filmes que, na altura da sua estreia, tiveram uma má carreira comercial ou um distraido acolhimento por parte da crítica e que pareceram merecedores de uma revisão mais atenta, tanto mais que se trata, em muitos casos, de obras hoje fundamentais do cinema moderno. Por isso, o ciclo se subordina à designação de «Filmes Esquecidos».

«Filmes Esquecidos» são não só os injustamente considerados menores na obra de autores consagrados, como «A Noiva Estava de Luto» (Truffaut), «Belíssima» (Visconti), «Sete Mulheres» (John Ford) «Quando o Rio se Enfurece» (Kazan, «A Primeira Vitória» (Preminger), «Ensaio Para Um Crime» (Bunuel), «O Generalle Della Rovere» (Rossellini); os filmes de autores que nunca receberam entre nós um justo reconhecimento da sua importância como é o caso de um Leo Mac Carey («O Estravagante Sr. Rugles»), de um Raoul Walsh («Fúria Sanguinária») ou de um Allan Dwan («O Mais perigoso Homem Vivo»), veteranos da idade de ouro do cinema americano ou de um Tom Gries («Will Penny») e de um Paul Newman («Raquel Raquel) que, pelo contrário com estes filmes davam os seus primeiros passos como realizadores.

«Filmes Esquecidos» são ainda os filmes de autores cuja obra, apesar da sua incontestada importância, encontrou sistemáticamente a indiferença do público, quando não a hostilidade tornando-se assim difícil a sua apresentação: «O Carteirista», de Bresson; «Gertrude», de Dreyer; «O Acto da Primavera», de Manuel de Oliveira ou mesmo «Umberto D» de De Sica-Zavattini.

Outros filmes razoávelmente ignorados que passarão neste IX Ciclo: «A Vida é um jogo», de Robert Rossen, o autor de Lilith», «Beija-me Idiota», de Billy Wilder; «Tempestade na Jamaica», de Mackendrick; «O Morto Era Outro», de Jerry Lwis; «No Limiar da Vida», de Igmar Bergman; «Muriel», de Alain Resnais.

O Ciclo orientado por Adelino Cardoso e António - Pedro Vasconcelos será inaugurado com a ante-estreia de um «clássico» de cinema, práticamente desconhecido em Portugal que será anunciado brevemente.

Todos os dias serão distribuidos gratuitamente programas com textos sobre os dois filmes exibidos em cada sessão.

O " SHOW" REGIONAL

COIMBRA

No Teatro Gil Vicente realiza-se amanhã, terça-feira, pelas 15 horas, uma sessão cinematográfica promovida pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras. Nessa sessão, mais uma que se fica a dever àquele Instituto, será exibido o filme «É a Hora e A Vez» de Augusto Matraga. A película, que é baseada numa conhecida novela de Guimarães Rosa, foi gentilmente cedida pelos serviços competentes de Embaixada do Brasil em Lisboa.

Embora a sessão seja dedicada aos alunos da Faculdade de Letras, a entrada é livre.

LEIRIA

A música teve o seu lugar em Leiria. Tudo aconteceu com o II Concurso-Concerto das Filarmónicas da Região da Rota do Sol e com as comemorações do XXVI aniversário do Orfeão local.

O Concurso-Concerto não teve objectos de competição e decorreu de forma nem sempre favorável para as dez filarmónicas que nele tomaram parte.

As comemorações do Orfeão foram assinaladas com um baile de aniversário e um sarau de arte no Teatro José Lúcio da Silva, além de outros actos públicos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel F. Cabaco Carvalho «Café Ameixa».
ARCOS (ESTREMOZ)

BILHETE DE IDENTIDADE

Se precisa de obter ou renovar o seu bilhete de identidade antes de Outubro, faça-o desde já. Nos meses de Verão, a afluência de público costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

há alguma novidade?

Há, sim senhor. As ventoinhas NATIONAL, de características absolutamente revolucionárias.

A mais completa gama de ventoinhas garantidas por 2 anos. Paragem automática · Protecção completamente fechada para uma segurança absoluta · Oscilação dupla · Luz nocturna · Comando redutor de velocidade · Regulador automático de tempo.
A NATIONAL mais uma vez, põe ao seu dispor muitos anos de experiência e os seus vastos conhecimentos em electrónica, para lhe proporcionar o melhor ambiente e a maior frescura.

a frescura duma flor.

2 anos de garantia

sonipol
LISBOA-PORTO

National NATIONAL

A CONFISSÃO DE ALTMANN-BARBIE

VII - MOULIN SUICIDOU-SE PARA NÃO TRAÍR

Klaus Altmann conta-me um pormenor a propósito do interrogatório de Moulin. Num livro intitulado «Quatro homens à sombra», que adquiriu por acaso em Barcelona há muitos anos, o autor, conta ele, evocava estes factos dizendo que Barbie teria obrigado Max a despir-se, bem como a sua secretária, e que em seguida se teria entregue, de chicote na mão, a uma cena de sadismo sexual.

«Nada disso é verdade. Uma vez admitida a sua verdadeira identidade, Jean Moulin disse-me imediatamente: Não espere que lhe vá contar a minha actividade na Resistência.

«Para ser franco, não esperava que ele o fizesse. Depois de me ter dito que não tinha intenção de falar, deixei-o tranquilo. Ordenei que fosse levado de novo para a sua cela, algemado de pés e mãos. Efectivamente, tinha receio de que tentasse suicidar-se. Não podia esquecer-me de que, em 1940, quando fora detido pela primeira vez, tentara pôr termo à vida.

«Na noite seguinte, recomecei o interrogatório. É certo que tinha recebido instruções segundo as quais um comando especial devia encarregar-se dele mas, enquanto esperava, o caso conrinuava a pertencer-me. Durante os interrogatórios, Moulin não revelou o mínimo receio. Cada vez me sentia mais impressionado com este homem, tal como ficara impressionado com a sua perturbadora semelhança comigo.

«Era calmo e decidido como eu. Superior aos outros espiões profissionais — violentos ou amedrontados — com os quais eu tivera de lidar. Individuo educado, Jean Moulin era um político consciente e sereno. Durante as nossas conversações jamais levantou a voz. Falávamos ambos no mesmo tom, firme e tranquilo. Não há muito, li num jornal que Moulin teria desmaiado pelo menos quinze vezes durante um interrogatório dirigido por mim. Isto não é verdade.

ORGULHO

«As nossas conversações versavam essencialmente a política: a sua opinião acerca da luta travada pela Alemanha contra o imperialismo americano e contra o bolchevismo. Esforçava-me igualmente por o levar a falar mais sobre a sua existência pessoal e a sua actividade no seio da Resistência como plenipotenciário de Gaulle. Insisti muito sobre um ponto: o «Plano Verde» e o que ele sabia acerca do assunto.

«Era um interrogatório árduo. Não tinha conseguido apanhá-lo na posse do documento mais insignificante. Contou-me as circunstâncias em que fora detido. Chegara quase ao mesmo tempo que nós, precisamente alguns segundos antes, ao domicílio do médico de Caluire. Quando me vira entrar, envergando o meu uniforme e armado, precipitara-se no gabinete do médico. Tinha consigo, disse-me, fiel à sua táctica, uma pequena agenda de papel de seda, com diversas notas. Instalou-se na sala de espera e engoliu a agenda. Tinha arrancado todas as folhas e comera-as lentamente.

«Jean Moulin contou-me o facto tranquilamente, no tom familiar, igual e sério que caracterizava as nossas conversações. Todavia julguei adivinhar nele um certo orgulho. Talvez, no meio da sua derrota, o sentimento de uma vitória: as notas preparadas para a reunião ter-se-iam revestido de um enorme interesse para nós. Esta atitude, tal como muitas outras pequenas coisas, reflectia o seu carácter.

«Os interrogatórios efectuavam-se sempre na caserna do comando, de preferência de noite. Expliquei a Max a nossa luta contra o capitalismo americano e contra o comunismo. Pertencíamos, como é evidente, a dois campos opostos, mas acontecia por vezes encontrarmo-nos em pontos comuns. Como é natural, ele nunca teria admitido o mínimo acordo.

«Certo dia mostrei-lhe o esquema estabelecido pelo nosso comando a partir das informações fornecidas por Didot sobre o «Plano Verde». Moulin disse-me calmamente que conhecia a existência deste esquema e que os nossos planos lhe pareciam bastante correctos. Desconheço a razão pela qual ele me respondeu desta vez. Sei, porém, que, em todas as conversações que teve comigo Moulin nunca disse senão aquilo que desejava efectivamente dizer. Isto passou-se num dos últimos interrogatórios.

O INCIDENTE

«Pouco depois, verificou-se um incidente infeliz com Moulin. Tínhamo-lo permanentemente encerrado no sótão da sede do comando, algemado, bem entendido, havendo sempre dois guardas na sua cela. Certo dia, tive de ausentar-me, deixando instruções extremamente severas para a vigilância do prisioneiro. Porém, os dois guardas, que eram soldados vulgares, revelaram uma imperdoável negligência. Saíram da cela e deixaram-no só — embora preso pelas pernas e pelos punhos — por breves instantes. Foi o suficiente para Moulin.

«No meu regresso, ordenei que o trouxessem à minha presença. Os soldados voltaram transtornados. Temendo já o pior, precipitei-me para a sua cela. Moulin estava caído por terra. Preso como estava, tinha aproveitado os breves momentos em que o tinham deixado só para se lançar com uma violência inacreditável de cabeça contra a parede.

«Recorri a todos os recursos médicos de que dispunhamos. Moulin não morrera. De crânio fracturado, estava em coma e sangrava abundantemente. Os médicos começaram a lutar para lhe salvar a vida. Telefonei imediatamente para Paris, dei a notícia e recebi dos meus chefes ordem para lhes levar Moulin o mais ràpidamente possível. Quando os médicos lhe tinham prestado os primeiros socorros e ligado o crânio, conduziu-o ao meu automóvel e parti sem demora para Paris.

«Era já noite. Moulin recuperava os sentidos. Como é evidente, porém, o seu estado estava longe de ser satisfatório. Durante o trajecto, logo que tive uma oportunidade, perguntei-lhe por que razão procedera assim. Respondeu-me apenas que era esse o seu dever. Disse com grande dificuldade não desconhecer que a sua vida estava condenada e temer não poder suportar, física e moralmente, os interrogatórios a que deveria ser submetido em Paris. Acreditei porque já sabia o suficiente acerca de Moulin para ter a certeza de que falava verdade. Continuava a agir de acordo com o seu carácter.

BARBIE: «A vida de Moulin era-nos preciosa»

O FIM

«Durante anteriores conversações, dissera-me que estava certo de não caír jamais nas mãos dos alemães porque tinha confiança nas precauções que adoptava. Porém, tinha já tomado uma decisão. Se isso acontecesse alguma vez, suicidar-se-ia.

«Deixámos Lyon por volta das oito horas da noite, em fins de Junho. No percurso, telefonei de uma pequena cidade a prevenir Paris da hora provável da nossa chegada e informá-los do estado de Moulin. Deram-me o número do telefone particular do coronel Boemelburg, do comando SS de Paris. Chegámos depois das duas horas da manhã e dirigimo-nos directamente ao domicílio do coronel. Esperavam-nos já dois médicos, os quais se encarregaram imediatamente de Moulin. Falei durante breves momentos com o Coronel. Começou por me felicitar. Em seguida, pediu-me pormenores sobre a tentativa de suicídio de Moulin. Contei-lhe tudo. Deu-me então autorização para me retirar. Dirigi-me à sede das SS, na Avenida Foch, onde dormi com os meus homens num quarto particular. No dia seguinte, era já tarde quando acordei, tendo regressado a Lyon com os meus dois soldados. Aguardava-me imenso trabalho. Para mim, a história de Moulin tinha chegado ao fim.

«Bastantes anos depois, talvez 25 ou 26 anos após estes acontecimentos, quis o destino que me viesse parar às mãos, acaso, em La Paz, um número antigo do **Paris-Match**, o qual evocava o fim de Jean Moulin. Este jornal dava pormenores sobre a sua morte. Li que morrera, em 8 de Julho, num comboio durante a sua transferência de Paris para Francfort. Afirmava-se no artigo em questão que os alemães tinham queimado o cadáver e que a urna com as cinzas tinha sido depositada, com um número, no cemitério do Père-Lachaise, em Paris. A urna foi encontrada em 1964 e transportada solenemente para o Panteón onde André Malraux pronunciou a oração fúnebre do antigo chefe da Resistência.

A FUGA

Pausa para um cigarro. Terminada a sua narrativa, Klaus Altmann mostra-me dois exemplares de «Paris-Match» datados de 12 e 19 de Dezembro de 1964, números essencialmente consagrados à visita de Paulo VI à Índia. Era o epílogo de uma história que tinha começado em 1943. Como é natural, a guerra para ele continuou até ao último dia.

«Em Lyon, **prossegue Altmann**, as actividades tinham-se intensificado de uma maneira extraordinária. Todo o trabalho originado pela queda da chefia da Resistência era agora assegurado pelo comando especial chegado da Alemanha. O meu comando continuou a ocupar-se das suas tarefas habituais. Tive ainda de entrar em contacto com Didot, pelo nosso processo usual, por duas vezes, a fim de obter mais informações. Didot não desejava por nada deste mundo trabalhar com o novo grupo chegado de Berlim. Fiz o que me foi possível, mas ele recusou.

«Como tinha cumprido a sua missão, não havia qualquer motivo para o forçar ou aprisionar — Didot já não queria ter contacto em Lyon. Era muito perigoso. Os resistentes detidos ao mesmo tempo que Didot tinham havido muito compreendido que existia um denunciante no seu seio. Todavia, não sabiam quem era e quais os seus motivos. Eu tinha já o pressentimento de que Didot ia desaparecer. Compreendi, no nosso último encontro, que ele se preparava para fugir. Mas não tentei impedi-lo. O meu dever era protegê-lo, se necessário, contra a minha própria organização. Tinha trabalhado comigo e para mim, cumprindo integralmente o nosso contrato.

«Um dia, não compareceu ao nosso encontro. Compreendi imediatamente. Todavia, fiz aquilo que tinha a fazer. Fui a casa da noiva. Esta nada sabia. Informei o meu chefe. O caso foi arquivado. Durante muito tempo, não tive quaisquer notícias de Didot.

«Em 1947 foram publicados na Alemanha dois grandes artigos sobre Didot, com o seu nome verdadeiro, René Hardy. Os artigos revelavam muitas coisas. Didot, acusado de ter entregue Moulin, fora julgado em França por três vezes, por traição. Conseguira, porém, ser sempre ilibado. Os processos tinham sempre terminado a seu favor.

O ERRO

«Soube ao ler estes artigos que, após os acontecimentos que acabo de relatar, Didot tinha continuado a trabalhar para a Resistência. Mais tarde, na África ou no sul da França já não me recordo, ingressou no exército do general de Latte de Tassigny e combateu pela libertação. Recebeu as mais altas condecorações francesas e foi considerado um herói da Resistência.

«Parece que Didot cometeu então um erro grave num livro que escreveu para evocar as suas actividades na Resistência. Os artigos publicados na Alemanha relatavam os factos pormenorizadamente. Havia no referido livro um capítulo em que Didot relatava o episódio de Châlon-sur-Saône. O autor do livro dizia que estivera prestes a ser preso mas conseguira fugir saltando através da janela do comboio, do lado oposto à estação. Foi o seu erro. O funcionário das carruagens-camas que trabalhava na linha nesse dia tinha anotado a sua detenção no registo.

«Quando leu a história, escreveu uma carta às autoridades dizendo que Didot não tinha fugido como afirmava, mas fôra, na realidade, feito prisioneiro.

«A partir desta denúncia, parece que a sua colaboração com os alemães foi descoberta. Didot foi detido e julgado, sendo porém absolvido. Penso que, por detrás dele, estiveram sempre altos dirigentes da política francesa, do séquito de De Gaulle, que o ajudaram neste processo. No meio das divergências que minavam a Resistência, houve sempre pessoas importantes da política interessadas no desaparecimento de Jean Moulin, à medida que o termo do conflito se aproximava e começava a luta a propósito do novo Governo da França.

«Não sei onde se encontra Didot hoje em dia. Era um pouco mais velho do que eu. Deve ter ultrapassado a casa dos sessenta. Por vezes, imagino que, nos meios políticos franceses, se reflectem ainda as consequências de determinadas acções em que tomei parte durante a guerra.

QUE ACONTECEU?

Klaus diz-me que vai agora passar a uma outra fase da sua narrativa, mas não consegue deixar de acrescentar algo sobre Moulin.

«Uma vez de regresso à rotina do meu comando, não ouvi falar mais de Moulin. Mas é certo que levou consigo um grande número de segredos. Sabia tudo sobre a Resistência e as suas actividades, desde as decisões tomadas ao mais alto nível até às funções dos agentes menos importantes; conhecia todos os planos, grandes como pequenos. Era o homem que, no território francês, tinha coordenado, organizado e preparado o «Plano Verde», que nos interessava extraordinàriamente. Moulin conhecia inclusivamente os planos superiores dos Aliados para a invasão. Estava ao corrente dos projectos respeitantes ao alastramento da guerra e ao futuro da França.

«Foi, provàvelmente, um dos prisioneiros mais influentes que tivemos nas mãos durante a guerra, possuidor de um conjunto de informações capitais para a sobrevivência da Alemanha. Estou convencido de que as autoridades alemãs estavam decididas a tratá-lo inteligentemente. A sua morte teria sido um desastre. Considerando o seu carácter, era muito pouco provável que se tornasse um traidor. Para mim foi uma surpresa saber muito mais tarde as circunstâncias da sua morte.

Continua na pág. 10

Exclusivo «GAMMA/DL

Amanhã:
"TRABALHOS ESPECIAIS"

DL/GERAL

JOÃO SALGUEIRO PEDE RECTIFICAÇÃO

Venho solicitar seja rectificada a forma como foi noticiada a minha exposição e subsequente debate na Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes, no passado dia 2 do corrente mês, dentro de uma preocupação de correcta informação da opinião pública que sei compartilhada por V.V.

Tanto na primeira página como na página 9 é-me atribuída com destaque uma proposta de desvalorização das moedas ultramarinas. Acontece porém que não fiz qualquer proposta relativamente às moedas ultramarinas. O problema foi apenas ventilado a propósito das eventuais consequências da introdução de uma moeda única para a Metrópole e Ultramar, tendo-se referido as vantagens e inconvenientes de diversas alternativas.

Ainda quanto a outros aspectos relativos à reportagem do debate que se seguiu à exposição, naturalmente difícil de acompanhar, e noticiados embora com bem menor destaque noto que, designadamente em texto entre aspas, me são imputadas opiniões que não correspondem sempre com rigor às que tive então ocasião de expressar.

Certamente por gralha é-me atribuída, na primeira página, a qualidade de Presidente da Junta de Investigações do Ultramar.

JOÃO SALGUEIRO

NOTA

Quanto à questão abordada na carta, temos a dizer o seguinte:

1 — O jornalista que dá notícia de um colóquio ou de uma comunicação de uma individualidade (social, política, civica, etc.) reserva-se o direito de sublinhar as afirmações por essa personalidade produzidas e que lhe pareceu ser as mais significativas do pensamento respectivo. Foi o que fizemos.

2 — Na discussão que se seguiu à conferência a que a carta se refere, ao falar-se do problema das transferências entre Portugal e os seus territórios ultramarinos não houve, de facto da parte do Dr. João Salgueiro uma proposta formal mas pareceu claro ao conferencista que o procedimento adequado e correcto para quem quisesse ir ao fundo do problema consistiria na desvalorização das moedas do Ultramar.

3 — Evidentemente que um procedimento tido — em termos teóricos — por mais adequado e correcto não implica a sua proposição prática. Em Política, nem sempre o mais correcto é o mais oportuno... Mas vamos lá saber quando, sr. dr. João Salgueiro, fala o economista e quando fala o político, ou seja, quando a referência às vantagens dum modelo teórico não é já **em si** uma proposta prática.

4 — Certamente que foi por gralha que ao dr. João Salgueiro foi atribuída a qualidade de presidente da Junta de Investigações do Ultramar. Neste jornal temos frequentemente dado relevância ao facto de o dr. João Salgueiro ser presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Desde que abandonou o cargo de subsecretário de Estado do Planeamento Económico. Temos dado ao facto o relevo que merece.

AUTÓDROMO DO ESTORIL

Cremos que não haverá já no País uma única pessoa interessada em automobilismo que não esteja a par do grande acontecimento do próximo dia 17. A inauguração do Autódromo do Estoril.

Festa grande no panorama automóvel nacional e internacional, a inauguração conta com um programa variado e cheio de dinamismo, que se prolonga pelo dia 18.

E, precisamente no dia 18, às 18.30 horas, disputar-se-á a prova de Fórmula 3 que mais especialmente focamos, pois irá contar para o Campeonato Nacional de França.

E pois sob bons auspícios que se inaugura o Autódromo do Estoril, lançando-se desde já para além fronteiras, à conquista do lugar internacional que, pela grande classe das suas pistas, indubitàvelmente merece.

PARA O SERVIR

O NOSSO "TEAM" VENDAS·ASSISTÊNCIA

DATSUN

Sim! Quando lhe vendemos um **Datsun,** não «fechámos» um negócio! Para nós não é um assunto arrumado: desde o vendedor ao mais simples ajudante de oficina, todos continuam ao seu serviço, com a mesma solicitude e eficiência dos primeiros contactos.
Para si, como para todos os compradores dos nossos **Datsun,** formámos uma verdadeira equipa com que pode contar ao longo da longa vida do seu automóvel: o nosso «TEAM VENDAS-ASSISTÊNCIA».
Um «team» que, até hoje, jamais nos permitiu derrotas!

NISSAN

QUALIDADE DATSUN - ECONOMIA · SEGURANÇA · PERFORMANCE

ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 68 51 75/6/7/8 ● Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 55 32 71 - 55 33 10 ● Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 76 54 80 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 31 40 60/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Cascais — Avenida Eng.º José Frederico Ulrich, Lote 1 — Tel. 28 46 66
Faro — Rua General Teófilo da Trindade, 9-11 — Tel. 2 35 21

Concessionários em todo o País

DL/GERAL

AS AMEAÇAS DO MEIO AMBIENTE

Continuação da pág. 3

estrangeiros, um sistema de controle do ruído dos aviões que descolam e aterram, por forma a ser possível penalizar as companhias proprietárias dos aviões cujos pilotos não adoptem procedimento adequado a evitar ruído em excesso.

Aguardemos agora que as entidades responsáveis pelo trânsito automóvel — que, ùltimamente, têm dado provas indiscutíveis de vitalidade através da execução de medidas que se impunha gritantemente tomar — orientem também a sua actividade neste sentido.

Existe uma Norma Portuguesa, bem elaborada, que descreve a técnica de medição do ruído de veículos automóveis, o Regulamento do Código da Estrada fixa valores limites para os níveis de ruído, alta apenas lançar uma campanha profiláctica adequada de medições.

Oxalá assim suceda em breve, para bem dos nossos «nervos» que tão necessitados de repouso andam.

FERNANDO NAMORA

Chegou ontem a Lisboa, regressando duma viagem ao Canadá, o escritor Fernando Namora. O autor de «O Trigo e o Joio» obra já editada naquele país, inaugurou uma livraria, visitou locais históricos, tendo também assistido a diversos encontros em Otava e Quebeque.

A confissão de Altmann-Barbie

Continuação da pág. 8

«Não sei se, antes de morrer, Moulin revelou algo ao comando SS de Paris, mas custa-me a acreditar.

«Desconheço como morreu. Fou sem dúvida devido a qualquer complicação motivada pelo ferimento resultante da tentativa de suicídio. Não duvido da sua decisão, no caso de se ter restabelecido, de tentar novamente suicidar-se. Mas não creio que o comando alemão tenha atentado contra a sua integridade física. Ninguém teria posto em perigo a vida de um indivíduo que estava de posse de segredos tão essenciais. Com a sua morte, desapareceu a chave, para nós, de um certo número de mistérios de que parecia depender a nossa sobrevivência de país em guerra.

«O que aconteceu a Moulin? Vou dizer quem poderia responder: o Coronel Boemelburg, a quem o entreguei, vivo, e, depois de mim, tratou com ele até à sua morte. É também o Coronel Helmuth Knochen, que era o chefe da Gestapo para toda a França.

«Knochen, em fins de 1945 ou princípios de 1946, se não estou em erro, foi detido em França, sendo julgado em tribunal militar. Houve um processo, foi interrogado, julgado e condenado à morte. Mas não foi executado. Passou vinte anos numa prisão francesa. Depois, certo dia, foi restituído. Sem dúvida porque, para os franceses, o inquérito encontrava-se encerrado. Deste modo, tudo leva a crer que o segredo final acerca de Moulin ficou entre eles, principalmente entre Knochen e os franceses. Desconheço o que Knochen disse durante o seu processo ou depois dele, mas sei apenas que, enquanto Moulin esteve nas minhas mãos, a sua vida foi mais preciosa para mim do que para muitos elementos da Resistência».

Almoço por 1.000$00 no Grémio Literário

Virão ganhar tanto como os grandes toureiros espanhóis, os dez melhores cizinheiros franceses que se deslocam a Lisboa para servir as suas especialidades no banquete do Grémio Literário que encerra as comemorações do seu 125º aniversário., no próximo dia 30. O clube conta com a ajuda financeira da Câmara de Lisboa e da S.E.I.T. e de algumas unidades industriais. O preço dos convites (mil escudos) cobrirá as restantes despesas.

DIAS ROSA NO BRASIL

A convite do Governo brasileiro o ministro das Finanças de Portugal, dr. João Dias Rosa, visitará o Brasil de 19 a 23 deste mês — confirmou esta manhã pessoal qualificado do gabinete do ministro português.

Embora o programa da visita ainda não esteja definitivamente elaborado, sabe-se que o dr. Dias Rosa inaugurará no Rio de Janeiro uma agência financial da Caixa Geral de Depósitos, que passará a exercer toda a actividade bancária.

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

ARMINDO RODRIGUES

Armindo Rodrigues, uma voz singular da poesia portuguesa, apareceu há 29 anos, quando por essa Europa ia lavrando a guerra. Foi efectivamente em 1943 que surgiu «Voz Arremessada ao Caminho». O poeta publicaria, ainda nesse ano, «Romanceiro»; em 1945, «Em cada instante cabe o mundo»; em 1948, «A esperança desesperada», «Cantigas de circunstância» e «As sete luas do poeta Gomes Leal»; em 1950, «Retrato de mulher» e «Beleza prometida»; em 1951, «Dez Odes ao Tejo» e, em 1954, «A Paz Inteira».

Quando menos se esperava, Armindo Rodrigues ressurge. A 16 anos de silêncio, segue-se uma actividade editorial intensíssima e pouco vulgar entre nós. O poeta resolve relançar os volumes publicados anteriormente, após cuidadosa revisão dos textos, incluindo, ainda, em cada livro, inúmeros poemas inéditos.

Seis volumes de poesia saíram já, em menos de dois anos. O último, que tenho presente, reune «Odes ao Tejo» (Armindo Rodrigues retirou a palavra «Dez», visto que, desta feita, são catorze), «As sete luas do poeta Gomes Leal» e «Lisboa próxima e distante» (inédito).

Os grandes temas da poesia de Armindo Rodrigues estão presentes: Lisboa, o amor. Muito irregular de texto para texto, alternando originais de grande qualidade com poemas demasiado pobres, Armindo Rodrigues é, no entanto, uma voz a ter em conta quando se fizer a história dos poetas líricos portugueses de meados deste século. Digo isto porque não posso esquecer aquele seu belo poema (cito de memória) que começa assim: «Despenteia os cabelos e sorri-me/Minha alta e constante namorada/Embora talvez isso seja um crime/Enquanto o mundo mau se não redime/Quero um momento não pensar em nada», etc.

LAGOEIRO

Joaquim Lagoeiro, o autor de «Viúvas de Vivos» e «Madre Antiga», completa com «Milagre em S. Bartolomeu» o seu chamado «Tríptico da Terra», iniciado com aqueles dois romances. Numa obra que inclui mais seis títulos («Os Fraldas», «As Castigadas», «Corda Bamba», «Mosca na Vidraça», «O Manto Diáfano», «Santos Pecadores» e «Almas Danadas») tem Joaquim Lagoeiro procurado ser o romancista dos humildes, a voz do povo de que é filho.

Em «Milagre em S. Bartolomeu» retoma-se o tema da emigração e da esperança (que a terra não perdeu) do regresso dos seus filhos. Esse o milagre.

JOGOS FLORAIS DO ATENEU COMERCIAL

Durante uma sessão que se realiza no dia 16, às 21 e 30, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, serão distribuídos os prémios dos jogos florais daquele estabelecimento de ensino, seguindo-se uma leitura de poemas por José Carlos Ary dos Santos.

Os trabalhos premiados pelo juri, constituído pelos escritores Henrique Segurado, João Rui de Sousa e Urbano Tavares Rodrigues, são os seguintes:

«Terra minha terra mãe» (poesia livre), da autoria de Idalécio Cação, de Cacia; «Se os homens são iguais» (quadra), de António dos Santos Coentro, do Lavradio; «História de Natal» (conto), de Idalécio Cação, «Madeiro — a fogueira sagrada do Natal», de Albano Mendes de Mafos, de Queluz.

PEDIDA A EXTINÇÃO DO EXAME DE APTIDÃO ÀS FACULDADES

A direcção da Pró-Associação dos Estudantes Liceais do Porto, acompanhada de cerca da 200 alunos do 3.º ciclo, entregou na reitoria do Liceu D. Manuel II, na capital nortenha, um «abaixo-assinado», subscrito por 1573 nomes, em que se pede a extinção do exame de aptidão às faculdades.

O referido texto é do seguinte teor e foi dirigido ao ministro da Educação Nacional:

«Nós, abaixo assinados, estudantes do 3.º ciclo dos liceus do Porto e norte do País, consideramos que o exame de aptidão é uma repetição desnecessária de provas; que impede a entrada na faculdade de muitos alunos que para tal estavam preparados; que está previsto para 1974 o fim do exame de aptidão; que é vontade de todos os estudantes liceais o fim imediato do exame de aptidão, pedimos que o exame de aptidão acabe já este ano, tornando-se o exame de fim de ano critério suficiente para a entrada dos alunos liceais nas faculdades».

O INCÊNDIO EM LEÇA DA PALMEIRA

Em Leça da Palmeira continuavam ainda esta manhã os trabalhos de rescaldo do incêndio que irrompeu ontem, de madrugada, num armazém de algodão. Estão em acção os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, Leixões e Leça do Balio.

O armazém é propriedade da firma Nova Fiação Atma e os prejuízos ascendem a milhares de contos.

DL /VIDA NACIONAL

AS CERIMÓNIAS CIVIS DO 10 DE JUNHO

O Presidente da República, membros do Governo, o chanceler e vogais dos conselhos das ordens e catorze dos quinze galardoados do dia compareceram a meio da tarde no Palácio Nacional da Belém para a tradicional cerimónia de entrega de condecorações a quem «**bem cumpriu, para lá do que é normal**», nas palavras do prof. Leite Pinto, nos vários sectores da vida nacional.

«No já próximo dia 9 de Agosto termina o mandato para que fui aleito em 25 de Julho de 1965. Muitos acontecimentos têm ocorrido desde então; alguns se viveram, sem dúvida felizes, mas muitos outros e bem atribulados, houve que suportar, tal como já sucedera entre 1958 e 1965» — disse o almirante Américo Thomaz no discurso que antecedeu a imposição das medalhas. E acrescentou, referindo-se à próxima eleição do Chefe do Estado: **«Não se pode prever com segurança o futuro, mesmo quando ele já está próximo de nós, mas no dia de Portugal deste ano, compete-me ainda afirmar e pedir aos portugueses — com o vigor que os meus 77 anos ainda comportam, apesar de quase sempre vividos em constantes esforços e sobressaltos — que nunca esqueçam termos um Passado a defender e uma História a respeitar. Sem essa defesa e sem esse respeito, é de temer a impossibilidade de salvaguardar indefinidamente o nosso futuro, após um passado quase milenário. Poderia ser infelizmente e apenas uma questão de tempo e o sangue lusíada, tão generosamente e tão fartamente derramado ao longo de muitos séculos, exige que tal não aconteça.**

Depois de relatar e comentar as cerimónias já realizadas no dia 10 de Junho de 1972, o almirante Américo Thomaz afirmou: **«Mais um ano passou sobre igual efeméride do que o precedeu, mais um ano de ingente esforço na preservação da nossa integridade territorial e na caminhada para mais acelerado progresso da nossa Terra».**

«Mas uma e outra estão sendo sistemàticamente combatidas por forças quase permanentemente ocultas, cujos processos, que tanto exploram a credulidade dos ingénuos, como a aberração dos que só gozam com a prática do mal, não conhecem a alvorada redentora dos grandes feitos, nem a luz, sem sombras, das grandes realizações».

Em nome das ordens falara o chaceler das civis, prof. Leite Pinto. O general Santos Costa, chanceler das militares, tambèm assistia à sessão.

«Senhor Presidente» — disse o prof. Leite Pinto — **«pelo engrandecimento da Pátria têm sempre pelejado os portugueses na paz e na guerra. Em estado de guerra estamos. Os que se encontram nas frentes de batalha e aqueles que á retaguarda dão segurança aos da vanguarda, devem e podem afiançar a Vossa Excelência que saberão cumprir os seus deveres».**

O prof. Leite Pinto, na **«rápida maa sábia lição em que patenteou a clareza do seu pensamento e a profundidade das considerações que o seu amplo saber sempre produz»** (no dizer do Chefe do Estado), historiou as ordens honoríficas portuguesas desde o Condado Portucalense.

Receberam a Ordem Militar de Cristo, o embaixador Rui Teixeira Guerra (Grã-Cuz), o dr. José da Silva Lopes e Olímpio Duarte Alves (comenda) e a Ordem de Sant-Iago da Espada o dr. Rodrigues Cavalheiro (grande-oficialato), o prof. Manuel Marques Esparteiro, o pintor Guilherme Camarinha e o escultor Joaquim Correia (comenda. Com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique foi distinguido o procurador-geral da República, conselheiro Furtado dos Santos, e com a comenda da Ordem da Instrução Pública o dr. Francisco de Sousa Loureiro. A Ordem da Benemerência foi atribuídaà dr.ª Maria da Conceição Paiva Nazaré (comenda) e D. Maria Luísa Barahona Pinto Arez (oficialato) não tendo a D. Cecília Empis recebido o grau de comendador por se encontrar ausente.

Receberam a Ordem do Mérito Agrícola e Indistrual os engs. João Luís Noronha Botelho Falcão e Francisco Manuel Murteira, respectivamente, grande-oficialato e comenda da Classe de Mérito Agrícola; e engs. Aurélio Galhardo Coelho e Virgílio Teixeira Lopo, ambos com a comenda da Classe de Mérito Industrial.

O embaixador Rui Teixeira Guerra agradeceu de improviso em nome dos condecorados. Este diplomata é presidente da Comissão Internacional da Cooperação Económica Externa, e nessa qualidade tem chefiado a delegação portuguesa nas negociações com o Mercado Comum.

CONDECORAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

«Traíria a minha consciência se não vos dissesse que tudo farei para melhorar as circunstâncias da vossa vida — que bem mereceis —, de promover cada vez mais o vosso aperfeiçoamento, intensificando os cursos de actualização, e libertar o mais ràpidamente possível, de textos obsoletos, erróneos e desfasados da vida social, introduzindo novas metodologias no ensino». Disse o prof. Veiga Simão na cerimónia de entrega da Ordem de Instrução Pública a 41 professores primários do continente e ilhas e a duas professoras brasileiras. A sessão realizou-se no Liceu Camões, com a presença do Chefe do Estado, do ministro do Ultramar e do embaixador do Brasil. No mesmo dia, os professores ultramarinos galardoados receberam as suas comendas das mãos dos governadores dos respectivos territórios.

FESTIVAL DA JUVENTUDE NO VALE DO JAMOR

Muitas centenas de jovens participaram no Festival da Juventude, organizado pela primeira vez pelo Secretariado Nacional da Juventude e que decorreu no Estádio Nacional.

Sob a presidência do Chefe do Estado, e com a presença do ministro da Educação Nacional, presidente da Assembleia Nacional, secretário de Estado do Exército, e subsecretários de Estado da Juventude e Desportos, Fomento Ultramarino e Saúde e Assistência, o espectáculo começou com a cerimónia do acender da «Pira de Honra» feita por jovens que transportavam o «Facho da Juventude» desde o Mosteiro dos Jerónimos. Ao mesmo tempo, ouviu-se uma estrofe de «Os Lusíadas» dita por um aluno do Conservatório Nacional, acompanhado por um coro da Escola Preparatória Francisco de Arruda.

Oitocentos e oitenta jovens do ciclo preparatório exibiram-se depois seguindo-se a apresentação dos grupos de danças regionais do Liceu de Viana do Castelo e das Escolas de Vila da Feira e Miranda do Douro e das bandas juvenis da Sociedade Imparcial de Alcochete e da Casa de Trabalho de Bragança.

A exibição de uma classe mista por jovens de vários estabelecimentos de ensino e de clubes desportivos, em mesa alemã, minitrampolim e saltos no tapete foi muito aplaudida, bem como o espectáculo proporcionado por 900 alunas de vários estabelecimentos de ensino, que executaram esquemas artísticos ao som de música moderna.

A anteceder o espectáculo do Estádio Nacional, efectuou-se no Mosteiro dos Jerónimos a cerimónia da deposição de flores no túmulo de Camões, tendo sido interpretadas várias estrofes de «Os Lusíadas» por um coro de estudantes. Procedeu-se depois à cerimónia do acender do «Lampadario de Honra» e do «Facho da Juventude», que foram transportados para o estádio do Jamor.

Em todas as capitais de distrito do País efectuaram-se igualmente festivais da juventude, com actividades desportivas e culturais.

ASSEMBLEIA GERAL DA SOCIEDADE GERAL

Realizou-se no passado dia 7 de Junho, pelas 11 horas, na Avenida Infante Santo, n.º 2, 6.º Andar, a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Geral, para discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1971, eleição de um membro do Conselho de Administração e de um membro do Conselho Fiscal e designação do presidente deste último órgão social.

Após estas eleições ficaram assim constituidos os diferentes orgãos sociais:

Mesa da Assembleia Geral Dr. Ricardo Corrêa Villa (Presidente) Dr. João Baptista Salgueiro e Dr. Carlos Alberto Telles do Amaral (secretários).

Conselho de Administração: Eng.º João Farrajota Rocheta (Presidente), Dr. Jesus Nunes dos Santos, Dr. Vasco Manuel Soares Vieira, Dr. António José dos Prazeres e Dr. Frederico Miguel da Cruz Rodrigues (Administradores).

Conselho Fiscal: Horácio de Matos (Presidente), Ana Maria de Mello Ulrich da Cunha e Jorge Fernando Maria José de Mello (Vogais).

1922-1972 *O TEMPO VOA...*

MARCA-TP-72

NÓS TAMBÉM VOAMOS E ESTAMOS PRESENTES!

Estamos presentes nas comemorações do 50º aniversário da 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul.

A TAP realiza, para assinalar a data da chegada ao Brasil de Gago Coutinho e Sacadura Cabral — 17 de Junho — o seu voo LISBOA-RIO DE JANEIRO com o BOEING 747 – «PORTUGAL».

PARTICIPE NESTE VOO. COMEMORE ESTA DATA.

Se tem a sua viagem ao Brasil marcada para um dia próximo de 17 de Junho e deseja acompanhar-nos neste voo, a TAP terá todo o prazer em alterar a sua reserva.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS...

Ter amigos é fundamental para viver. Mas, às vezes, eles desaparecem-nos da vista quando menos esperamos e mais precisamos da sua presença. São, digamos, como os táxis que nunca encontramos quando chove (segundo um provérbio moderno), são «amigos de Peniche» (segundo a versão antiga), sem desprimor para a pitoresca vila que também não gosta destas confusões. Mas, outras vezes, eles não têm culpa... desaparecem, sem sabermos como, nem para onde. Para o norte até Valença, para o sul até Portimão, às vezes vão trabalhar, às vezes não fazem nada, limitam-se a ficar tempos infinitos a refrescar os pulmões com o ar marítimo, lá para as bandas do Guincho ou da praia do Baleal.

Daí a nossa pergunta de hoje.

José Esteves, conceituado sociólogo do desporto, sorriu primeiro, pensou depois a respondeu sucintamente:

Tenho. Em Peniche, de Peniche e não só.

Maria Teresa Troni, professora de Educação Física, ficou surpreendida:

— **Em Peniche? Deixe cá ver... Não, não tenho. Bom, mas não sei se virei a ter!**

Uma senhora de certa idade arregalou os olhos, não quis fotografia e respondeu a fugir:

— **O senhor tem alguma coisa com isso? Amigos em Peniche, ora vejam lá!...**

António Duarte Teodoro, estagiário do I.N.E.F.:

— **Tenho alguns e possibilidades de ter mais. Nestas coisas de amigos em Peniche nunca se sabe...**

SEGUNDO "LA VANGUARDIA ESPANOLA"

Macau é satélite económico de Hong-Kong

Macau é, na prática, um satélite económico de Hong-Kong.

Quem se desloca à colónia inglesa tem que, forçosamente, ir passar um dia a Macau cuja existência a China está interessada em manter. Em síntese é o que afirma Javier M. Padilla enviado especial do jornal «La Vanguardia Espanhola». «Não existe uma «entente cordial» mais completa que a que é formada por Hong-Kong e Macau que, naturalmente se estende à Grã-Bretanha, China e Portugal, diz Javier Padilla que para conhecer melhor Macau, decidiu demorar-se mais tempo que os turistas que vêm de Hong-Kong.

Segundo o articulista os preços que se praticam em Macau são, para o turista, os mais baratos do Mundo. A comida à portuguesa também é boa e barata. Por 100 pesetas consegue-se um almoço constituido por um prato de peixe e outro de carne, tudo regado com bom vinho português. Uma volta de táxi pela cidade custa 2 patacas. A pataca vale cerca de 5 escudos. Quase todos os produtos são mais baratos em Macau que em Hong-Kong. Macau vive do comércio de roupas, sapatos, electrodomésticos e do seu casino «Lisboa», um dos maiores do Oriente.

Nos fins de semana centenas de pessoas deslocam-se de Hong-Kong a Macau para jogar. Vêem-se então milhares de chineses apostando nas mesas ou accionando o braço metálico das máquinas de jogo.

À China interessa-lhe a existência de Macau. Certamente ela não quer fazer nada de parecido com o que fez a India no caso de Goa. Para a China Hong-Kong e Macau são parte integrante do território Chinês, ainda que estejam debaixo de bandeiras diferentes da sua. Independentemente dos chineses controlarem ou não os casinos através dos sindicatos, é evidente que eles não precisam disso para beneficiar do actual «status» de Macau. Sobre todas as outras razões (além do interesse político de conservar as boas relações com Londres) prevalecem as seguintes:

1)A venda de propaganda escrita em numerosas tendas onde se pode adquirir os pensamentos de Mao, brochuras do partido, literatura diversa, recordações da China Vermelha etc.

2)A venda de roupas e alimentos a um preço inferior ao da produção de Macau. Com efeito uma excelente camisa «65 por cento polyester e 35 por cento de algodão» cujo preço médio é de 20 patacas, vende-se na China a 9,5 patacas. Por exemplo um termómetro «maoista» de parede custa menos de 20 pesetas, e um calção tanto como uma camisa. Os livros da autoria de Mao vendem-se a três pesetas.

O chinês assalariado em Macau, revela Javier Padilla, ganha cerca de 300 patacas. Quando se desloca à China verifica que os preços que lá se praticam são muito mais baixos, o que o faz sonhar com o «eldorado» comunista. Daí que os trabalhadores chineses cuja actividade não está directamente relacionada com os casinos demonstrem uma fraca vontade de trabalhar o que faz a amargura dos proprietários portugueses.

Macau, conclui Javier Padilla, é uma espécie de milagre asiático que existe devido a estranhas coordenadas de uma conjuntura peculiar. «Formosa e tranquila cidade que esconde um vulcão».

DOIS MIL ESTUDANTES DE COIMBRA
PEDEM EXAMES EM OUTUBRO

Um dos problemas que mais preocupa, actualmente os alunos dos cursos de Engenharia e Licenciaturas da Universidade de Coimbra, é a inexistência, no corrente ano lectivo, de uma época de exames em Outubro, contràriamente ao que se vinha verificando em anos anteriores.

A inexistência da época de Outubro traz desvantagens enormíssimas: quer para os alunos de Licenciaturas (em Matemáticas, sobretudo) que pretendem adquirir o bacharelato, quer para os que querem terminar o seu curso e que para tal precisam de outra época além da de Junho. Por este motivo organizou-se uma comissão mista composta por elementos eleitos dos cursos do 1.º e 2.º anos e de Licenciaturas, que se propõe dar a conhecer ao ministro da Educação Nacional um abaixo-assinado que pede a criação da tão necessária época de prestação de provas.

Por outro lado, a anunciada criação de uma Faculdade de Engenharia em Coimbra levantou perspectivas que não se concretizaram por enquanto: é que nada se sabe acerca do início do seu funcionamento. Isto obriga os alunos que chegaram ao 2.º ano, cursando na Faculdade de Ciências, a transferirem-se para o terceiro ano do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, ou para a Faculdade de Engenharia do Porto, suportando um desfasamento relativamente a cadeiras que só aparentemente são iguais.

Todos estes problemas levantaram, como é normal, alguma inquietação entre os estudantes interessados que são cerca de dois mil, só na Faculdade de Ciências.

Um leitor do «DL», aluno do 2.º ano de Engenharia Civil realizou um pequeno inquérito junto dos seus camaradas, dando-nos conta das suas amarguras. Eis os seus depoimentos, segundo nos comunicou José Neves dos Santos.

— **Acho que a decisão de suprimir a época de exames de Outubro das Faculdades de Ciências traz inconvenientes de toda a ordem aos estudantes: coloca-os em desvantagem em relação às outras faculdades (Direito, Medicina, Letras...) e até mesmo em relação a faculdades de engenharia** — começou por afirmar António Manuel Pires, do 2.º ano de Engenharia Electrónica, enquanto tomava a bica, no bar das Matemáticas. E prosseguiu:

— **A situação vem obrigar os estudantes a um trabalho muito intenso ao longo do ano e implica ainda épocas de exame muito sobrecarregadas (em geral, realizando-se cinco, seis e até mais exames no espaço exíguo de 15 a 18 dias, com férias de ponto de apenas 10 dias). Esta, como outras medidas, é objectivamente contra a opinião manifesta, dos alunos da Faculdade de Ciências, de Coimbra e, certamente, de Lisboa e do Porto.**

O bar esta cheio. «A malta» costuma tomar a sua bica depois de almoçar e muitas vezes estudamos aqui. O barulho é menos que nos cafés da cidade», diz-nos alguém.

Na mesma mesa, ouvindo com atenção o que o colega dizia, está o Vítor Teixeira Samas, do mesmo ano e curso do aluno que antes depôs. Também ele anda preocupado. Tem as suas razões:

— **Como referiu o meu colega, a inexistência de uma época de Outubro acarreta grandes prejuízos para todos os estudantes da Faculdade de Ciências. Na verdade durante este ano lectivo apareceu generalizado nesta faculdade o sistema de frequências eliminatórias e, embora isso dependa exclusivamente da Faculdade, nas épocas normais de exame não constavam segundas chamadas. Isto só vem tornar mais evidente a necessidade da existência de uma época de exames em Outubro.**

Particularmente no que concerne aos estudantes do 2.º ano de Engenharia encontram-se numa situação de transição da Faculdade de Ciências para a de Engenharia e a existência de uma certa disparidade de critérios entre, por exemplo, o Instituto Superior Técnico (Lisboa) e a Faculdade de Ciências de Coimbra no que respeita ao programa de certas cadeiras, mais necessária torna a criação de uma época de Outubro.

E conclui:

— **O facto de estar garantido o funcionamento da Faculdade de Engenharia de Coimbra para o próximo ano, não invalida, de modo algum, estas considerações, porquanto o total desconhecimento do modo e condições de funcionamento leva os estudantes do 2.º ano de Engenharia a pensarem na transição de Faculdade.**

Deixámo-los com as sebentas e as chávenas da bica sobre a mesa. Atravessamos o bar. A um canto da esplanada, um grupo de moças:

— **Sem a época de Outubro a maior parte dos alunos não conseguirá o curso em Julho. E é mais um ano de atraso na nossa vida profissional** — **diz-nos Carmen Simões, do 5.º ano de licenciatura em Matemática aplicada.**

— **O problema também é bastante grave para as pessoas que pretendem adquirir o bacharelato** — acrescenta Maria Helena Jerónimo, do 3.º ano de Matemática Pura.

As pessoas interrogam-se. A incerteza paira no espírito dos 2000 alunos que a situação abrange.

— **Em virtude de não existir uma sólida continuação do curso, da transferência dificultada pelo desfasamento de matérias relativas a outras dificuldades, mais necessária se torna, para a malta, a época de Outubro. A passagem de um ano, representa para muitos a continuação do curso, devido ao serviço militar. A impossibilidade de preparação de matérias num semestre tão curto, obriga-nos a deixar cadeiras, para Outubro,** afirma Sérgio Caires Pereira, do 2.º ano de Electrónica.

Conversámos com muitos outros e é unânime a necessidade da época de Outubro para que haja um rendimento justo pelo esforço, pelo «queimar pestanas» da maior parte destes 2000 alunos. Não querem o impossível: apenas oportunidades justas a que se acham com direito.

LISBOA DOS ARRAIAIS

Campo de Ourique vestiu galas de festa em honra dos santos da sua vocação. Na tradição alfacinha cada bairro celebra à sua maneira os Santos Populares. Este ano o trono de Santo António, naquele bairro, festeja o 19.º aniversário. É um trono muito especial, formado de figuras em movimento. Com convites aos orgãos de informação e às entidades oficiais, os entusiastas da iniciativa prometem uma autêntica noite popular aos que os quizerem visitar.

Centenário da Academia Verdi

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, presidiu à sessão solene comemorativa do 1º centenário da Academia Filarmónica Verdi.

A MODERNIDADE "INTERLUBKE"

Um novo tipo de mobiliário moderno vai este ano estar presente ao público da FIL, e por este vai ter a possibilidade de ser admirado em toda a sua variada gama. INTERLUBKE corresponde a uma concepção actual de mobiliário, que respira juventude e sobriedade. Ele compõe-se de conjuntos de elementos funcionais para satisfazer as necessidades dos lares actuais, onde o espaço é factor decisivo para o agradável funcionamento da vida em sociedade.

O mobiliário INTERLUBKE é fruto de vários anos de estudo. Daí surgiu um modo novo de combinar vários elementos fundamentais que permitem um diversificado número de soluções tornando mais agradáveis e decorativos os espaços reservados aos móveis tradicionais.

A linha de mobiliário INTERLUBKE caracteriza-se fundamentalmente pelo branco lacado das suas superfícies, onde, harmoniosamente se integram, contrastando com a sua riqueza natural, os elementos revestidos em pau-santo do Brasil. A funcionalidade dos elementos modulares INTERLUBKE, que se compõem de vários conjuntos, ou blocos, — de que a última novidade presente na FIL é a linha 121 — reconhece-se no seu acabamento esmerado, na sua alta qualidade, no seu bom gosto. O nosso público vai ter agora ocasião de apreciar este novo tipo de mobiliário ao visitar a Exposição da Feira Internacional de Lisboa.

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil

Rua Miguel Bombarda, 347 — PORTO

Concurso público para aquisição e montagem de equipamento de microfilmagem

Informam-se as empresas da especialidade que, até ao dia 14 de Julho próximo, esta Caixa recebe propostas para fornecimento e montagem de um equipamento de microfilmagem.

O caderno de encargos encontra-se patente na sede da Instituição (Secção de Aquisições e Armazém), durante as horas normais de expediente, podendo ser facultada cópia às empresas que, por escrito, a solicitem.

As propostas deverão ser entregues até às 18 horas do referido dia 14 de Julho próximo, procedendo-se à sua abertura meia hora depois.

Porto, 8 de Junho de 1972.

A DIRECÇÃO

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

GALINHEIRAS: MIL FAMÍLIAS EM PROMOÇÃO

Nas Galinheiras, bairro populoso e pobre da zona norte de Lisboa, elementos do Gabinete de Planeamento da Arquitectura e uma comissão de recuperação composta por habitantes do local organizaram uma exposição sobre as condições de vida aí existentes. Sob o título «O Passado, o Presente e o Futuro» e durante cinco dias, o povo das Galinheiras teve um passatempo diferente, visitando o salão-capela, onde fotografias cartazes e sessões de filmes e diapositivos o ajudam a conhecer-se e a compreender-se melhor.

DL visitou a exposição e ficou a conhecer tudo sobre um bairro diferente.

O bairro das Galinheiras, com 4500 habitantes, é um aglomerado de construções clandestinas, — prédios, vilas, barracas e moradias — surgidos em desalinho ao longo de 16 anos. Situado na parte norte do concelho de Lisboa, próximo da Charneca e Ameixóeira e confinando com o concelho de Loures, é constituído por vários núcleos: Galinheiras, Ruguengos, Castelo, Fonte do Bispo, Feitais e Mós (estes dois do concelho de Loures) e Failepa.

O PRINCÍPIO

— A exposição é o corolário de toda uma actividade iniciada em Janeiro de 1971, quando a Câmara Municipal de Lisboa resolveu intervir nas Galinheiras. Nessa altura, a Câmara pediu a colaboração do GPA, pois, para além de ter reconhecido efectivamente que a situação do bairro era má, o Plano Director da Região de Lisboa previa que os terrenos das Galinheiras, constituissem uma zona verde e que aqui passasse uma auto-estrada. Surgiu ainda um abaixo-assinado da população, a pedir melhoria das condições numa altura em que o problema das construções clandestinas estava na berra, — disseram-nos as jovens arquitectas Isabel Costa e Helena Salema, elementos do GPA a trabalharem nas Galinheiras.

Por sua vez, a assistente social Lurdes Lemos, que tem estado desde o princípio no processo que se tem vindo a desenvolver neste bairro, acrescentou:

— O GPA fez aqui uma série de estudos. Depois disso, procurou-se activar a população, esclarecendo-a e levando-a a organizar-se em comissões. Assim, começámos por convocar uma reunião geral das pessoas deste bairro para se constituirem em grupos de trabalho. A partir dessa reunião, em que estiveram presentes mais de 200 pessoas, as coisas começaram a funcionar pois formaram-se quatro grupos que passaram a reunir-se regularmente para tratar problemas de habitação, saneamento, transporte e creche.

GALINHEIRAS: VIDA DIFÍCIL

Os problemas que se depararam (e deparam) aos elementos do GPA e à comissão de recuperação são muitos. Na verdade, a exemplo do que acontece a muitos bairros da periferia de Lisboa, nas Galinheiras pode-se afirmar que: a rede de esgotos é má e insuficiente; a distribuição de água também; os caminhos são maus, cheios de lama no Inverno e de lixo e poeira no Verão; a maior parte deles não tem iluminação; o mercado tem más condições de higiene e os produtos são fracos e caros; não há escola primária; a recolha do lixo é má e insuficiente, existindo vários vazadouros; não há nenhum posto de serviços médicos nem de primeiros socorros; o policiamento quase não existe; as habitações de um modo geral são más e pequenas em relação ao número de pessoas que as ocupam, cheias de humidade, não possuem instalações sanitárias (ou então possuem-nas em condições deficientes) e, em muitos casos, não têm água, luz ou esgotos.

O PLANO

Depois de devidamente estudado o local, os técnicos do GPA elaboraram um plano para tornar a vida possível nas Galinheiras. Esse plano foi entregue em Março, foi aprovado numa sessão da Câmara, mas, até ao momento, não houve seguimento.

Diz-nos Alvaro Santos, da Comissão de Habitação:

— O plano propõe uma série de realizações: um centro social, que engloba uma creche, um jardim de infância e salas de estudo e um «centro de vida», chamemos-lhe assim, com cafés, comércio, e habitações nos últimos pisos; além disto propõe-se ainda a construção de um posto de primeiros socorros, posto médico, delegação da Junta de Freguesia, posto da PSP e um mercado novo, novos arruamentos, praça de autocarros, uma escola do ciclo preparatório, iluminação, policiamento, e, a pedido da população, uma carpintaria.

As propostas do GPA, no entanto não ficaram por aqui — pediram-se novas construções de rendas económicas, com renda mínima definida em função dos rendimentos das pessoas e não em função dos mínimos já existentes. Por outro lado, como a população fugiu de Lisboa por não poder pagar renda de casa (67 por cento), o GPA propôs que as novas construções sejam feitas com intervenção estatal e camarária e não particular, evitando desse modo a especulação com as rendas. Isto, porém, torna inevitável a expropriação dos terrenos...

RENDAS MAIS BARATAS

Um parêntesis: o que levou e leva as pessoas a viverem nas Galinheiras é o preço das rendas. Mas por que razão são ali as rendas mais baratas?

E simples: a construção é mais barata porque é má e não foi fiscalizada; o empate de capital é mais pequeno e portanto os juros mais baixos; as Galinheiras ficam longe do centro de Lisboa e não há transportes fáceis; as casas foram construídas ilegalmente; os terrenos foram mais baratos porque eram de cultura agrária; as divisões das casas são, no geral, mais pequenas do que os regulamentos exigem.

COMO SÃO AS FAMÍLIAS

Deste modo, não é de pasmar que as famílias que se deslocam para as Galinheiras tenham as seguintes características:

População jóvem, com muitas crianças; nas 1058 famílias aí existentes há uma média de quatro pessoas em cada uma das quais são crianças; 30 por cento das pessoas com mais de 6 anos não sabem ler nem escrever; metade das pessoas trabalham; um terço das mulheres não trabalham fora de casa porque não têm onde deixar os filhos e porque têm dificuldade em arranjar emprego devido à falta de instrução; o rendimento familiar médio é de 3089$00; em números absolutos, 82 famílias têm rendimento mensal não superior a 1500$00; 408, de 1500$00 a 3000$00; 372, de 3000$00 a 4500$00; 77, de 4500$00 a 6000$00; 33, de mais de 6000$00.

Com estes dados percebe-se melhor a origem dos habitantes das Galinheiras: 67 por cento das famílias provêm de Lisboa (162 viviam num prédio, 78 em barracas e 399 num quarto ou parte de casa); 58 deslocaram-se dos arredores de Lisboa (42 vieram de uma cidade da província, 118 das Beiras ou Trás-os-Montes, 8 do Minho, Douro ou Beira Litoral e 10 do Ultramar ou Ilhas).

COMISSÃO DE HABITAÇÃO

Vejamos agora o que tem sido a actividade das várias comissões de trabalho constituídas pela população das Galinheiras. Afirmou-nos Lurdes Lemos:

— O problema que mais se sente no bairro é o da habitação, pois das 4500 pessoas que aqui vivem, mais de quatro mil são inquilinos. Convidámos pessoas da Associação dos Inquilinos que vieram cá esclarecer os habitantes, tendo-se seguido outras reuniões com técnicos do G.P.H. (Gabinete Técnico da Habitação). Assim, fez-se um estudo, casa por casa, para ver as condições de cada uma delas, fazendo-se depois uma ideia das que seriam recuperáveis, com muitas ou poucas obras. No entanto, tornou-se bem claro que nenhuma casa seria deitada abaixo sem que os seus habitantes pudessem ser realojados no próprio aglomerado (em condições melhores, como é evidente).

Entretanto, segundo soubemos, já aconteceu terem sido desalojadas pessoas que vivem sòzinhas em barracas e que não têm agora para onde ir, e, o que é mais grave, há quatro famílias que vivem num barracão camarário em ruínas na Quinta da Pailepa, que a Polícia Municipal intimou a sair. Mas continuamos a arquivar preciosas informações da assistente social.

Os resultados do estudo foram os seguintes: 33 casas de alvenaria estão boas, 268 são recuperáveis com algumas obras, 580 só têm possibilidade de recuperação com muitas obras, 108 provàvelmente são irrecuperáveis e 17 têm que ser deitadas abaixo o mais ràpidamente possível. A isto há ainda a acrescentar a existência de 173 barracas onde vivem em más condições 781 pessoas.

CRIANÇAS E SANEAMENTO

Um abaixo-assinado, surgido em Julho, pedia a construção urgente de uma creche. O projecto foi feito pelo GPA e já foi entregue. Porém, o terreno não é da Câmara e a inevitável expropriação ainda não se verificou. Em face desta circunstância, e apesar do trabalho já feito, a Comissão decidiu parar enquanto a expropriação não for executada.

Outro dos problemas das Galinheiras é o saneamento. Novamente a população chamou a atenção das autoridades através de um abaixo-assinado, pedindo contendores de lixo. A Câmara ouviu o pedido e realmente colocou 12 em vários locais do bairro — só que, como é lógico, são insuficientes e a questão do lixo continua. Insatisfeitos, os habitantes das Galinheiras enviaram uma carta pedindo mais dez contentores, mandando conjuntamente um mapa com a indicação dos lugares onde deveriam ser colocados.

TRANSPORTES

O que se passa com os transportes é questão que vem de longe. A totalidade dos moradores do bairro pediram o prolongamento da carreira n.º 1, que termina na Charneca (900 metros das Galinheiras), e cujo percurso servia às mil maravilhas os interesses da população. Em resposta, a Carris prolongou a carreira n.º 17, que terminava na Avenida do Brasil... Ora, como acontece que o percurso desta carreira não passa nos locais de trabalho da maioria dos residentes nas Galinheiras, estes são obrigados a tomar dois transportes: primeiro, até à Charneca ou Avenida do Brasil, mudando depois para a carreira n.º 1... Mais grave ainda é que, no dia da inauguração da carreira n.º 17 (em fins de 1971) um representante qualificado da Carris, durante um discurso, tenha, prometido pùblicamente e perante os aplausos da multidão, que entre o dia 1 e 7 de Janeiro de 1972 a carreira n.º 1 estaria nas Galinheiras. Até agora, no entanto, o povo continua à espera, não obstante todas as diligências que têm sido feitas nesse sentido.

Uma coisa é evidente: com o plano do G. P. A. e com o trabalho da população já alguma coisa foi conseguida e ainda é possível conseguir mais. A concretizar-se o plano Galinheiras vai crescer e tornar-se importante. Como é inevitável, muitas pessoas vão ser atraídas por este bairro, prevendo-se que, só do lado do concelho de Lisboa, a população poderá subir de 4.500 para 9.650 pessoas...

Além disso, muitas das pessoas que vivem no concelho de Loures irão servir-se das lojas, cafés e autocarros das Galinheiras. Ora, é altura de se perguntar:o que significará para a vida das pessoas das Galinheiras o facto de o Bairro crescer e se tornar importante? Para já, uma coisa salta aos olhos: tudo isto vai valorizar os terrenos e, se a população não se organiza, os donos de terrenos de construção serão os grandes beneficiários. E preciso que isso não aconteça.

A vontade de aumentar as rendas é enorme e, se elas aumentam sem limites, como tem acontecido em muitos locais, as famílias que hoje vivem nas Galinheiras serão outra vez empurradas (como já o foram de Lisboa) e não terão outro recurso a não ser deslocar-se para outras Galinheiras mais longe...

Mas não restam dúvidas de que o plano do G. P. A. é coisa importante e já está a beneficiar uma população até agora desprotegida. As autoridades não podem alhear-se: é tempo de se ver os interesses gerais realmente acima dos particulares. O plano precisa de ser concretizado. A ver vamos.

RIBEIRO CARDOSO

Representantes do GPA e da Comissão de Recuperação do Bairro das Galinheiras falam para a reportagem do «DL

O problema da habitação

No Porto, na sede do Centro Católico (Casa da Torre da Marca) haverá hoje, às 21 e 30, uma reunião de mesa-redonda sobre «A Família e a Habitação» na qual intervêm, o eng. João Porto, «Aspectos Sócio-Económico da Habitação e Problemas Familiares; o arquitecto Fernando Távora, «A Integração da Habitação no Meio Urbano» e a arquitecta D. Maria Margarida dos Santos, «A Evolução da Utilização dos Espaços na Habitação».

CICLISMO PORTUGUÊS EM VIAGEM

A fim de participarem na «Volta à Suiça», partem hoje para Genève os ciclistas Joaquim Agostinho, Leonel Miranda e Firmino Benardino (do Sporting).

O primeiro representará a «Magniflex» e os seus companheiros correrão pela «Marki Bonanza». Ontem, seguiram para a Bélgica os corredores Fernando Mendes (Benfica), Joaquim Andrade, (F.C. Porto) e José Pereira (Coelima) que vão participar no «Midi-Libre».

LUTA EM TRES FRENTES NA CAPITAL DO ULSTER

BELFAST, 12 — (ANI) — Morreram ontem à noite três pessoas, na luta em três frentes entre católicos, protestantes e soldados do Exército britânico, travada em Belfast. Em Londonderry, um atirador da ala extremista do Ira matou um soldado inglês. Elava-se agora a 375 o número de vítimas da violência na Irlanda do Norte.

Os reencontros travados em Belfast, que duraram todo o dia, degeneraram em combates mortais depois de um rapaz ter sido morto pelo fogo cruzado dos atiradores católicos e protestantes, na área de Old Park. O Exército interveio e lutou com as duas facções.

Os piores combates travaram-se no bairro de Ardoyne, baluarte do Ira. Morreram ali dois civis, um dos quais um atirador, atingido pelos soldados — e ficaram feridos mais quatro. Ficaram igualmente feridos dois soldados, um deles com gravidade.

Durante a madrugada lutou-se ferozmente em três zonas de Balfast, sendo necessário retirar mulheres e crianças. Entretanto, principia hoje um referendo organizado nos bairros católicos pelo Exército Republicano Irlandês clandestino, a fim de a população dizer se aceita ou não um plano de paz em três pontos.

O plano do Ira prevê o fim do internamento das pessoas suspeitas a amnistia para os incriminados por motivos políticos e o regresso do Exército britânico aos qaarteis, enquanto não se vão retirar do Ulster.

Entretanto, um movimento organizado por mulheres católicas pede que se diga «não» no referendo, por considerar que a aprovação de tal plano significaria apenas a paz segundo os termos ditados pela Ira, o que equivaleria à continuação da violência.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Emídio Neto Rua das Flores, 8 -MARINHA GRANDE

DL/ESTRANGEIRO

"CIMEIRA" DA OUA EM RABAT

AUMENTO SUBSTANCIAL DO APOIO AOS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO

RABAT, 12 (R.) — Quinze Chefes de Estado e quatro primeiros-ministros chegaram já a esta capital para a nona «Cimeira» da Organização de Unidade Africana (O.U.A.), que deverá ser inaugurada esta noite às 19 e 30 horas pelo rei Hassan de Marrocos.

Outros Chefes de Estado são aguardados em Rabat para a sessão inaugural no Hilton Hotel, todo embandeirado. Espera-se que cerca de 30 dos 41 Estados membros da O.U.A. sejam representados pelos seus presidentes ou primeiros-ministros.

Outros Estados enviaram vice-presidentes ou ministros dos Negócios Estrangeiros, mas o Malawi, cujas ligações com a Africa do Sul têm sido enèrgicamente criticadas por muitos dirigentes africanos, está a boicotar a «cimeira».

O Malawi esteve também ausente da conferência ppreparatória do Conselho de Ministros da O.U.A., que deve, após dois adiamentos, terminar a sua sessão de seis dias, poucas horas antes da «cimeira» principiar. O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, chegou, também, a esta cidade para assistir à «cimeira».

O Conselho de Ministros preparou 17 alíneas e resoluções importantes contendo propostas para acabar com os governos coloniais em Africa.

Marrocos é, também, um dos novos membros da Comissão de Libertação da O.U.A., que os ministros decidiram ontem alargar de 11 para 17 componentes. Os outros novos membros serão a Líbia, Mauritânia, Congo, Ghana e Camarões.

Os chefes de Estado discutirão, também, um relatório da Comissão de Defesa da O.U.A., recomendando que sejam criados sistemas de defesa regional para proteger os Estados Africanos independentes contra um «ataque imperialista».

Um conselheiro sobre defesa da O.U.A. seria nomeado para um mandato de três anos, com a categoria de secretário-geral, para coordenar as actividades de defesa, que incluiriam o treino de soldados, estandardização de armas e equipamentos, formulação de planos operacionais regionais e colheita de «informações sobre interferência militar por potências estrangeiras».

MAIOR AUXÍLIO

Uma resolução formal pede um «aumento substancial» no auxílio aos movimentos de libertação e uma comissão da O.U.A., recomendou que a «cimeira» deveria realizar uma sessão especial para decidir quanto dinheiro e assistência material extra os guerrilheiros nacionalistas africanos deveriam receber.

A comissão recomendou, também, que deveria ser dado auxílio ao Congo, à Guiné, ao Senegal, à Tanzânia e à Zâmbia como países que sofreram «agressões imperialistas», afirmaram fontes afectas à conferência.

Nos termos das propostas da comissão, todos os Estados da O. U. A. deveriam colocar unidades militares nacionais e material de guerra à disposição dos países membros que os pedissem.

Será solicitado à Grã-Bretanha que convoque uma conferência constitucional sobre a Rodésia, colocando os «representantes políticos autênticos» da maioria africana à volta da mesa para resolverem o futuro do território.

A Africa do Sul é condenada por continuar com a administração de Namíbia (Sudoeste Africano) planeando estabelecer zonas autónomas reservadas a negros. E pedído também aos Estados da O.U.A. para exercerem pressão sobre as companhias estrangeiras, funcionando nos seus territórios, para que retirem os seus investimentos da Namíbia e cessem as suas operações nessa região até ela se tornar independente.

Potências ocidentais, especialmente o Japão, a França, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental, são atacadas por fornecerem armas que ajudam a manter regimes coloniais e racistas em Africa.

Hassan II recebe o imperador Haile Selassie da Etiópia no aeroporto de Rabat, após a chegada do primeiro para a «Cimeira» da OUA. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Milionário venezuelano libertado

CARACAS, 12 - (R.) — O milionário venezuelano Carlos Dominguez foi libertado a noite passada por indivíduos que o raptaram há dez dias do seu Cadillac, segundo revelou uma fonte afecta à polícia.

As forças de segurança recusaram-se a fazer qualquer comentário oficial acerca da notícia. Contudo, a mesma fonte, altamente colocada, insistiu em que Dominguez, de 68 anos, estava agora a ser interrogado por funcionários do Ministério do Interior.

A mesma fonte declarou que a família do milionário fora informada por um telefonema de um dos seus raptores de que ele estava prestes a ser libertado.

Não se soube imediatamente se Dominguez se encontrava na sua residência ou num edifício governamental ou da polícia.

Observadores conjecturavam que as forças de segurança se recusavam a confirmar a notícia da libertação do milionário na esperança de ele lhes poder fornecer informações que as levariam a encontrar o esconderijo dos raptores.

CEM MILHÕES DE DÓLARES DE PREJUÍZOS

RAPID CITY (DAKOTA DO SUL), 12 — (R.) — O número de vítimas confirmadas da inundação repentina que, na sexta-feira, atingiu esta cidade era hoje de 209, mas há ainda cerca de 1500 pessoas desaparecidas pelo que o número final de mortos poderá vir a ser bastante mais elevado.

Enquanto nuvens carregadas ameaçam novos aguaceiros, as brigadas de socorros trabalham activamente com tractores e outro equipamento pesado para removerem os destroços causados pela catástrofe.

A muralha de água que se abateu sobre Rapid City, vinda das montanhas, levou casas à sua frente, deixou automóveis em cima de árvores, fez rebentar uma barragem e destruiu roulotes num parque de campismo.

Segundo habitantes da região não há memória de ter aqui caído uma tromba de água com esta intensidade e o general George Lincoln, que está a dirigir as operações de socorro, declarou nunca ter visto tamanha destruição após um desastre deste género.

As autoridades esperam entretanto que com o restabelecimento das comunicações telefónicas seja possível localizar em casa de parentes e amigos muitas das pessoas actualmente dadas como desaparecidas.

Aviões e helicópteros dos serviços florestais têm efectuado voos de observação em torno da cidade sobre os parques de campismo atingidos pelas águas. Muitos campistas foram avistados em postos altos cercados de água mas aparentemente o número de vítimas entre eles não foi tão elevado como a princípio se receou.

Uma corda grossa foi estendida entre as duas margens do rio Cheyenne, a 60 km para sul da cidade, a fim de reter quaisquer corpos que tenham sido arrastados pela corrente enquanto as estações de rádio locais avisam a população para não tocar nos cadáveres que venham a ser encontrados ao longo do rio.

Os estragos nesta cidade elevam-se a cem milhões de dólares e atingem uma área com oito quarteirões de largura.

O presidente Nixon declarou a região, incluindo cinco povoações dos arredores, como área de desastre nacional o que permite o fornecimento de auxílio federal às vítimas.

O senador George McGovern, candidato à presidência natural deste Estado, chegou aqui ontem para se inteirar da situação.

George McGovern, senador pelo Dakota do Sul, observa de um helicóptero as consequências das inundações em Rapid City. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

VENDEDORES
(MOTORISTAS)

Grande Empresa do Porto, admite para a sua rede de distribuição de produtos alimentares em Lisboa candidatos com:

— 2.º Grau da Instrução Primária (mínimo)
— Carta de condução de pesados profissional
— Boa apresentação
— Serviço militar cumprido
— Idade máxima: 30 anos
— Bom conhecimento da zona de Lisboa

OFERECE-SE:

— Boa estabilidade de emprego
— Vencimento fixo com comissões entre 4.300$00 e 5.000$00.
— Gratificações anuais
— Outras facilidades sociais

Resposta à Delegação deste Jornal, ao n.º 218. Rua do Almada, 30 - 2.º, Porto

LUIZ GOES

CANTA
«CANÇÕES DE AMOR E DE ESPERANÇA»
EM 12 MELODIAS E 12 POEMAS,
LUIZ GOES É PORTA VOZ
DO AMOR E DA
ESPERANÇA.
«CANÇÕES DE AMOR E DE ESPERANÇA»
É UM
DISCO COLUMBIA
EDITADO POR
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

DL/ESTRANGEIRO

OS EUA DISPOSTOS A RECOMEÇAR AS NEGOCIAÇÕES SOBRE O VIETNAME

PARIS, 12 (R.) — O chefe da delegação americana às negociações de Paris para a paz no Vietname, William Porter, regressou a esta cidade e disse que os Estados Unidos vão fazer novos esforços para prosseguirem as conversações.

Falando aos jornalistas, Porter declarou: «Tentaremos ser flexíveis, como aliás já tentamos. Foi essa a nossa intenção».

Não disse, no entanto, se as negociações, suspensas desde 4 de Maio, recomeçarão na quinta-feira. «Precisamos de um certo tempo para vermos qual é a situação geral e a posição da parte contrária».

Num tom muito conciliatório e pouco habitual, Porter referiu-se a notícias de Hanói segundo as quais o chefe da delegação norte-vietnamita, Xuan Thuy, regressaria em breve a Paris «com novas instruções».

EMPATE NA OFENSIVA?

LONDRES, 12 (F.P.) — O «Times» extrai hoje, num extenso editorial, os primeiros ensinamentos da ofensiva no Vietname do Sul e acha que «a batalha se saldou por um empate». Todos os indícios acumulados no campo de batalha - escreve - provam que a campanha desencadeada pelos norte-vietnamitas se aproxima do final.

Seja qual for a maneira como se venha a fazer o balanço dos combates de dois meses e meio entre as forças norte e sul-vietnamitas — prossegue o «Times» — «não restam duvidas de que os ferozes bombardeamentos americanos e a utilização de armas aperfeiçoadas contra os carros e a artilharia norte-vietnamita fizeram muito para anular a vantagem que essas armas prometiam nas primeiras semanas do ataque».

CIDADE EM RUÍNAS

HANOI, 12 (F.P.) — Os jornalistas estrangeiros foram a Nam Dinh, «cidade do algodão», a oitenta quilómetros a Sul de Hanoi, onde viram as devastações causadas pelos bombardeamentos americanos de Sábado. A cidade, com mais de 100.000 habitantes, já várias vezes atacada entre 1964 e 1968, está completamente em ruínas.

Embora os Estados Unidos utilizem bombas dirigidas por raios laser, para atingir as pontes e algumas fábricas, continuam a empregar, cada vez mais, bombas convencionais não guiadas e «bombas de esferas». Pelos cálculos dos jornalistas, o número das vítimas em Nam Dinh deve ser superior ao milhar.

MY LAI AMPLIADO: 5000 MORTOS

NOVA YORK, 12 (R.) — A revista «Newsweek» afirma hoje que cerca de 5.000 civis não combatentes foram mortos pelo fogo americano durante uma campanha em 1968 no delta do Mekong e acrescenta que ao pé dessa campanha o massacre de My Lai torna-se insignificante por comparação.

O relato, feito por Ken Buckley, que durante quatro anos foi correspondente da revista no Vietname, contradiz as afirmações oficiais americanas de que essa campanha foi um grande êxito.

A operação, designada em código por «Speedy Express», durou seis meses e foi levada a cabo na província de Kien Hoa, pela nona divisão americana.

INQUÉRITO

WASHINGTON, 12 (R.) — Uma comissão especial do Congresso inicia hoje um inquérito sobre as alegações de que um general de quatro estrelas foi despromovido e passado à reserva depois de ter ordenado bombardeamentos aéreos contra o Vietname do Norte.

O general John Lavelle, de 55 anos, que comandou a Força Aérea americana na Indochina, é uma das pessoas convocadas para depor na comissão de investigação da Câmara dos Representantes.

Este inquérito já estava marcado antes mesmo do «New York Times» revelar que Lavelle tinha sido afastado e despromovido por ter ordenado os ataques aéreos ao Vietname do Norte, que se prolongaram por três meses antes de serem interrompidos.

HANOI LOUVA MCGOVERN

SAIGÃO, 12 (ANI) — O jornal oficial do Vietname do Norte, «Nhan Dan» louva o senador americano McGovern e prevê que será o candidato democrático à presidência dos Estados Unidos — diz a Rádio de Hanói, captada em Saigão.

«Há mais de dez anos», escreve o jornal comunista «McGovern tem sido o mais tenaz adversário da guerra no Vietname.»

CONFRONTO SINO-AMERICANO NA CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO

ESTOCOLMO, 12 (FP e R) — Espera-se que a China e os Estados Unidos demonstrem que o êxito da conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, a decorrer nesta capital, significa mais para eles do que pontos de propaganda política.

Os americanos devem responder durante a sessão plenária da tarde ao violento ataque contra os seus métodos de guerra na Indochina, feito no sábado pelo chefe da delegação chinesa, que os acusou de massacrarem o povo vietnamita e de envenenerem o seu meio ambiente.

A China tinha, entretanto, de decidir até meio da manhã se deseja que a «condenação enérgica» da guerra ecológica americana seja mencionada na declaração da ONU sobre princípios acerca do meio ambiente, a ser cuidadosamente preparada e que é considerada como o documento mais importante da conferência.

Fontes bem informadas disseram que o prazo limite para a apresentação de propostas de emendas à minuta de declaração, a ser estudada por um grupo especial de trabalho, terminava às 11 horas. O grupo está a conferenciar secretamente.

As mesmas fontes declararam que a opinião entre a maioria dos delegados é agora a de que os dois lados estão prontos para um compromisso, visto que nenhum se sente contente com a perspectiva de ser apontado como o Estado que sabotou a primeira conferência da ONU sobre o meio ambiente por razões políticas.

Pequim sabe, sem a mínima dúvida, que os Estados Unidos bloqueariam qualquer tentativa para acusá-los, nomeando-os, na declaração. Funcionários do Governo sueco afirmaram, também que os chuneses mostram todos os indícios de desejarem que a conferência consiga os objectivos a que se propôs.

Havia, porém, muita especulação acerca de como Washington responderá ao mais violento ataque feito pelos chineses desde a «Cimeira» do presidente Nixon em Pequim em Fevereiro passado.

Espera-se que o principal delegado americano Russel E. Train responda, pelo menos, que a questão do Vietname não cabe no âmbito desta conferência e que a China punha em perigo os seus resultados ao apresentar o assunto com propósitos de propaganda.

Entretanto, será, também, apresentado à conferência um plano para uma nova organização, dentro da ONU, destinada a coordenar medidas quanto ao meio ambiente à volta do mundo e a financiar um programa de administração global.

Espera-se que o orçamento quinquenal do fundo da organização seja de 100 milhões de dólares (cerca de 2 800 000 contos), como proposto pelo presidente Nixon, que prometeu que o seu Governo pagará 40 por cento dele.

CONTRA AS EXPERIÊNCIAS NULCEARES

A conferência aprovou esta manhã a resolução neo-zelandesa e peruana no sentido de serem condenadas as experiências nucleares, designadamente as que se efectuem na atmosfera. A resolução pede igualmente aos países que tencionam efectuar ensaios nucleares para abandonarem esses propósitos, os quais podem dar lugar a um aumento da contaminação do meio ambiente.

GROMYKO EM PARIS PARA DEBATER A SEGURANÇA

PARIS, 12 (A.N.I.) — O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, chega hoje a Paris para uma visita de quatro dias à França.

Gromyko deverá conferenciar com o presidente Georges Pompidou, com o primeiro-ministro, Jacques Chaban-Delmas, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, sobre questões fundamentais, desde a segurança europeia ao problema do Vietname — afirma-se em círculos governamentais.

A chegada do ministro soviético — que vem acompanhado por um grupo de peritos — está prevista para as três da tarde, no aeroporto de Le Bourget. A visita integra-se no plano de consultas periódicas estabelecido em 1965 pelo protocolo de cooperação franco-soviético.

Os dois países prometeram ainda a troca de visitas oficiais, para consultas, quando veio a Paris, em Outubro, o secretário-geral do Partido Comunista soviético.

Segundo círculos diplomáticos soviéticos e franceses, as conversações de Gromyko em Paris podem acelerar os preparativos para a conferência de segurança europeia, proposta pela URSS para eliminar as causas de atrito entre as duas metades do continente dividido desde a guerra.

Os funcionários do Governo francês tentarão conquistar o apoio de Gromyko para o seu ponto de vista: a realização de uma conferência preliminar que prepare o terreno para a conferência de segurança europeia.

SATO DEMITE-SE -anuncia a "Time"

NOVA YORK, 12 (A.N.I.) — O chefe do Governo do Japão, Eisaku Sato, vai anunciar a sua demissão ainda esta semana — anuncia a revista «Time», no número agora distribuído.

Acrescenta que por esse motivo o ministro japonês dos Negócios Estrageiros, Takeo Fukuda, suspendeu uma visita oficial a Seul (Coreia do Sul) para estar em Tóquio quando Sato anunciar o seu afastamento.

Tem-se previsto — segundo a «Time» — que se travará luta pela chefia do Governo entre Fukuda, o ministro do Comércio, Kakuei Tanaka, e dois antigos ministros dos Negócios Estrangeiros, Masayoxi Ohira e Takeo Miki.

Fukuda tem sido considerado o herdeiro natural de Sato.

Kissinger em Tóquio:

Convite a Hirohito para visitar os EUA

TOQUIO, 12 — (ANI, FP e R) — Henry Kissinger, o conselheiro presidencial americano, anunciou hoje que transmitira um convite do presidente Nixon ao imperador Hirohito do Japão para visitar os Estados Unidos «numa data apropriada».

O dr. Kissinger fez a comunicação numa conferência de Imprensa no fim da sua visita de três dias ao Japão, destinada a fazer melhorar as tensas relações americano-japonesas.

O imperador, de 71 anos, avistou-se com Nixon durante uma breve escala em Anchorage, no Alasca, em Setembro último, quando partiu para a sua viagem à Europa, a primeira efectuada ao estrangeiro desde que subiu ao trono.

Kissinger, que estiveram ontem à noite numa casa de geishas, concluiu hoje três dias de conversações com individualidades japonesas.

O visitante conferenciou ao pequeno almoço com o ministro do Comércio Internacional, Kakuei Tanaka, que é um dos principais candidatos à sucessão do primeiro-ministro, Eisaku Sato, que se deve demitir dentro de poucas semanas.

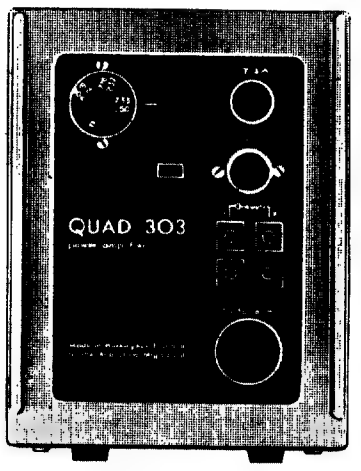
Kissinger já anteriormente estivera em conversações com o ministro dos nagócios Estrangeiros, Takeo Fukuda, outro candidato ao lugar de primeiro-ministro nipónico.

Segundo fontes informadas, Kissinger e Tanaka, debateram as visitas de Nixon a Pequim e a Moscovo e a política americana no Vietname.

No decorrer do encontro, que durou duas horas, Tanaka manifestou a sua opinião sobre a China e o problema da Fopromosa.

Foi ainda discutido o projecto de exploração nipo-soviética dos recursos potrolíferos da Sibéria Oriental, as futuras necessidades do Japão em urânio e problemas aduaneiros entre os dois países.

Kissinger regressa hoje a Washington.



ACOUSTICAL QUAD

ESTE É O MELHOR AMPLIFICADOR DO MUNDO PARA CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE E FINS PROFISSIONAIS

★ 90 watts (2 × 45)

★ Distorção a nível máximo 0,03%!

★ Totalmente transistorizado

Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 96, 98 · LISBOA

No Norte: VADECA - Rua de S. António, 210 - Porto

VISITE O STAND 625/627 NA FIL

beba ÁGUA DE LUSO viva a natureza!

DL/NACIONAL

ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

Nos governos cívis do continente e ilhas decorreu, no dia 10, o acto de eleição dos representantes municipais no colégio eleitoral que no dia 25 de Julho elegerá o Chefe do Estado. Foram eleitores as vereações municipais eleitas em cada distrito. Ao acto concorreram listas únicas.

DUAS FRENTES

«A luta em que Portugal está empenhado é a um tempo a da salvaguarda do território nacional e do desenvolvimento económico», declarou ontem o ministro das Obras Públicas e Comunicações, eng. Rui Sanches, na cerimónia de inauguração da obra de rega do Alto Sado a que presidiu o almirante Américo Thomaz. Presente também o secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leónidas.

O. I. T.

O dr. Mota Veiga, ex-ministro de Estado e actual presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, chefia a delegação portuguesa à 57.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, que decorre em Genebra.

A. N. P.

Por proposta da Comissão Executiva da Acção Nacional Popular vão ser designados presidentes das comissões distritais de Angra do Heroísmo e de Castelo Branco os drs. Idondino de Vasconcelos e Carlos Coelho, respectivamente.

LEGIÃO PORTUGUESA

De 16 a 18 do corrente decorre no quartel-general da Legião Portuguesa o I Plenário da Organização. Nas sessões de trabalho serão abordados temas relativos às actuais exigências de defesa nacional e à orgânica da L. P.

HOMOLOGAÇÃO PRÉVIA PARA PREÇOS DE CARNES

Em suplemento ao «Diário do Governo», I Série, de hoje, foi publicado o texto do Decreto-Lei n.º 196/72, dos Ministérios das Finanças, da Economia e das Corporações e Previdência Social que adopta providências de combate à alta dos preços, a cujo preâmbulo, prèviamente divulgado pela S.E.I.T., nos referimos detalhadamente na edição de sexta-feira passada. Simultâneamente, é publicada a portaria do Ministério da Economia que designa os produtos e mercadorias que ficam sujeitos ao regime de homologação prévia previsto no artigo 2.º do mesmo decreto-lei.

O regime de homologação prévia de preços não é, como se compreende, o mesmo que regime de tabelamento. Este encontra-se simplesmente previsto no diploma, onde se diz que «o secretário de Estado do Comércio pode, por portaria, submeter produtos mercadorias ou serviços ao regime de tabelamento e fixar os respectivos preços máximos», E ainda (art.º 2) «poderá também a fixação dos preços máximos de produtos, mercadorias ou serviços não sujeitos a tabelamento e que forem indiçados em portaria ficar dependente de homologação do secretário de Estado do Comércio, cabendo aos organismos de coordenação económica e corporativos ou à I.G.A.E. submeter os preços à homologação».

CRIMES E PUNIÇÕES

No art.º 5.º, definem-se como crimes de especulação: a prestação de serviços por preço superior ao tabelado; a venda de produtos ou mercadorias, bem como a prestação de serviços, por preço superior ao homologado; a venda de produtos ou mercadorias ou a prestação de serviços por preços superiores aos praticados à data referida no n.º 1 do artigo 3.º do diploma, enquanto esses preços não puderem ser elevados.

A infracção ao artigo que determina a afixação de preços é punida com a pena de multa de mil a dez mil escudos. Os casos de reincidência às várias normas deste decreto-lei poderá sujeitar os estabelecimentos à aplicação de medidas de segurança com encerramento até seis meses.

PREÇOS DAS CARNES SUJEITOS A HOMOLOGAÇÃO

Os preços dos produtos e mercadorias que, por força da portaria do Ministério da Economia, ficam desde já sujeitos à homologação são os seguintes:

PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS: Aguas de mesa e mineromedicinais; bacalhau; bolachas dos tipos «Maria», «torrada» e «água e sal»; bolos populares «de arroz» e «brioches» (50 g); «caracóis», «croissants» e «queques» (45 g); Café-bebida; carne de bovino adulto e novilho das categorias e peças: lombo, vazia e acém redondo (cernelha, da nomenclatura do Norte); farinha para usos culinários; leites modificados: em pó, condensado, etc.; marmelada; óleos alimentares; peixe fresco das seguintes espécies: sardinha, chicharro, cavala, carapau pequeno e grande, marmota, peixe-espada, pescadinha, pargo, cachucho, goraz, raia e semelhantes, ruivo e cabrinha, sarda, cação, leitão e lixa; queijos dos tipos «flamengo» e «ilha»; refrigerantes; sal refinado; torradas; vinho comum não engarrafado.

PRODUTOS DE HIGIÉNE: Detergentes e abrasivos; pastas dentífricas; sabões comuns e especiais; sabonetes.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: Azuleijos; cimento; louças sanitárias; mosaícos; telhas; tijoleiras; tijolos.

DIVERSOS: Armações para óculos; gás butano para usos domésticos; lâmpadas eléctricas de incandescência e fluorescentes; lavagem e recolha de automóveis; lentes graduadas; limpeza a seco do vestuário; sapatos de fabrico mecânico para homem, senhora e criança.

TOTOBOLA

Montijo - Venc. Z. Norte			2
Portugal - Equador	1		
Perú - Bolívia	1		
Paraguai - Venezuela	1		
Caála - Port. Benguela		X	
Ferrovia - A. R. Amboim	1		
Independente - ASA	1		
S. Benguela - B. Huambo		X	
Brescia - Ternana	1		
Génoa - Lázio			2
Modena - Bari		X	
Novara - Como			2
Sorrento - Reggiana	1		

ATIRADOR CALOTEIRO NA FEIRA POPULAR

Ser rápido no gatilho foi, em tempos, uma «profissão» que deu os seus frutos. Pelo menos é o que nos contam os filmes do velho Oeste americano, os quais devem ter influenciado largamente o sr. Manuel José Vaz Bicho, de 38 anos, pintor da construção civil, natural do Sabugal e residente na Rua Passos Manuel, 24, em Lisboa.

Pois o sr. Bicho resolveu ir ontem à Feira Popular. Depois duma voltita em que engoliu uns copos de bom tinto, parou diante duma das barracas de tiro ao alvo. E se experimentasse dar um tirinho? A empregada da barraca, a sra. Adélia Silva, incitava-o:

- Vai um tirinho, freguês? Ande lá, o sr. até tem cara de bom atirador...

E o sr. Manuel Bicho encheu-se de brios, pegou na carabina, apontou bem ao alvo e pumba! aquilo foi um regalo. Acertou em cheio, tal qual um Texas Jack ou um Wyat Earp. Acaba o primeiro carregador, mete o segundo e continua. Ao fim de meia hora tinha gasto 24 carregadores e orgulhava-se das dezenas de vezes que fizera «mouche». O pior, porém, foi quando a sra. Adélia lhe disse que o tiroteio custava tanto como 528$00, nem menos um chavo. Toda a ira de **bravo do Oeste** lhe veio à boca ao dizer:

Quinhentos e quê? Eu não pago, nem um tiro...

Claro que a cena não acabou assim. A sr.ª Adélia chamou um polícia, que não sabia nada de histórias do Oeste, mas indagou do sr. Bicho se ele pagava ou não pagava. E como o sr Bicho teimasse em dizer que não pagava, **até porque não tinha dinheiro**, o guarda levou-o para a esquadra mais próxima. E como as coisas também não se resolvessem na esquadra, lá foi o sr Bicho para o Governo Civil, de onde será enviado a tribunal. Isto de tiros sempre foi assim: era um prazer atirar, mas depois havia sarilho. O sr. Bicho devia saber disso.

31972 carros regressaram a Lisboa

O movimento do tráfego nas duas saídas para Sul e Norte do Tejo foi, neste fim-de-semana, de uma grandeza prevista. Assim, pela Ponte Salazar saíram na sexta-feira 16115 veículos entre ligeiros e pesados, tendo sido inferior o número de automóveis e camionetas que saíram para Norte, pela autó-estrada de Sacavém (13395): No sábado os números foram respectivamente de 19247 e de 14892 veículos, tendo decrescido na mesma proporção as saídas de ontem pelas duas portagens: 14909 e 9503 veículos automóveis.

As saídas, nas duas principais vias, totalizaram 63649.

Por outro lado, entraram ontem em Lisboa pela ponte sobre o Tejo e pela autoestrada de Sacavém, um número de veículos no total de 19128 e de 12844, respectivamente.

A morte de Carlos Henrique Oliver da Graça

Saiu da igreja da Pena, após celebrada missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de São João, o funeral, que teve grande acompanhamento, do sr. Carlos Henrique Oliver da Graça, encarregado-geral do Serviço de Microfilmagem do Totobola e que fazia parte do pessoal superior das Apostas Mútuas Desportivas, desde a criação do Totobola. Pessoa afável, conquistara gerais simpatias e o apreço pelas suas qualidades.

Era filho do tenente Bernardino da Graça, antigo secretário da Câmara Municipal de Palmela (já falecido) e da sr.ª D. Maria Henriqueta Oliver, casado com a sr.ª D. Maria Dulce Pereira da Mota Melo da Graça; pai do estudante Henrique Carlos Pereira da Mota Oliver da Graça; irmão da sr.ª D. Maria Luísa Oliver da Graça Correia da Fonseca; cunhado do sr. dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca, director do Totobola; e tio dos srs. dr. Ricardo Jorge da Graça Correia da Fonseca, Carlos Henrique da Graça Correia da Fonseca e da sr.ª D. Maria Manuela da Graça Correia da Fonseca.

Resultados do Totobola

No concurso do Totobola dezasseis concorrentes acertaram no «treze», cabendo a cada a importância de 143264$30 (dos totalistas 14 são da metropole e 2 de Angola). Com doze resultados certos há quinhentos e dessassete concorrentes (413 da metropole, 79 de Angola e 25 de Moçambique). Cada um receberá 4433$70.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

COMPRE... PAGUE... LEVE

SÓ VENDEMOS A PRONTO

Máquinas de lavar 5 kg automáticas	4.500$00
Televisores 2 canais	2.990$00
Máquinas de lavar louça	5.500$00
Panelas de pressão Marmitex desde	350$00
Fogões — 4 queimadores c/ forno grande	1.750$000
Frigoríficos 140 L.	1.900$00
Frigoríficos 200 L.	2.000$00
Esquentadores 10 L.	1.900$00

FEIRA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Avenida da Republica, 60 (junto ao Campo Pequeno)

mini jornal

Encerraram hoje as aulas do ciclo preparatório secundário nos ensinos tecnico e liceal. A 20 do corrente principiam os exames do ciclo preparatório, do ensino liceal (7.º ano) e do ensino técnico

A partir de hoje estará interrompida ao trânsito por um período de cerca de vinte dias, para reconstrução do pavimento e de esgotos, a Rua do Cardal à Graça. O trânsito deverá fazer-se nos dois sentidos pelas ruas da Senhora da Glória e pela Travessa da Senhora da Glória.

Para celebrar o aniversário da independência das Filipinas, a embaixada em Lisboa promove hoje, às 18 e 30, uma recepção.

No Secretariado para a Juventude estão abertas as inscrições para o curso de iniciação à Espeleologia, que é promovido pelos serviços de Exploração Subterrânea.

Depois de amanhã, às 18 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa, o dr. Floriano de Carvalho profere uma conferência sobre «Camões: mestre do universalismo num século não lusíada».

Os expedicionários a Cabo Verde dos anos de 1914 a 1945 reunem-se no próximo domingo numa jornada de confraternização em Torres Vedras.

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, inicia depois de amanhã as suas provas de doutoramento o licenciado dr. Camilo Dias Cardoso.

De sexta-feira até domingo decorre no comando-geral da L. P. o I Plenário da Legião Portuguesa. A cerimónia inaugural presidirá o ministro do Interior.

AVISO

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Os Escritórios desta Companhia encontram-se encerrados desde as 18 horas, do dia 9, sexta-feira, só reabrindo na próxima quarta-feira, dia 14, às 9 horas.

Por este motivo previnem-se os Ex.mos Consumidores de que será alterado o calendário das visitas dos nossos Cobradores-Leitores, passando as mesmas a serem efectuadas no dia útil imediato àquele que indicamos nos horários, com excepção dos sábados em que não serão realizadas.

MONUMENTO EVOCATIVO DA TRAVESSIA DO ATLÂNTICO-SUL

No próximo sábado, às 12 e 30, será inaugurado junto da doca do Bom Sucesso o monumento comemorativo do 50.º aniversário da 1.ª Travessia aérea do Atlântico Sul, mandado levantar pelo Município lisboeta.

Presidirá ao acto o chefe do Estado, assistindo o embaixador do Brasil e membros do Governo.

O feito será evocado pelo jornalista Maurício de Oliveira, director do nosso colega «Jornal do Comércio».

20 crianças intoxicadas

Continua a evoluir satisfatòriamente o estado das vinte crianças intoxicadas no Jardim Infantil da freguesia de Santa Isabel, dirigido pelas Franciscanas de Maria, que desde sexta-feira se encontram internadas no Hospital Curry Cabral. As crianças começaram a sentir-se mal depois de terem ingerido uma refeição de arroz com peixe frito.

FIM-DE-SEMANA TRÁGICO

SEIS MORTOS E 44 FERIDOS

Não foi, de maneira nenhuma, um fim-de-semana tranquilo nas nossas estradas. Sábado e domingo deram, mesmo, um balanço que atinge a fronteira do dramático: em Lisboa e arredores, este balanço cifra-se em 1 morto e 33 feridos; na província, os feridos foram apenas 11, mas, em contrapartida, somaram-se 5 mortos.

De qualquer modo e dada a intensidade do tráfego que se registou nas estradas, este não terá sido dos fins-de-semana com maior número de vítimas a lamentar. E natural que se pense, a partir daqui, que as campanhas para a segurança nas estradas começa a dar os seus frutos. No entanto, repare-se que o fim-de-semana ainda não terminou, prolongado como foi, pela **ponte** de hoje — cedida pela maioria das empresas aos seus funcionários — e pelo feriado municipal de terça-feira. Ainda assim, o facto de o sábado e o domingo não terem atingido as cifras trágicas a que já nos habituaram, talvez seja digno de realce. Sem muitos optimismos, naturalmente.

FIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
JUNHO
9 - Inauguração
10
11
12
13 Só para visitantes profissionais!
14
15
16
17
18
19 NB: O LUGAR DE ENCONTRO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS
20
21
22
23 - Encerramento.

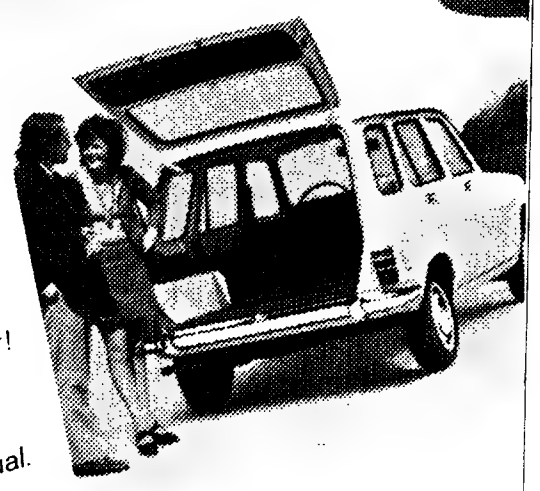
Não se deite com os PÉS doridos e fatigados

Eis como proceder

Ao chegar a casa ao fim do dia com os pês doridos e fatigados, nada melhor do que um bom banho aos pés com Saltratos Rodel. A fadiga e o inchaço cessam e desaparece o odor da transpiração. Um bom banho aos pés com SALTRATOS Rodel contribui para um sono recuperador.

À venda em farmácias.

na gama CHRYSLER há o carro e o preço que lhe convém. Experimente-o.



Venha vê-lo. Venha escolhê-lo.
Venha experimentá-lo
a um Concessionário Chrysler.
Encontre a grande variedade de modelos
Chrysler: os Sunbeam-1250 e 1500.
Os Simca-1000, 1100 Gls, 1100 Spécial,
1100 Break, 1301 S. São jovens, sólidos.
Concebidos pensando na sua segurança
pessoal. Têm a garantia Chrysler!
O conforto Chrysler! O espaço Chrysler!
São carros seguros. São carros
económicos, a um preço acessível.
E o seu Concessionário dar-lhe-á
bom valor pela troca do seu carro actual.

Para todas as demonstrações,
venha a um Concessionário Chrysler.
Sem qualquer compromisso da sua parte.
Cada Concessionário tem, para si,
as melhores vantagens e facilidades.

Ele está à sua espera. Venha. Hoje mesmo.

CHRYSLER DE PORTUGAL

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

SUNBEAM. SIMCA.

CONSTRUÍDOS PARA DURAR MAIS!

Veja o nosso filme na T.V.

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

PENTA

compre na BAIXA compre melhor

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM

ACEITAM-NO

modas e confecções

ROSSIO

ANTIGOS
ARMAZENS DO ROSSIO
(NOVAS INSTALAÇÕES)
Loja
MALHAS - PERFUMARIA - LINGERIE
1.º piso
PRONTO-A-VESTIR (senhora e homem)
CAMISARIA
2.º piso
TECIDOS
79 - ROSSIO - 79

meia lua

PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

STOP

PRONTO-A-VESTIR
PARA SENHORAS
FORTES
MEDIDAS
GRANDES...
ELEGÂNCIA EM PONTO GRANDE
RUA DO OURO, 260/4 — Tel. 32 89 14
LISBOA

Paris em Lisboa

MODAS E
CONFECÇÕES
77, CHIADO, 81

motor

MODAS Gama

RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

confecções
Ribalta
para homem e senhora
lanifícios novidades
rua dos fanqueiros, 199 telefone 874253 lisboa

Phoebus

CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

Rampa

MALHAS—MODAS—CONFECÇÕES
PRONTO A VESTIR
SENHORAS — HOMEM — CRIANÇAS
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 15 — LISBOA
Telef. 32 48 95

artigos diversos

DISCOS

Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

PASTELARIA «Benard»

R. Garret, 104

Costa & Branco

Artigos de Decoração
Balanças — Ménage
LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa

A MELHOR CASA
DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

GALERIA SÃO DOMINGOS

T. NOVA S. DOMINGOS,
30-32

Christofle

TALHERES E BAIXELAS EM METAL PRATEADO
Representantes exclusivos
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8, Rua Garrett, 18 — LISBOA

BOUTIQUE PARA BONECAS E CHORÕES

FIOS ... «SUAVES»
CORES ... «ESTONTEANTES»
MEADA ... «ALTA QUALIDADE»

MEADA

VENDA DIRECTA
DA FABRICA AO PUBLICO
VÁ A MEADA
COM OU SEM «PEZINHOS DE LÃ»
RUA DOS CORREEIROS, 184-1.º
(Esquina da Rua de Santa Justa)
LISBOA
Telefones 32 83 12 32 84 96

PASTELARIA MARQUES

R. Garret, 72

MARQUISETES—TAPEÇARIAS—CRETONES

Guimar, Lda

Rua Prata, 183-187

ALCATIFAS — ESTOFOS — MOBILIÁRIO

MAFRAS & CANEÇAS, LDA.

ALCATIFAS
PAPEIS PINTADOS
Rua da Prata, 167
LISBOA
Telefs.: 366255
366604

SOCIDEL

ARTIGOS PARA DESPORTOS, CAMPO
E PRAIA
47, RUA NOVA DO ALMADA, 49
Telef. 32 60 46 - 32 77 68

CASA AFRICANA

161 RUA AUGUSTA 171

1872 CENTENÁRIO 1972

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM TODAS AS SECÇÕES

Artur (um cartão amarelo no jogo - estreia) treina-se com a impetuosidade que a gravura demonstra, na véspera do prélio com o Equador. Laranjeira e Jordão são igualmente figuras da vitoriosa selecção lusa.

CHAPA 3 NO NATAL PORTUGUÊS

Brama Chope vedeta-E.N.

Obrigado, Emissora, pela oportunidade que nos deste em ouvir o relato do Portugal-Equador. Obrigado, Emissora, por nos teres facultado um trabalho brasileiro de excelente quilate, transportando-nos do recanto do lar ao «Estádio Castelo Branco», tal a dinamização do repórter brasileiro. Obrigado, Emissora, por nos teres trazido o perfil exacto do que é um relato de futebol, onde não faltaram os informações dos outros jogos, sem quebra de interesse para o relato principal. Obrigado, Emissora, por este brinde de Verão servido com a frescura da «Brahma Chope», esse «jogador» que esteve em todas as jogadas, em todos os golos, em todos os comentários. Obrigado, Emissora: é esta, realmente, «a sede que se deseja»...

Para todos os que não acreditavam nas possibilidades do grupo luso, o recadinho de Eusébio, o maior da «Copa Independência»:

— **Custou um bocado, mas estes três-zero vão ser embalagem certa para a fase final. Portugal veio para fazer um «bonito», e aumentar a cotação para Munique. Pelos começos, não tenho dúvida que conseguiremos o objectivo.**

Estas palavras do «Rei» foram proferidas após a vitória (excelente) sobre o Equador na nordestina cidade do Natal, vitória essa iniciada em poderoso remate do «capitão» luso, após corrida impressionante por entre a defesa, para captar o lançamento preciso do médio Toni. Aliás, este esquema vitorioso seria repetido mais tarde, pois os comandados de José Augusto cedo perceberam que em lançamentos longos fàcilmente atingiriam a rede do equatoriano Carlos Delgado.

O segundo golo (de Dinis) assim nasceu também, (apenas que em passe de Peres) e o terceiro foi igualmente teleguiado pelos pés de Toni e concretizado pelas chuteiras de Nené, número onze, que entrou na segunda parte para substituir Dinis e arrumar a questão.

Com três golos de saldo positivo (e face ao tangencial 2-1 da Irlanda sobre a Pérsia) a cotação de Portugal sobe vertiginosamente no grupo dois e obriga a jogar por nós, abertamente, os apostadores da Loteria Esportiva (o Totobola de lá). O problema virá do Chile: porque, até lá, só o calor (verdadeiramente) assusta os jogadores. Ontem, foram trinta e cinco graus. Para o futuro, os meteorologistas prevêem mais. Daí que se compreenda o desabafo de Peres (outro dos magníficos): **«Como se pode correr com um calor destes? Jogámos devagar: não por cansaço, mas pela temperatura. Mais parecia o Inferno do que um campo de futebol!»**

Apesar de tudo isso, apesar do valor do grupo do Equador (não se julgue que jogam de bola quadrada e tamancos), os portugueses triunfaram nas calmas. Convincentemente. Abrindo perspectivas risonhas aos componentes da colónia portuguesa que estão a acorrer em massa ao encontro da selecção. Ontem, dos vinte e cinco mil que assistiram ao jogo, a grande maioria era portuguesa, que comemorou a vitória com bombas minhotas e cantigas do Norte.

Agora, o caminho aponta à costa, exactamente à cidade de Recife, onde na quarta-feira Portugal defronta a Pérsia (apresentada como representante da Ásia).

Linhas e marcadores:

Portugal: José Henrique; Artur, Humberto, Laranjeira e Adolfo; Jaime Graça (Matine), Toni e Peres; Jordão, Eusébio («capitão») e Dinis (Nené).

Equador: Delgado; Cardenas, Camacho, Noriega (Guerrero) e Pelaez; Bolanas e Morales (Coronel); Mantilla, Lasso, Spencer e Estupian.

Golos: Eusébio (aos 37 minutos), Dinis (53) e Nené (aos 77 minutos).

Árbitro: Angel Coereza, da Argentina.

Outros resultados da Taça Independência: França-5, América Central-0; Argentina-2, Africa-0 (**Grupo 1**); Irlanda-2, Pérsia 1, (**Grupo 2**); Perú-3, Bolívia-0; Paraguai-4, Venezuela-1 (**Grupo 3**).

Eusébio (o primeiro golo da selecção que capitaneou), é abraçado por destacados elementos da colónia portuguesa. Contra o Equador justificou as atenções rubricando uma exibição de bom nível.

ATLETISMO: Um nutrido grupo de atletas portugueses disputou em Madrid o troféu «Canguru», destacando-se de entre eles a sportinguista Céu Lopes que bateu o «record» nacional dos 800 metros com o tempo de 2.15,7 segundos. Outros resultados dos atletas portugueses; **400 metros barreiras** José Carvalho, segundo lugar na terceira série e Alberto Matos, quarto na quarta, ambos com 51,7 s; **200 metros planos** Fernando Silva, primeiro na terceira série com 21,1 s. O melhor tempo no conjunto das séries pertenceu ao espanhol Sarriá, com 20,7 s; **110 metros barreiras** — José Carvalho, quarto na segunda série, fez 15,6 s; PESO — José Luis Fernandes lançou a esfera a 16,58, classificando-se em segundo lugar; **800 metros** — Fernando Mamede, terceiro lugar 1.51,4 s; **1500 metros** Carlos Cabral, terceiro com 3.49,1 s; **Salto em altura** — João Ganso, sexto lugar com 1,90 m; **3000 metros** Carlos Lopes (segundo) e Américo Barros (terceiro) igualaram-se em tempo, fazendo 8.08,8 atrás do vencedor Alvarez Salgado, que somou 8.03,6 m.

GOLFE: o português Sousa e Melo venceu o torneio disputado em Knokke (Bélgica).

VETERANOS: segunda derrota seguida na «aventura Canadá». Um-dois em Montreal e outro um-dois em Toronto, perante o First Portuguese. O «team» das velhas glórias: Bráulio; Orlando, Artur, Vicente e Medeiros; Rocha, Cavém e Coluna; Oliveira, Pedro Silva e Albano. Coluna é o goleador da turma. Quarta-feira, os veteranos apresentam-se em Kitchener.

«GIRO»: O belga Eddy Merckx, campeão mundial de ciclismo, venceu o «Giro» da Itália. José Manuel Fuente (Espanha) foi o segundo e o seu compatriota Francisco Galdos o terceiro. Merckx conquistou o primeiro lugar na sétima etapa da prova e até final foi aumentando sempre o seu avanço sobre o segundo classificado. Dos 100 ciclistas que iniciaram a prova no dia 21 de Maio, 69 chegaram ao fim. O grande campeão belga fez uma média de 36,120 kms/h no total da prova.

PRIMEIRA BRAÇADA: A Associação de Natação de Lisboa realizou uma prova destinada à descoberta de novos valores. Eis os nomes dos que nadaram mais depressa:

ESCALÃO A — **Masculinos:** 25 m. bruços: Vasco Rodrigues (Colégio S. Marcos), 24,8; 25 m. livres: Manuel Barroso (Colégio S. Marcos), 20,7; 25 m. costas: Manuel Barroso (Colégio S. Marcos), 25.

Femininos: 25 m. bruços: Maria Lourenço (U. Piedense), 46,8; 25 m. livres: Ana Yokoshy (individual), 21,1; 25 m. costas: Ana Yokoshy (individual), 24,5.

ESCALÃO B **Masculinos:** 25 m. livres: Vasco Bettencourt (Colégio S. Marcos), 21,5; 50 m. livres: Gonçalo Rodrigues (Colégio S. Marcos), 46,9; 25 m. costas: Vasco Bettencourt (Colégio de S. Marcos), 26 s; 50 m costas; Pedro Porto (SAD), 59,7; 25 m bruços: Mário Bastos (SAD), 40,5; 50 m bruços: Gonçalo Rodrigues (Colégio S. Marcos), 52,5.

Femininos: 25 m. livres: Maria Alexandra Alves (SAD), 23,1; 50 m. livres: Maria Manuela Barbeiro (SAD), 51,5; 25 m. costas: Maria Helena André (SAD), 22,6; 50 m. costas: Maria Manuela Barbeiro (SAD); 1-02,7; 25 m. bruços: Maria Helena Rodrigues (SAD), 28,8; 50 m. bruços: Maria Teresa Medeiros (SAD), 1-13.

ESCALÃO C — **Masculinos:** 50 m. costas: Carlos Cabral (SAD), 47,9; 50 m. bruços: Rui Zink (Benfica), 52,6; 50 m. livres: José Luís Lopes (U. Piedense), 43.

Femininos: 50 m. costas: Carmo Marques Pinto (Escola do Areeiro), 54; 50 m. bruços: Maria Margarida Silva (U. Piedense), 1-08,2; 50 m. livres: Carmo Marques Pinto (Escola do Areeiro), 49,9.

HOQUEI EM PATINS: Prosseguiu o Campeonato Metropolitano da I Divisão. Na Zona Sul, Benfica e Cascais (vencedores em rinque alheio) continuam igualados no primeiro posto da classificação geral.

Resultados da 6.ª jornada: Sporting-Belenenses 5-0, C.U.F.-Cascais 5-10, C. Ourique-Parede 4-4, Oeiras-Benfica 4-5, Salesiana-P. Arcos 7-1.

Na Zona Norte mantém-se a supremacia do Infante de Sagres e do Futebol Clube do Porto que contam por vitórias todos os jogos disputados. Ultimos resultados: Vilanovense-Sagres 3-10; F. C. Porto-Fânzeres 9-2; Valongo-Conimbricense 9-0; Académico-Carvalhos 3-3.

REGISTO

mação húngara, o treinador Illovski, garante que os russos serão batidos. Diz ele que o jogo (recente) contra a Alemanha Federal demonstrou que a U.R.S.S. joga fraco à defesa.

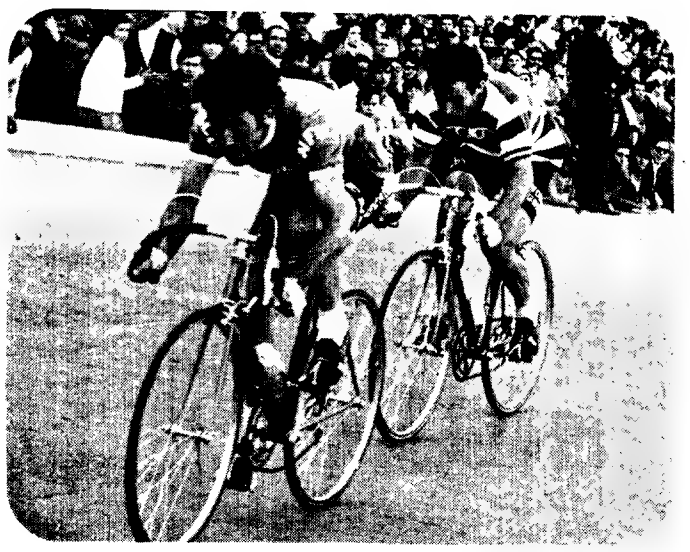
CÃO NO FUTEBOL: Um cão polícia, ignorante dos regulamentos, invadiu o relvado, quando decorria o jogo entre o Desportivo e o Benfica de Lourenço Marques. Filou o guarda-redes Arménio, do Desportivo, e deixou-o bastante mal tratado. Um jogador do Benfica laurentino, por acaso polícia de profissão, foi quem dominou o bicho. Arménio foi conduzido ao hospital e levou 14 pontos. Os pontos (golos) marcados na partida não interessam, já que a dita partida foi anulada pela «partidinha» do cão polícia. Mas, já agora, diga-se que o Benfica vencia por 2-1, na altura do «incidente».

JUVENIS: O F.C. do Porto derrotou o Benfica por 1-0, na final da Taça Nacional. Sob a arbitragem de Porfírio Silva, de Aveiro, as equipas alinharam: Benfica: Amaral; Almeida, Maia, David e Oeiras; Norton, Reis e Durand; Adérito, José Maria e Jaime. F. C. do Porto: Jesus; Rodolfo, Santos, Guedes e Gomes; Mascarenhas, Cadete e Amorim; Eduardo Machada, Carlos Machado e José Manuel. O golo foi marcado por Amorim, no início da 2.ª parte.

ANDEBOL: A Marinha Grande, mais pròpriamente do pavilhão do Embra, assistiu com entusiasmo à final da «Taça de Portugal». Apesar da falta de Bessone a equipa do Sporting justificou o seu favoritismo e derrotou o F. C. Porto por 11-9. A turmá nortenha (a vencer ao intervalo por 7-5) não conseguiu no segundo tempo contrariar o contra-ataque «leonino». Mais uma vitória para a equipa do Sporting, treinada pelo nosso prezado colaborador Matos Moura, que vê assim aumentado um prestígio alcançado por vários triunfos sucessivos. Equipas e marcadores: Sporting Carlos Silva; Mesquita (1), Manuel Marques (2), Brito (2), Carlos Correia, Alfredo (1) e Sacadura (1). Suplentes: Anaia, Castanheira (2), Ramiro (1) e Adão (1).

F.C. PORTO Capela; Borges (5), Cunha, Leandro (1), Madureira (1), Tavares da Rocha (1) e Oliveira. Suplentes: Orlando, Rocha e Gouveia (1).

Arbitros: Carlos Alberto e José Ferreira, de Setúbal.



MENDES: O MELHOR

José Pereira, que havia sido o grande animador do 42º Porto-Lisboa em ciclismo, viu votado ao insucesso todo o esforço dispendido ao longo dos quilómetros que correu sózinho. A vitória apenas se decidiu sobre o risco da chegada onde Fernando Mendes (aqui) se superiorizou a Leonel Miranda. Os dois corredores fugiram na Malveira, chegando a ter cerca de um minuto de avanço sobre o pelotão. Já na Calçada de Carriche, veio a reacção, cifrando-se em poucos segundos o avanço dos dois fugitivos no final da prova. Mesmo assim, o benfiquista bateu o «record» da corrida, enquanto Agostinho desistia

PUGILISMO: O italiano Bruno Arcari venceu por KO o brasileiro João Henrique, no 12.º dos quinze «assaltos» em que se disputava o título mundial dos «meios-médios ligeiros». E a sexta vez que Arcari defende, com êxito, o título que conquistou ao filipino Pedro Adigue, há cerca de dois anos e meio.

AINDA O SOCO: O mexicano José Nápoles conservou o título mundial dos meios médios, ao derrotar o pretendente norte-americano Adolph Pruitt, por K. O. técnico, ao segundo «assalto». Especialidade do vencedor: os golpes à cabeça do adversário.

CAMPEÃO: Disputada a jornada número 34, o Panatinaikos é campeão virtual. Olympiakos e AEK serão os melhores depois do melhor de todos, no futebol grego.

REGRESSO, COM AMOR: O célebre futebolista Florian Albert está convocado para a selecção da Hungria que defrontará a da União Soviética, na próxima quarta-feira, em desafio a contar para as meias finais da «Taça da Europa das Nações». O responsável da for-

DL/DESPORTOS

EXCURSÕES A VISEU
PELO VALE DO VOUGA E BUÇACO
todos os dias excepto aos domingos
Preço: 80$00 (só transporte)
Aproveite para visitar as festas da cidade de Viseu de 10 a 18 de Junho
MUNDIAL DE TURISMO / NOVO MUNDO
Av. António Augusto de Aguiar, 90-B — LISBOA
Telefone: 56 35 21

Não espere pelos Vikings.
Descubra Você a Escandinávia escolhendo o programa de férias que mais lhe convier!
Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia.
E até a Islândia!
Todo o mundo nórdico:
desde o castelo de Elsinor, de Hamlet, áos maravilhosos fiordes noruegueses.
Contacte-nos.
Nós ajudamo-lo na escolha!
Preços a partir de 7950$00.

agência de viagens da companhia nacional de navegação
Rua do Comércio, 8b Telefs. 323021 - 366315 - 35215

AUTÓDROMO DO ESTORIL
INAUGURAÇÃO
I CIRCUITO DO ESTORIL
Organização do
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
16, 17 e 18 DE JUNHO
FÓRMULA 3 * TURISMO DE SÉRIE E ESPECIAL * GRANDE TURISMO E DESPORTO * FÓRMULAS FORD E V
(Espectáculo para maiores de 6 anos)
BILHETES À VENDA
EM LISBOA: SEDE DO A. C. P. - AGÊNCIAS ABEP E ABELHA
NO PORTO: SECÇÃO REGIONAL DO NORTE DO A. C. P.
NO ESTORIL: JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
NOTA: Os possuidores de lugares cativos e os participantes com opção têm de obter o bilhete de ingresso, que lhes será facultado contra a apresentação da senha correspondente à corrida n.º 1. O levantamento desses bilhetes deverá ser feito na Sede do A. C. P.

UNIÃO DE COIMBRA, 2-MONTIJO, 1

VITÓRIA DA VONTADE PRÉMIO DA APLICAÇÃO

Tomar deu a Coimbra o prémio da aplicação: assim se poderá resumir a vitória do União, no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. O mais favorito era o Montijo: jogou despreocupado as últimas jornadas da sua zona, apresentava-se apenas com uma derrota ao longo de trinta jornadas. Por sua vez, o União mostrava-se como um adversário digno de respeito: conquistou a vitória na sua zona apenas na última jornada, adivinhando-se a fadiga e o desgaste provocado por tantas tardes de incerteza. Mas, aconteceu o que menos se esperava: cedo o União procurou a vantagem do golo, sendo feliz na busca os 45 segundos, Nisa fez estremecer de entusiasmo a vasta claque vinda de Coimbra, vindo o golo da consolidação apenas na segunda parte, aos 7 minutos. Foi seu autor Nisa, novamente. Mas, estava escrito que a final da 2.ª Divisão haveria de ter emoção até ao apito final do árbitro: porque aos 9 minutos Louceiro conseguiu desfeitear Melo, reduzindo a vantagem dos homens de Coimbra. Até ao esgotamento do tempo regulamentar, os homens de Montijo lutaram pelo tento do empate: mas a defesa do União uniu-se e não permitiu que de novo as suas redes fossem violadas. O União de Coimbra tornou-se assim campeao nacional da 2.ª Divisão. Para a cidade do Mondego, foi a vitória da vontade, o prémio da aplicação.

Sob a arbitragem de Fernando Leite do Porto as equipas alinharam:

MONTIJO — Martins; Celestino, Simplício; Bambo (Raul Vítor) e Espírito Santo; Louceiro, Rangel, Arnaldo e Porfírio (Manuel José).

UNIÃO DE COIMBRA — Melo; Leopoldo, Baptista, Carlinhos e Seabra; Rui Silva (José Vítor) e Zeca; Machado, Congo, Nisa, e Luis Carlos.

pali
HELIFLEX®
REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C. REFORÇADO
UM GRUPO PARA CADA FIM:
LEVE
DURÁVEL
RESISTENTE
PRÁTICO
ECONÓMICO
02 Regas e jardinagem
14 Moto-bombas
20 Sucção pesada
22 Gasolinas e produtos químicos
26 Trasfega de vinhos (atóxico)
34 Protecção de cabos eléctricos
40 Aspiração industrial
42 Condutas de ar condicionado
46 Piscinas (flutuante)
480 Ar comprimido e pulverização
FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS A.S. ATENAS
POR: Heliflex Portuguesa, L.da
TUBOS FLEXÍVEIS
ÍLHAVO - AVEIRO - Telef. 24010 - Apart. 130
LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271

TORNEIOS DE COMPETÊNCIA

BEIRA-MAR ISOLADO LOGO À 1.ª JORNADA

Principiou o torneio da sobrevivência: quatro equipas (duas da 1.ª divisão, duas da 2.ª) começaram a luta para um lugar ao sol. Na primeira jornada, apenas uma turma marcou golos: a do Beira-Mar, que assim, se colocou na vanguarda da classificação. Peniche e Leixões empataram sem golos, resultado que beneficia e serve melhor os homens de Matozinhos. Nota dominante desta primeira jornada: a superioridade nítida dos clubes da divisão principal, que ocupam as duas primeiras posições.

Decididamente o Riopele parece apostado em dizer «não» à 1.ª Divisão: no jogo inaugural do torneio de competência deu-se ao luxo de desperdiçar uma grande penalidade (quando perdia apenas por 0-1) e o seu guarda-redes Pimenta «colaborou» na obtenção dos dois últimos golos dos homens dirigidos por Meirim.

Aliás, foi essa a ideia que ficou no espectador logo nos minutos iniciais do encontro, quando o Beira Mar se atirou para o ataque e criou diversas situações de perigo junto ao último reduto do Riopele: desse domínio nasceu um único golo, porque três remates foram devolvidos pela madeira. Depois, quando se esgotou a primeira meia hora de jogo, os da casa tentaram equilibrar a partida: não só o conseguiram como também ultrapassaram o seu adversário no capítulo de domínio. Mas o «falhanço» da grande penalidade, roubou forças e fez desacreditar nas suas possibilidades.

Na 2.ª parte, mesmo com o vento pelas costas, não conseguiram o que todos esperavam, disso aproveitando o Beira Mar para marcar os dois golos da etapa complementar: como já dissemos, com a estreita colaboração do guarda-redes Pimenta. Eduardo e Adé (2) assinaram os três golos, garantindo à turma de Aveiro o comando isolado da classificação, logo à primeira jornada.

EQUIPAS:

BEIRA MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares, e Severino; Inguila (Ferreira) e Nelinho; Eduardo, Alemão Colorado e Almeida.

RIOPELE — Pimenta; Feijão, Vieira, Abreu (Armindo Teixeira) e Austerino; Cláudio e Barros; Vicente, Feliciano, Mascarenhas e Piruta.

Árbitro: Joaquim Campos de Lisboa.

DOMINIO SEM GOLOS não vence

É a verdade nua e crua do futebol: domínio sem a obtenção de golos, não dá vitória. Foi o que aconteceu à equipa de Peniche, que recebendo o Leixões no seu campo de jogos procurou por todas as formas alcançar os dois pontos do triunfo. Não o conseguiu: e assim, o empate com que o desafio terminou representa para os homens de Matozinhos uma meia-vitória.

Num campeonato com as características deste torneio de competência, todos os pontos valem ouro: daí pensar-se que o ponto que o Leixões foi buscar a Peniche satisfaz perfeitamente os seus objectivos. Como não podia deixar de ser, o futebol mais adulto do Leixões acabou por ditar a sua lei, já que ao maior domínio dos locais se opôs a resistência calculada do adversário. Um ponto arrancado no terreno contrário, satisfaz as gentes de Matozinhos: que, no próximo domingo, verão a sua equipa no Estádio do Mar, reunindo por isso o favoritismo.

Sob a arbitragem de Francisco Lobo, de Setubal, as equipas alinharam:

PENICHE — Tavares; Borges, Catinana, Carolino e Artur; Rachão e Serreira; Armando Luis, Camponense, Onório e Mendes (Petita).

LEIXÕES — Tibi; Celestino Adriano, Raul e Nicolau II; Teixeira e Gentil; Esteves, Teixeira, Horácio e Albertino.

LIGUINHA JÚNIOR ATACA

À semelhança do que aconteceu na Liguinha da primeira divisão, os grupos da segunda divisão levaram uma certa vantagem no respectivo torneio de competência. Temos assim que Covilhã e Portimonense comandam as Zonas Norte e Sul, graças aos resultados seguintes:

Zona norte: Covilhã, 2-Vianense, 0; Valecambrense, 0-Gil Vicente, 0.

ZONA SUL: Nazarenos, 2-Portalegrense, 0; Portimonense, 4-Juventude, 0.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO, AO ALMOÇO, ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÀRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
SALSICHA ESTUFADA COM COUVE LOMBARDA
4.ª FEIRA
FEIJOCA C/ ENTRECOSTO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/DESPORTOS

OLIMPIADAS MODERNAS: UMA HISTÓRIA AMÁVEL

«Nada, na história da antiguidade, me fez sonhar tanto como Olímpia, essa cidade consagrada a um interesse, na forma, estritamente humano e material, mas apurado e engrandecido pelas reservas vitais da noção de pátria que subjazia. Olímpia era a permanente visão da minha adolescência: imaginava-lhe os pórticos e as colunas...»

Temos, para nós, que foi esta visão, o «**o bichino desportivo**», como hoje se diria, do barão de Coubertin, personalidade defendida e acusada como sendo o «**pai**» das Olmpíadas Modernas. Uma certa educação inglesa, um certo culto pelo passado, uma certa mentalidade aristocrática, também ajudaram, não haja dúvida.

Pedagogo, crente na eficácia do desporto como método educativo, Pierre Fredy, barão de Coubertin, nunca esqueceu o sonho adolescente de Olímpia. Teve quem o apoiasse, mas teve, muito mais, quem se risse dele. Teve ainda severas acusações de reaccionarismo. Vida fora, ele não deu grandes indícios do contrário. Mas enfim: com o auxílio de alguns amigos, de um governante (por acaso, o rei Leopoldo II da Bélgica) e com muito pouco dinheiro à partida,, o barão largou, decidido, à conquista de Olímpia, seu amor jovem. Amor grande, como deveria ser a montanha dos deuses. Tão grande, que ele queria marcar a conquista definitiva de sua amada para um ano ímpar (embora par) em todos os calendários: o ano de 1900, nem mais...

Entretanto, passadas as dificuldades iniciais, as coisas começaram a correr tão bem que os amigos de Pierre Fredy perderam a paciência. E foi assim. No Verão de 1896, cenário Atenas, com toda a lógica do mundo, Coubertin, os amigos de Coubertin, alguns atletas e bastante público ouviam as soleníssimas palavras do rei Jorge da Grécia: «**declaro inaugurados os jogos da primeira Olimpíada moderna**». Esses «**Jogos**», porém são o assunto do próximo capítulo desta «**HISTÓRIA AMÁVEL**». Não nos adiantemos, portanto.

Digamos apenas que se não fora Coubertin, outro seria. Queremos dizer: na segunda metade do século passado, a «**ideia**» desportiva implantava-se; na segunda metade do século passado, o mundo acordava para o «internacionalismo»; na segunda metade do século passado, as pessoas, os países, os governos iam sabendo mais uns dos outros. Ora, é sabido que não há efeito sem causa, nem causa sem efeito. Mas, Pangloss, professor do jovem Cândido, é que sabia disso. Nós estamos apenas a tentar escrever uma «história amável».

Próximo episódio: «a soleníssima primeira edição das Olimpíadas modernas».

António Tadeu

FUTEBOL CONTINUA NOTÍCIA

Bolsa de transferências em acção. Medeiros é o novo técnico do União de Tomar: clube em que ingressa o académico Raul Águas. Por seu lado, o médio Calado é pretendido pelo Belenenses: regressará o «colored» aos palcos lisboetas?

José Carlos (Vitória de Guimarães) com um pé no Futebol Clube do Porto. Para colmatar com a sua saída. Mário Wilson pretende o defesa João Carlos, que esteve suspenso pelo União de Tomar mas a quem, ao contrário do inicialmente previsto, não foi feito qualquer inquérito disciplinar.

No Farense, Ferreira Pinto sai e Ernesto permanece. Malagueta acertou as agulhas com o Porto. Zézinho pronto a fazer as malas para o Vitória de Guimarães, colectividade a que está «preso» por contrato. Alfredo Gonzalez muito provável como técnico do Beira-Mar. E Yustrique prossegue as negociações com o Boavista: agora com dinheiro para poder fazer recrutamentos sólidos. Se Yustrique não vier, José Augusto ou Juca são hipóteses.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

NORTE DE ESPANHA

CABO SAN ROQUE | 29 de Junho | VIGO BILBAO

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE | 8 de Julho | VIGO ALGECIRAS BARCELONA

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C Telefone 32 43 51

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

TOYOTA

EMPILHADORES

eléctricos a gás e a diesel

SALVADOR CAETANO, SARL
VILA N. GAIA—
Quilómetro 1, E. N. 222
Tels.: 9820753 e 9820992
LISBOA —
Av. da República, 45, 7.º-Esq.º
Tels.: 76 21 33 e 77 32 88

TOYOTA uma força nova para a indústria

LISNAVE—Estaleiros Navais de Lisboa—SARL

Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA

CAPITAL: 500.000 CONTOS

Obrigações de 6% — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, nos termos das condições da emissão deste empréstimo, a partir do dia 15 do corrente mês de Junho, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 10, no valor líquido de Esc. 27$15,6 por obrigação:

3.º SORTEIO

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se ao sorteio de 1541 obrigações desta emissão, cujos números se indicam a seguir, para amortização em 15 de Junho corrente, data a partir da qual deixam de vencer juro último cupão pagável o n.º 10.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

9	486	1010	1582	2266	3048	3474	3983	4402	4994	5597
75	490	1038	1603	2366	3049	3554	3984	4414	4999	5603
133	509	1058	1632	2417	3084	3608	3994	4441	5076	5672
134	574	1075	1722	2428	3098	3609	3996	4485	5078	5744
174	585	1076	1753	2565	3106	3621	4004	4496	5122	5752
183	586	1077	1754	2636	3115	3624	4005	4538	5157	5754
190	593	1130	1802	2755	3182	3709	4029	4608	5250	5757
267	637	1269	1862	2767	3213	3712	4036	4614	5261	5898
289	675	1330	1865	2815	3245	3744	4058	4754	5275	5911
294	677	1362	1866	2827	3253	3772	4125	4804	5307	5920
371	730	1363	1960	2891	3278	3773	4128	4819	5316	5928
374	739	1396	1961	2892	3291	3828	4182	4853	5387	
430	782	1397	1982	2955	3304	3860	4274	4942	5429	
431	784	1460	2044	2974	3337	3872	4276	4951	5432	
432	838	1493	2051	2975	3344	3946	4305	4955	5439	
434	902	1495	2193	2976	3362	3949	4326	4956	5454	
448	956	1535	2265	3046	3401	3961	4340	4975	5550	

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

5941	10251	14241	16481	22381
5961	10556	14271	16661	22596
6046	10901	14296	16876	22621
6126	10911	14336	17091	22626
6411	11011	14431	17246	23021
6611	11021	14446	17451	23061
6706	11066	14456	18156	23736
6806	11076	14486	18176	24356
6906	11441	14631	18181	24361
7236	11476	14891	18371	24521
7266	11736	15056	19756	24576
7511	11866	15196	20266	24686
7651	11936	15221	20531	24786
7791	12006	15226	20841	24791
7796	12131	15341	20856	24846
7896	12766	15371	20861	25031
8391	12831	15481	20886	25246
8406	13196	15506	20921	25301
8536	13291	15526	20941	25376
8671	13431	15706	20986	25381
8721	13741	15721	21051	25561
8801	13801	15971	21186	25566
9141	13966	16141	21476	
9486	13971	16166	22106	
10176	14101	16196	22136	

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25661	28921	34011	39831	42771
26071	29411	34151	39931	42811
26081	29441	34741	40071	42881
26431	29511	35351	40501	42921
26541	29561	35571	40511	43061
26731	29971	36051	40821	43391
26771	30361	36341	40911	43831
27311	31671	36851	41181	43971
27621	32031	36971	41201	44591
27711	32201	37351	41421	44651
28141	32471	37771	41461	44961
28471	32771	38431	41871	47071
28651	33041	39071	42171	47311
28661	33911	39161	42651	48151

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

48801

TÍTULOS AINDA POR REEMBOLSAR DO 1.º SORTEIO (último cupão pagável n.º 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

6, 8, 130, 550, 1367, 1732, 2296, 2426, 2669, 2813, 2926, 3374, 3548, 3587, 4062, 4966 e 5787

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6156, 17356, 25081 e 25091

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25711, 31641, 31701, 31761 e 31811

DO 2.º SORTEIO (último cupão pagável n.º 9)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

158	980	2345	3103	4389
268	1734	2427	3350	4704
435	1796	2442	3376	4945
437	1797	2465	3549	4960
524	1798	2668	3550	5918
525	2137	2997	3986	
527	2162	2999	4067	
689	2344	3069	4323	

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6251	9346	17386	20721
6821	9396	17411	21661
7881	12261	17431	22851
7911	13131	18111	24196
7941	15281	19836	24221
7956	15306	20566	25551
7991	17361	20586	

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

27281, 31601, 31661, 34271, 43981, 44011, 47751 e 47891

O reembolso das obrigações sorteadas pelo seu valor nominal e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Pancada, Moraes & Cia.
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 12 de Junho de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	436$		
Cons 3 %	457$	457$	
Cons 3 1/2	552$		
Centenarios	–	1.297$	–
Tes 5 % 57	–	–	1 000$
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1ª s		617$	690$
Extern 1ª c		617$	700$
Extern 3ª s			840$
Extern 3ª c			830$
Caut 3ª s			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %		955$	960$
C M L 5 3/	985$	980$	
C P 5.5 % 67		945$	
C P 5.5 % 68		945$	
C P 5.5 % 69			
Corr 5 3/4 %	–		925$
Metr 5 3/4 %		940$	
Tur 5 3/4 %	–		1 000$
C P 6 3/4	1 020$	1 020$	1 022$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58			
G 5 % 59	–		830$
G 5 % 62			
G 5 % 63			-
G 5 % 64			
G 5 % 65	-		-
G 6 % 67			
G 6 % 69	–	–	900$
G 7% 71	–	997$	1 000$
H E C 5 %	–	800$	
H E C 6 %	–	–	775$
H E D 5 %	900$	900$	
H E D 6 %		–	
H E N P 5 %	900$		900$
H E S E 5 %	–	–	-
H E S E 6 %	–	940$	
H E Z 5 % 57		–	930$
H E Zêz 6 %			840$
N Elc 5 %	–	–	930$
N Elec 6 %	–	–	770$
Termoel 5 %	–	–	950$
U E P 5 % 60			780$
U E P 5 % 63		–	-
U E P 6 %	-	–	

DIVERSAS

A P T 5 % 56			
A P T 5 % 58	–		
Lisnave 6 %	-	-	950$
Nitratos 60			
Pet 2ª e 3ª			
Sacor 7%	1 003$	1 003$	1 004$
Sacor 5 % 54		930$	–
Sacor 5 % 60		850$	
Sid 5 % 2ª	-		790$
Sid 5 % 3ª	-		
Sid 5 % 4ª			
Socel 5 %		910$	
U Fabril 67	935$	935$	
U Fabril 68	940$	935$	-

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %			
Rev 5 % 57		–	
Rev 5 % 59/60			
Moçamb 5 %		–	580$
Sonefe 5 %		810$	815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3 550$	3 530$	3 570$
Alentejo	1 445$	1 440$	1 445$
Angola	3 650$	3 620$	3.660$
Cred Predial	6 700$	6 700$	6 750$
Esp Santo	9 380$	9 370$	9 380$
Fomento		4 650$	4 800$
F & Burnay		35 000$	35 500$
N Ultr m	6.050$	6 050$	6 100$
N Ultr c	6.620$	6 600$	6 620$
Portugal n		4 600$	4.700$
Portugal p	5 950$	5 950$	6 000$
P Atlântico	10.500$	10.300$	10 550$
Totta & Açores	6.160$	6.160$	6 200$
Algarve	2 450$	2 460$	2 480$
Borges & Irmão	8 650$	8 650$	8 700$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	5/6/72	9/6/72	12/6/72
GERAL	187,5	188,2	187,6
METROPOL	189,9	191,0	190,2
ULTRAM	169,5	168,0	168,2

De Seguros

Alentejo	248$	147$	148$
Bonança		15.000$	
Império		–	19.000$
Mundial	1 380$	1 375$	1.380$
Soberana			1 850$
Tranquilidade		85 000$	

Eléctricas

C P E p	1.105$	1 105$	1 106$
C P E n	1 090$	1 085$	1 095$
E Beiras		1 700$	1.750$
G Elec c	339$	338$5	339$
H E A A	168$5	168$5	169$
H E N P	230$	230$	234$
H E S E		1 960$	2 000$
U E P		196$	198$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 020$	1 020$	1 025$
Ag Incomati		2 050$	
Ag S T e P		180$	190$
Aç Angola		900$	990$
Alg Angola		210$	220$
Ang Agric			670$
Boror		120$	130$
Boror Com			
Buzi		83$	85$
Cabinda		135$	140$
Com Lobito	785$	775$	790$
D A T 100		1 970$	
H E Revue	–		565$
I do Princ		-	500$
Moçambique		155$	160$
Sonefe n	365$	365$	375$
Sonefe p	375$	375$	380$
Zambézia		63$	64$

Diversas

Ag Lx ant		-	
Ag Lx 34	–	430$	
Ag Lx 36		405$	415$
Cel Guadiana	-	5.200$	5.500$
C Leiria p	6 150$	6 100$	6 200$
C Tejo p	-	14.200$	14.400$
F Ramada	-	-	1 350$
Fornos Eléct	-	136$	
P Celulose	3 750$	3.750$	3.800$
Siderurgia p	–	4.570$	4.600$
Siderurgia n	2 970$	2.970$	3.000$
Socel	3.600$	3.550$	3 650$
Cidla	6.800$	6 760$	6.850$
C U F	3 200$	3.160$	3 200$
Intar	537$	537$	–
Nitratos	1.050$	1 050$	1 080$
Petroquimica	1.030$	1.030$	1.040$
Sacor	3.050$	3 000$	3 100$
Tab Portugal	–	1 950$	2 150$
Tabaqueira	–		7 450$
U F Azoto	810$	805$	815$
Empor	235$	230$	235$
Ind Aliança	–		
I P Colón			-
Nac Naveg		950$	980$
Naveg (Col)	3.700$	3.650$	3 750$
P Pesca		2 050$	3 100$
Matur			
R Marconi	2 250$	2 250$	2 270$
TAP	1 320$	1 320$	1.330$
Compal		550$	600$
Salvor		-	1 400$
Penina	–		1.250$
Grão-Para	–	920$	950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	–	–
Austria - Schilling	1$17	1$22
Bélgica - Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá Dólar	27$10	27$80
Dinamarca Coroa	3$75	4$05
Espanha - Peseta	$41	$43
França Franco	5$40	5$70
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Itália - Lira	$045	$048
Marrocos - Dihran	3$95	4$25
Noruega - Coroa	5$00	5$50
Suécia - Coroa	5$50	5$80
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	430$00	460$00
Inglaterra - 1/2 Libra	330$00	355$00
Ouro fino Barra	53$00	58$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30509

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura. Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Uma Mãe para Eddie»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Um dia com ..
14.25 Logo à noite
14.35 Fecho

2.º Período

19.00 TV Educativa
19.25 O Circo Kiri»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Porta Aberta
20.30 Povo que canta
21.00 Série de aventuras «Na Terra do Arco Iris»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Concurso - «O Jogo do Galo» 2.ª série - 1.ª Sessão
22.50 Civilização
23.50 Telejornal - últimas notícias
23.55 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura. Um dia com...
21.00 Filme de série «Uma Mãe para Eddie»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema - «Ódio destruidor»
23.40 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura. Filme infantil.
13.00 ABC
13.15 Os Meus Sobrinhos
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro a procura do leitor
14.15 Logo a noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 O circo Kiri
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Momento Desportivo
20.30 Casei com uma Feiticeira
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Camões»
23.30 Telejornal - últimas notícias
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e filme infantil
20.45 O livro á procura do leitor
21.00 Os meus Sobrinhos
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Paul Temple
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho.

Oiça no Rádio Clube Português
em frequência modulada
às 13.15 Horas
a nossa informação
sobre as cotações da bolsa de Lisboa
BANCO TOTTA & AÇORES

tempo

HOJE

Situação do tempo 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul; o vento era fraco a bonançoso soprando de várias direcções; chovia nalgumas regiões do Litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	13º
PENHAS DOUR.	8º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima 25,2º

Penhas da Saúde
Mínima 4º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 13,4º
Atmosfera 16,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.32	**3.9 m**	10.03	**0.7 m**
16.51	**4.1 m**	22.37	**0.6 m**
Dia 13			
5.22	**3.8 m**	10.48	**0.8 m**
17.40	**4.1 m**	23.25	**0.7 m**
Dia 14			
6.11	**3.7 m**	11.34	**1.0 m**
18.28	**4.0 m**		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÁS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado nas regiões de Norte e Centro e de pouco nublado nas regiões do Sul; vento bonançoso do Oeste; períodos de chuva e aguaceiros nas regiões do Norte e Centro principalmente para o Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

AMANHÃ

Nascer ás 6.11
Ocaso ás 21.02

Dia 18 Dia 26 Dia 4 Dia 10

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario
16.05 Falcão, programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice
16.30 Convív o, programa da juventude
18.05 Musica sem palavras, pelo conjunto de Shegundo Galarza e pela orquestra de Kay Webb
18.30 Forças armadas
19.10 Musica portuguesa
20.00 Diario sonoro
20.30 16.º episódio do folhetim «História de Amor»
20.50 Os pianistas Marek e Wacerk
21.00 Momento 72
21.20 Grande desfile
22.20 Musica popular portuguesa
22.40 Fados, por Américo Lima
23.05 De um dia para outro, por Fernando Correia
00.00 De um dia para outro (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 3.ª e 4.ª partes da lenda dramática «A danação de Fausto»
17.10 Concerto n.º 5, em lá menor, op. 37 para violino e orq
17.30 Música de tecla
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Musica coral sinfónica — obras de Lübeck, Michael Wise e Gounod
20.00 Diário sonoro
20.20 A harpista Marisa Robles
20.30 Ciclo de melodias — final do ciclo «A viagem de Inverno» (Schubert)
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto (ERN)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Noite de ópera — «O pescador de pérolas» (Bizet)
23.50 Variações e fuga sobre um tema de Handel (Brahms)
00.15 Sinfonia n.º 6, em mi bemol maior op.111 (Prokofieff)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 Programa C D C
18.00 Movimento
21.00 Alegria no trabalho
21.30 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
24.00 «PBX»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Programa C.D.C.
18.00 O nosso programa
19.00 Vértice
21.00 Boa noite em FM
22.00 Programa à Gô-Gô
24.00 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.04 Programa C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 .. Dirige o ritmo
19.30 Estúdio 64
20.07 Norte dia a dia
21.05 Piacard desportivo
21.35 Dialogo
21.40 A voz de.
21.45 Mensagens biblicas
22.03 Em destaque
22.15 O caminho da vida
22.30 Variedades
23.00 O arauto da verdade
23.18 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Fados
18.30 Terço e benção
19.05 Boa nova
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.00 Transmissão de Fátima
24.00 Tempo ZIP

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
das 6 ás 11 e das 19.30 ás 22

Rádio Peninsular
das 11 ás 17

Rádio Voz de Lisboa
das 17 ás 19.30 e das 22 ás 2

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704); **Vieira da Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 253-A (Tel. 728277)

ALVALADE:
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho 101-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); **Sanex,** Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (á Avenida Estados Unidos da América) (Tel. 721409)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (Tel 970969)

ARCO DO CEGO:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)

AREEIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 731478)

ARROIOS:
Pancada, R. Rebelo da Silva, 11 (Tel 43340); **Castro,** Avenida Almirante Reis, 76-A (Te. 821973)

AVENIDA DA LIBERDADE

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel 44995), **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel 41845)

BAIRRO ALTO:
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (tel. 322798)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (tel. 311216 e 310172)

BAIXA:
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575)

BELÉM:
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454)

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828)

CAMÕES:
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Tel. 322798)

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE:
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838); **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); **Pinheiro,** R. de Campolide, 131 (Tel. 686640)

CARNIDE:
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969)

JANELAS VERDES:
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)

LAPA:
Mota Capitão, Rua de S. Felix, 45-B (Te. 660720)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790460)

MARQUÊS DE POMBAL:
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641)

MOURARIA:
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel 862074)

PICHELEIRA:
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703-728395)

RATO:
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947)

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248)

SANTO AMARO:
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704)

S. BENTO:
Fénix, R da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 678531)

S. MIGUEL:
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160 (Tel 761035)

SOCORRO:
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel 42829)

XABREGAS:
Conceição, Calçada de D Gastão 30 (Tel 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Tel 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel 261186)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170), **Nova,** Est. de Alvide Fontainhas (Tel. 280144)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA
Damaia, P Alexandre Gusmão, 9-A, (Tel. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, (Tel 224250)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL
Oliveira, L da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme,** Rua Costa Cabral, 584, **Guarani,** Rua Pedro Hispano, 367; **S. Diniz,** Rua S Diniz, 428, **Soeiro,** Rua Santos Pousada, 71, **Vitália,** Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520, **Antunes,** Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos,** Rua D. Manuel II, 90, **Herculano,** Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

M. Nazaré, Av João das Regras, 132 (tel 23033), **Figueiredo,** Rua da Sofia, 107 - 109 (tel. 22837), **Correia,** Rua Visconde da Luz, 46 (tel. 22834)

QUADROS

de Pintores Portugueses, compro, tais como Eduardo Viana, Mário Eloy, Júlio Pomar, Carlos Botelho, Jorge Barradas, António Carneiro.

Vou ver as obras A CASA. Trata: Tel. 531045.

cinemas • cinemas • cinemas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21 45
(Grupo D 18 anos)
7.ª semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
17.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

EUROPA
15 15 e 21 30
Grupo B - 10 anos)
«QUANDO OS DINOSSAUROS DOMINAVAM A TERRA»

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«AS ESCARPAS DO MEDO»

LONDRES (Tel 731313)
14 15 - 16.30 - 18.45 - 21,45
Grupo D M. 18 anos,
«VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina, Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)

ROYAL (Te 865037)
15 00 21 00
(Grupo D 14 anos)
GARRINGO «Odisseia de um homem duro

BERNA (Tel 776098)
15 15 - 18 30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
«O ÚLTIMO RESGATE» com Kim Darby, Scott Wolson e Tony Musante

LYS (Tel 48560)
14 45 - 21 00
(Grupo D 18 anos)
DOC» (Vento do Oeste) c/ Faye Dunaway e «O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?» com Peter O'Toole

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15 30-18 30 e 21 45
(Grupo C - 14 anos)
«OS DOIS INDOMÁVEIS» c/ David Bradley

AVIZ (Tel 47163)
15 15-18 30 e 21 45
(Grupo B- 10 anos)
19.ª Semana «TRINITÁ» (cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15.15-18.30 e 21.30
Grupo D 18 anos) 3.ª semana
«VERÃO 42» o filme de Robert Mulligou premiado no Festival de San Sebastian com Jennifer O'Neill e Gary Grimes

ESTÚDIO (Tel 655134/5
15.30 - 18.30 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard MADE IN U.S.A. com Anna Karina e Jean Pierre Leaud

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª semana
«O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

APOLO 70 (Tel 763319)
14 30 - 16 45 - 19 00 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«PEDRO SÓ» um filme de Alfredo Tropa, premiado no Festival de Valladolid 1972

POLITEAMA (Tel 826305)
15 15 - 18 15 - 21 45
(Grupo C 14 anos)
«O Maior sonho do Oeste» com Terense Hiel

TIVOLI (Tel 50595)
15 15 - 18.30 21.45
(Grupo C-14 anos)
ANTES QUE CHEGUE O INVERNO» com Walter Matthau e Felicia Farr (uma realização de Jack Lemmon)

ALVALADE (Tel 717480)
15 15 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«LAMIEL» com Anna Karina e Robert Hossein

CASINO ESTORIL
17 00 21 30
(Grupo D 18 anos)
«A grande odisseia»

EDEN (Tel 320768)
15 30-18 30 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR»

ROMA (Tel 727778)
15 30 e 21.45 -
Grupo C 14 anos)
«BOLIVAR, O LIBERTADOR» com Maximilian Schell e Rosanna Schiafino.

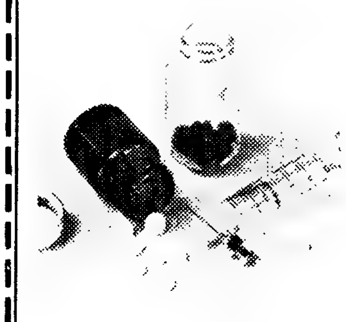
CONDES (Tel 322523)
14 15-16 30-18 30 e 21 45
(Grupo C - 14 anos)
«O MAGNIFICO REBELDE» com Jack Hawkins, Trevor Howard, Michael Caine, Vivien Heilbron e Donald Pleasence.

IMPERIAL (Te 821933)
15 00 - 21 00
(Grupo D - 18 anos)
«Shaft-Mafia em Nova Yorque e «Espia em Calcinhas de renda»

S. JORGE (Te 54153/4)
15.00 e 21 30
(Grupo C - 14 anos)
«DA TERRA NASCEM OS HOMENS» com Gregory Peck e Charlton Heston
Hoje às 18 30
Grupo D 18 anos)
«Dr vamos a isto

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O ALTAR DO DIABO» com Sandra Dee e Dean Stockwell

O MUNDO DAS DROGAS



Diz-se constantemente que as drogas constituem um perigo, que podem matar, que são uma ameaça à integridade física e mental das pessoas. Mas raramente nos foi dado conhecer um testemunho tão real e dramático como o dos três casos verídicos relatados no número de Junho de Seleções do Reader's Digest.

outros espectáculos

LISBOA Teatros

VASCO SANTANA
21 45 -8 anos
«A outra morte de Inês»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Um inimigo do Povo»
CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»
LAURA ALVES
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (14 anos)
«Jonhy Hanslet»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«Os Impostores»
PARIS
21 00 (18 anos)
«Os Impostores»
ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«A volta ao Mundo em 80 dias»
CINEARTE
21.00 (14 anos)
«A parte de Leão»
MAYER
21.00 (17 anos)
«Uma noite na praia»
PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Pedro o pescador»
OLÍMPIA
21 00 (18 anos)
«Duelo sem tréguas» e «Selva mulheres e macacos»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (14 anos)
«O Barão vermelho»
PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«Mulheres e recrutas»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (14 anos)
«A Grande odisseia»
Palácio
21.30 (17 anos)
«Homícidio de Las Vegas»
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Gigantes no Inferno»
CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Direito por linhas tortas»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
»« «ª (10 anos)
«A Manta Vermelha»
VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
«A Grande corrida á volta do mundo»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«O Gendarme em férias» e «Colorado Charlie»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Um sonho de reis»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Transplantação»
AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
« Mensageiro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Encruzinhada de sentimentos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Os Homens de Amanhã»

PORTO Cinemas

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
«O Magnifico intruso» e «Tobruk»
OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«A diligência dos condenados
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de perdição»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Quando nos amamos»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Golpe de mestre»
CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Chuva na Primavera»
ÁGUIA D'OURO
21 30 (10 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»
S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«Vida Nova»

ESTUDIO
21 30 (18 anos)
«O Amor de Tchekhov»
PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«Jogo na escuridão»
COLISEU
21 30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5º?»
RIVOLI
21 30 (18 anos)
«O Médico e o monstro»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Sem um adeus»
GIL VICENTE
21.30 (17 anos)
«Os sete ladrões da cidade»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Jardim onde vivemos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Encruzilhada de sentimentos»
BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«Camelot»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21 15 (10 anos)
«As duas faces do perigo»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Popsy Pop»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (14 anos)
«Uma casa à sombra das árvores»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL . Elenco: Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves **Trav. de S. Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam. Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra as 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

CASEBRE . Cantam Carlos Barra, Julieta Brigue, Zélia Lopes e Maria Jôjó Tocam Jorge Fontes e Julio Gomes e os Arautos, Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.ªs feiras **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

TAMILA . Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

LUSO
Grande Elenco de Folclore. Fado de Coimbra por Plinio Ermida, canções internacionais e guitarradas por Torcato e F. Alvim Trav. da Queimada n.º 10 Tel 362889

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL /ULTIMAS — DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º?2,º E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

O OURO DESCEU EM LISBOA

O ouro voltou a descer em escudo em Lisboa. Na passada sexta-feira o preço de compra e venda da barra fina fechou a 54-59 escudos, abrindo esta manhã a 53-58 escudos, cotação que já se registara na passada quinta-feira. Em Londres o preço recuou esta manhã para 59,50 dólares a onça. A baixa é provocada pelos especuladores que, agora, estão a revender o precioso metal adquirido a semana passada.

Tal como anunciámos, os directores dos bancos internacionais estiveram reunidos em Basileia neste fim-de-semana. Entretanto foi hoje publicado o relatório anual do director do Banco de Pagamentos Internacionais, onde se faz uma análise detalhada da situação monetária internacional.

— E pouco provável que o ouro como escalão seja modificado num futuro próximo — afirma Rene Larre no seu relatório.

«Mas, é fácil de admitir» — prossegue — «que o pagamento do déficits e liquidação dos excedentes se faça cada vez mais por meio dos D. S. E. (Direitos de Saque Especiais) e cada vez menos em ouro. As futuras negociações para a reforma do Sistema Monetário Internacional deveriam levar, para completar o acordo de Washington de 18 de Dezembro do ano passado, às três medidas seguintes: restabelecimento da convertabilidade do dólar «uma convertibilidade permanente do dólar é susceptível de cindir o mundo em vários blocos monetários fechados sobre si próprios»; pôr em ordem o futuro crescimento das reservas de dólares afim de que «sejam o fruto duma política deliberada» (para Larre o dólar é chamado a conservar-se como principal moeda de intervenção);

Tornar flexíveis as modalidades de mudança de paridades». (Larre espera que «à luz das experiências destes últimos anos, os ajustamentos das paridades, mesmo numa fase transitória de flutuação, deixarão de ser considerados como «pecado», mas antes o serão como uma contribuição para a realização de certos objectivos fundamentais, como sejam a manutenção do pleno emprego e a livre circulação das mercadorias e capitais).

Analisando, depois, as razões que estão na origem da brusca subida do ouro, o director do BPI faz observar que, pela primeira vez em três anos a Africa do Sul não comercializou a totalidade da sua produção corrente, e que esta produção baixou oito por cento relativamente ao mesmo período do ano passado.

Do lado da procura, as compras foram estimuladas por esta alteração na situação da oferta e também segundo Larre, pela evolução da situação do Vietname.

A produção mundial do ouro, baixou 1,3 milhões de onças ou seja 3 por cento, em 1971, vindo com 40,1 milhões de onças para o nível de 1964 — precisa o relatório. Ao preço de 35 dólares por onça da produção do mundo ocidental desceu de 1.450 milhões de dólares em 1970 para 1.405 milhões em 1971. O relatório nota ainda, por outro lado, que pela primeira vez desde 1965, os países comunistas procederam a vendas substânciais de ouro, calculadas nuns 100 milhões de dólares.

(«D.L/F.P.»)

Turismo no Algarve

No Club de Golf de Vilamoura efectuou-se uma reunião com a presença do Snr. Eng.º Silvério Martins, administrador delegado, e dos directores da LUSOTUR — empresa promotora do empreendimento Vilamoura. Estiveram presentes os Snrs. Drs. José Manuel d'Orey, John Stilwell, Eng.º António Medeiros, Dr. Castro Martins, Dr. Bento de Oliveira, da administração desta sociedade.

O objectivo da reunião foi o de levar ao conhecimento dos Snrs. deputados Eng.º Leal de Oliveira e Dr. Jorge Correia, à Comissão Regional do Turismo do Algarve, na pessoa do seu presidente Dr. Pearso de Azevedo e aos presidentes das Câmaras Municipais de Loulé e Albufeira dos planos das realizações imediatas da LUSOTUR.

Dentro destes planos está a decisão de início, a breve prazo, da execução dum conjunto de 600 apartamentos e a notícia da adjudicação já efectuada a uma equipa inglesa, dos projectos dos edifícios da 1.ª fase da zona envolvente da marina, na sequência do Concurso Internacional de Urbanização e Arquitectura da respectiva zona envolvente. Note-se, que o porto de recreio está em adiantada execução e que a sua primeira fase, com capacidade para cerca de 1000 barcos ficará concluido dentro de dois anos.

Na visita às obras em curso, marina, aldeia do mar, casino provisório, Hotel de Holiday Inn, etc., participaram também os Snrs. Comandante Braz Mimoso e os Presidentes distrital e concelhio da Acção Nacional Popular, deputado Dr. Jorge Correia e Dr. Monteiro Baptista, respectivamente. Esteve presente na reunião o professor Eng.º Costa Lobo, urbanista responsável de há cerca de cinco anos pelo plano de Vilamoura, que expôs os princípios gerais deste e sobretudo das implicações da execução do empreendimento da respectiva zona envolvente.

O professor Costa Lobo com grande brilho e objectividade, chamou a atenção das entidades políticas e administrativas da região para a gravidade de que se reveste a falta de planeamento do território e sobretudo da falta de articulação entre as diversas realizações já em curso, nas zonas que deveriam ser consideradas de protecção a diversas outras.

Fez notar a necessidade da participação ordenada não só das várias entidades a quem compete o planeamento mas também das entidades interessadas, no que foi secundado por todos os presentes, tendo-se proposto a efectivação doutras regiões na sequência daquela.

Constitui pedra de toque o reconhecimento dos valores turísticos da província algarvia em consonância com a definição do Governo.

Foi particularmente notado o interesse de que se reveste o desenvolvimento do turismo no Algarve e a União de esforços entre todos os sectores de actividades envolvidas necessáriamente complementares.

MINISTRO ITALIANO EM LISBOA

Chegou hoje ao aeroporto da Portela, ao princípio da tarde, o ministro das Finanças de Itália, Guiseppe Pella, que se desloca oa nosso País a fim de presidir às cerimónias do Dia de Itália na Feira Internacional de Lisboa.

O ministro italiano, que é das mais destacadas figuras da vida política do seu país, a cujo Governo já presidiu, ficará em Portugal até ao próximo dia 15, estando previstas conversações com elementos do Governo português.

ASSALTADO UM PAIOL - INFORMA A D.G.S.

Da Direcção-Geral de Segurança, e através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seginte nota:

Na madrugada de 11 foi assaltado o paiol de uma pedreira situada entre Boliqueime e Loulé, num local ermo.

Os assaltantes em número de quatro, e mascarados, transportando-se em dois automóveis, amarraram e amordaçaram o guarda do paiol, roubando umas centenas de quilogramas de explosivo-goma.

Este assalto e roubo enquadram-se nos projectos de terrorismo ùltimamente detectados.

Considere-se que a colaboração do público pode ter a maior importância para mais rápida localização do explosivo e detenção dos criminosos.

ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE O ENFARTE DO MIOCÁRDIO

Promovido pelo Serviço da Cardiologia do Hospital Geral de Santo António do Porto, começou, esta manhã, no salão nobre daquele hospital uma série de sessões sobre o enfarte do Miocárdio, destinado aos médicos internos.

Após considerações prévias pelo director do referido serviço, dr. J. Silva Meireles foram apresentadas duas comunicações sobre «Etiologia e Fisiopatologia do Enfarte, Estatística do Serviço» e «Diagnóstico Clínico e Laboratorial» respectivamente, pelos drs. João Tomás Ferreira Alves e Artur Oliveira e Silva.

O ciclo de sessões prossegue amanhã, às 11 horas com «Diagnóstico Electrocardiográfico e Vectocardiográfico do Enfarte», pelo dr. Sebastião Matos Ribeiro e «Diagnóstico Diferencial», pelo dr. Zílio Antunes Guedes.

Dia 19, às 11, «Complicações do Enfarte», pelo dr. Vasconcelos Teixeira (Filho) e «Tratamento dos Casos Simples do Enfarte com Referência ao Tratamento Anticoagulante», pelo dr. Jorge Rangel.

Dia 20, às 11, «Génese e Tratamento do Choque Cardiogéneo», pelo dr. Adão Pinho da Cruz, e «Tratamento das Alterações do Ritmo e da Condição», pelo dr. Bernardo Furtado de Mendonça.

desde 3.000$
8 dias de férias
nas praias de Tânger

Uma ampla praia cosmopolita e elegante, recém-descoberta pelo turismo europeu
Uma cidade exótica e encantadora Hotéis de alta classe (3 a 5 estrelas) frente à praia
Estas são as suas maravilhosas férias Multitur no tranquilo país do sol - Marrocos

As férias Multitur em Tânger incluem
• viagem em jacto especial
• transporte de e para o aeroporto
• 2 ou 3 refeições, conforme escolhido
• quarto com casa de banho privativa
• taxas e gratificações
• assistência por representante da Multitur

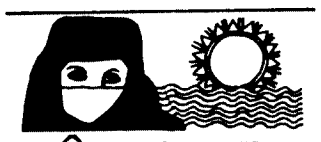
Partidas todos os sábados de 22 de Julho a 2 de Setembro

...e, também, férias em apartamentos no Algarve

Conheça todas as vantagens das férias Multitur
Obtenha o livro Férias 72 / Multitur no seu Agente de Viagens.
E faça já a sua inscrição os lugares são limitados.

férias felizes
multitur

CANÁRIAS E MADEIRA
MARAVILHOSOS CRUZEIROS DE VERÃO
a bordo do luxuoso N/T «FUNCHAL»
8 a 16 de Julho
Outras partidas: 1 e 24/Agosto; 16/Setembro
PREÇOS desde: Esc. 3.900$00 (Excursões incluídas)
PROGRAMAS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AGÊNCIA ABREU
— FUNDADA EM 1840 —
Lisboa: Av. da Liberdade, 160—T. 32 00 21 (15 linhas)
Porto: Av. dos Aliados, 207—T. 3 79 21 (10 linhas)
Coimbra: Rua da Sota, 2 —T. 2 70 11/2


TÂNGER
férias multitur
8 dias desde 3.000$
15 dias desde 4.150$
incluindo viagem em jacto, estadia em quarto com banho, transporte ao aeroporto e taxas
Partidas todas as 5.as-feiras de 22 de Julho a 2 de Setembro
Uma praia cosmopolita Um tranquilo país de maravilha
Faça já a reserva para as suas férias Multitur
Agência de Viagens
E. Pinto Basto & Ca, Lda.
Praça Duque da Terceira, 20/Tel 36 86 59

3.000$
8 dias em
tânger
para férias na praia
Viagem em avião a jacto Estadia em quarto com casa de banho privativa Transporte de e para o aeroporto Todas as taxas
Partidas semanais - 22 de Julho a 2 de Setembro
...ou 4.150$00 para 15 dias
Faça já a sua reserva para este e outros programas Multitur
Garland, Laidley
Cais do Sodré, 24/Telef 320441/5

8 dias em Tânger desde 3.000$
férias no país do sol e da tranquilidade
Jacto + estadia em quarto com banho + transfer ao aeroporto + impostos e gratificações
Voos semanais 22 Julho a 2 Setembro
15 dias desde 4.150$00
Inicie já as suas férias Multitur Inscreva-se hoje mesmo
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
Praça Duque da Terceira 4 Telef 36 60 56 / 36 22 66

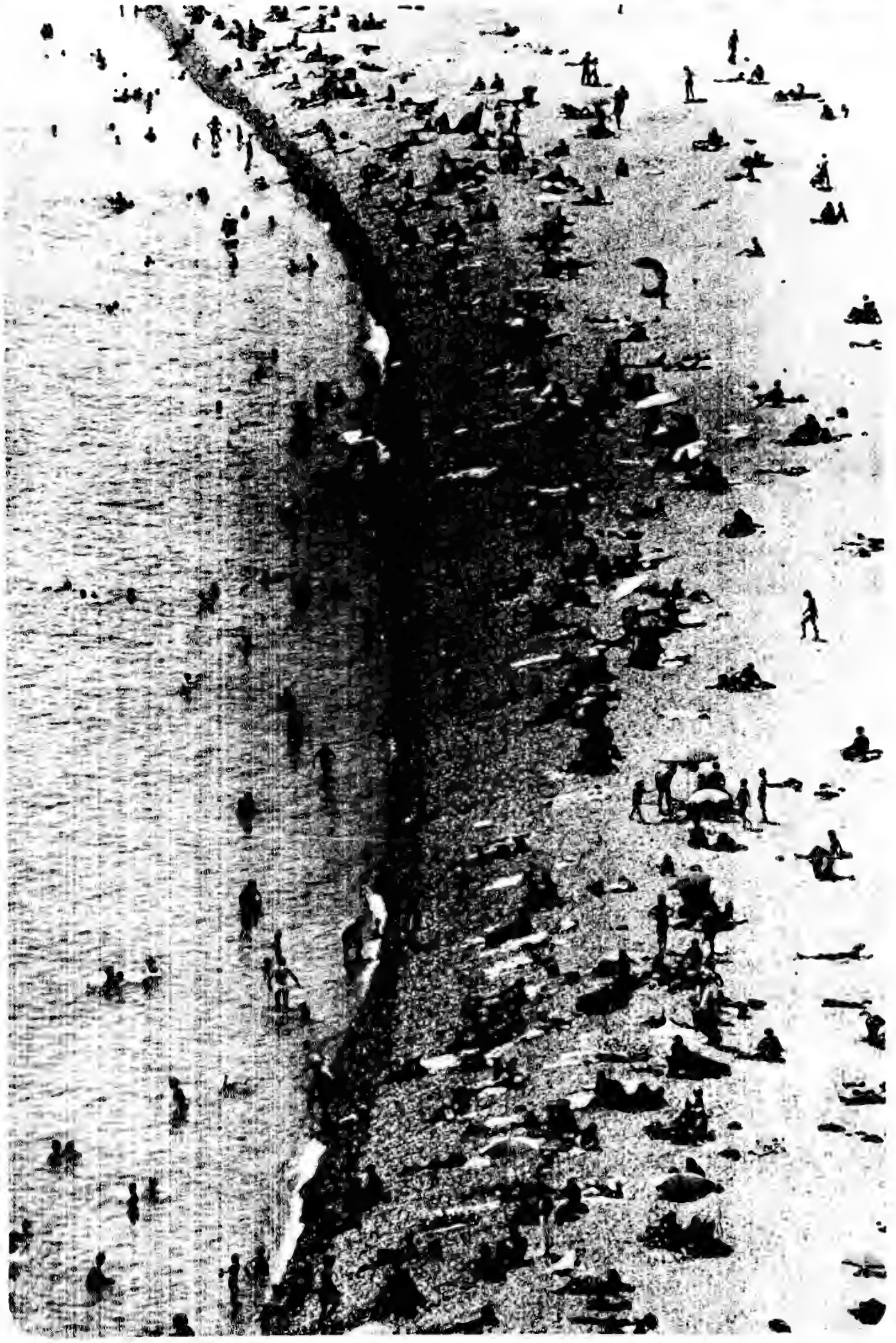
CRUZEIRO AÉREO A TÂNGER
8 dias desde 3 000$ — 15 dias desde 4 150$
Partidas semanais - 22 de Julho a 9 de Setembro
Viagem em avião a jacto ida e volta Estadia em quarto com banho Transporte de e para o aeroporto
Reservas imediatas para este e outros programas Multitur
(O numero de inscrições é rigorosamente limitado)
Use o seu cartão
SOFTEXTAMOR
TURISMO CRUZEIRO, LDA
Rua do Alecrim 7 LISBOA 2 Telefs 32 68 89 36 91 22

SIM — o melhor segmento

o segmento SIM
Elimina: o consumo de óleo, o fumo dos escapes e renova a compressão
M. DEFAYS, LDA.
Rua do Telhal, 35 e Rua de S. Paulo, 29, 1.º — Lisboa — Tel. 325571 e Porto-Tel. 22178-R. Sá da Bandeira, 502-1.º

CALOR E PRAIA JÁ AÍ ESTÃO

Chegou o calor e, com ele, a corrida às praias. O lisboeta, esgotado por uma semana de trabalho, não perde o domingo na Costa, na «Linha» ou em Sesimbra. Claro que, se tiver dois ou três dias (como desta vez, em que muitas empresas concederam a tão desejada «ponte»), mete-se no «carrinho»e vai até ao Algarve: aí, sim, pode encontrar desde o centro cosmopolita — onde, forçosamente,irá acotovelar-se com toda a gente que habitualmente vê na capital — ao «paraíso» quase deserto, apenas acessível aos privilegiados conhecedores.



A sombra de um dia de praia pode chamar-se poluição

EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA PREOCUPA A CHINA

Ler na página quatro

DL MAGAZINE

CONHECER O F.B.I. POR DENTRO

Por RONALD J. OSTROW

Exclusivo «The Los Angeles Times»/«DL»

• PREVISTA A HIPÓTESE DE MULHERES NA ORGANIZAÇÃO

LOS ANGELES — O director em exercício do F.B.I.L. Patrick Gray, disse estar a considerar a nomeação de uma comissão consultiva, composta por 12 a 18 peritos estranhos à organização, para lhe dar uma visão clara sobre a forma de agir da organização.

Sob a direcção do falecido J. Edgar Hoover, o F. B. I. foi uma organização altamente insular que seguiu sempre o seu caminho.

Gray disse, numa recente entrevista, que a «Comissão Consultiva do Director» que ele prevê, incluiria indivíduos com conhecimentos extensivos sobre a aplicação da lei e as disciplinas de comportamento humano com ela relacionadas, tais como psicologia e penologia.

Disse ainda, que a criação da comissão, se vier a decidir levar por diante esta ideia, «de maneira nenhuma indicaria uma falta de confiança nos funcionários superiores da organização». Tal como pôs a questão, ela proporcionaria «uma visão do F. B. I. através de uma outra janela».

Gray admitiu que valer-se de estranhos para examinar o F. B. I. seria um passo controverso, mas disse gostar de trabalhar com aquilo a que chamou «opiniões estranhas».

Num outro sector de alguma controvérsia, disse estar igualmente a considerar contratar mulheres como agentes do F. B. I. [illegible] e, se o fizer, elas não ficarão incumbidas de «funções limitadas». Não entrou em pormenores sobre este ponto.

Gray anunciou também a aposentação de Alex Rosen, director-adjunto e veterano com 38 anos de serviço na organização, que, numa carta dirigida a Gray, disse solicitar a aposentação, devido a razões de carácter pessoal, a partir de 31 de Maio.

Rosen foi o segundo membro da repartição a resignar após a morte de Hoover. Clyde Tolson, de 72 anos de idade, e o mais íntimo amigo de Hoover, pediu a demissão de director associado, em 4 de Maio último, alegando motivos de saúde.

Gray disse que Rosen lhe havia declarado ter já informado Hoover em 1970 sobre o seu desejo de se reformar.

Afirmou ainda que a ideia de uma comissão consultiva do director lhe ocorreu durante o último fim-de-semana, na sua casa de Connecticut, aonde foi para assentar ideias sobre o seu novo cargo, longe das interrupções de Washington.

Mostrou a um visitante 13 páginas de papel amarelo, tamanho legal, cheias de metódicas anotações que havia feito ràpidamente enquanto fazia uma revisão mental da organização.

Disse estar também a considerar o estabelecimento de um grupo de auxiliares, composto por três homens, voltado para a planificação a longo prazo. Os seus membros «não seriam necessàriamente funcionários do F. B. I.», acrescentou.

Gray disse ainda que a comissão consultiva do director e o pequeno grupo dos seus três auxiliares, eram assuntos que estavam entre aqueles que teria de discutir pròximamente numa reunião de «Conferência Executiva» da organização, que é constituída pelo director associado, os dois adjuntos do director e os directores-adjuntos.

Planeava também encontrar-se em breve com a sociedade dos antigos agentes do F. B. I. e funcionários superiores da polícia, concentrando-se inicialmente nos das 10 maiores cidades.

Afirmou que a sociedade tem um «enorme, profundo, permanente interesse no F.B.I., e penso que quererão conhecer-me melhor».

Ao encontrar-se com os funcionários da polícia das grandes cidades visaria «trabalhar em conjunto em completa confiança», e realçar que o crime é «um problema americano e não apenas um problema de Nova Iorque, de Los Angeles ou de Boston», declarou Gray.

„UTIL-EXPO72"

DE 9 A 23 DE JUNHO DE 1972

VEJA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES, E PARA GRANDES E PEQUENOS ESTABELECIMENTOS DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR.

EXPOSIÇÃO UTILMÓVEL

No salão próprio de exposições:
Rua de Santo Amaro, 17-A
(à Rua de S. Bento) Lisboa

das 18,30 às 24 horas e aos sábados, domingos e feriados das 15 às 24 horas

E GANHE UM MAGNÍFICO PEUGEOT 504

CONCURSO BRINDE RESERVADO A COMERCIANTES DO RAMO

EDIÇÕES U. N. E. S. C. O.

A **Livraria Portugal** tem o prazer de anunciar, que as edições da sua representada **UNESCO,** se encontram em **Exposição e Venda** de 12 a 18 de Junho na:

LIVRARIA LATINA

RUA DF SANTA CATARINA, 2 — PORTO

PRONTO A VESTIR

Fatos leves. Casacos e calças. Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em malhas, camisas, calções de banho e um bom sortido em tecidos para fatos por medida.

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C

— Telef. 72 73 35 —

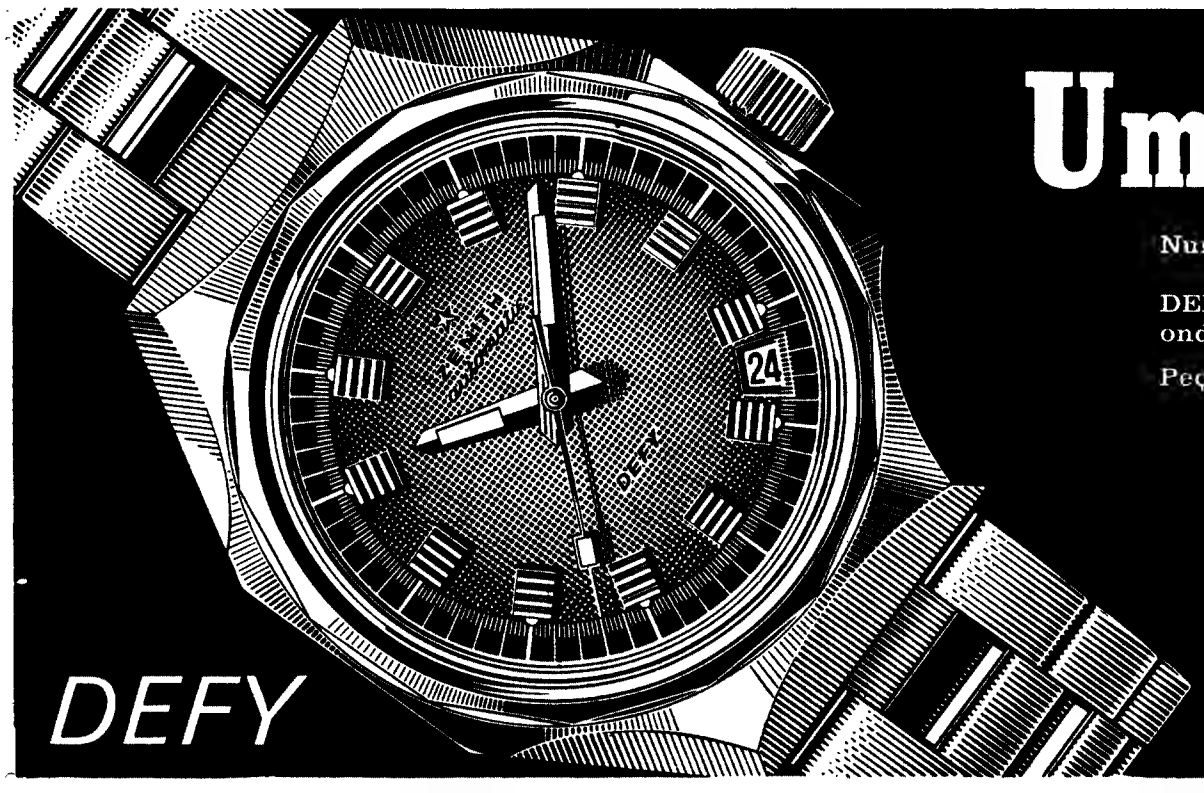
ALGARVE

Se comprou casa ou apartamento no Algarve, não terá problemas de mobiliário, tecidos e cortinados, se consultar uma casa especializada, associada duma fábrica de mobiliário do Norte.

Modelos económicos e estudados para o ambiente Algarvio.

CONFORTALIS – ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.

RUA DO COMÉRCIO, 39 — PORTIMÃO



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto
onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

ZENITH

A venda nos bons joalheiros e relojoarias de Paris

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo

SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

A CHINA EM LUTA ABERTA CONTRA A EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA

PEQUIM — A explosão demográfica na China não se está a processar de acordo com os cálculos de técnicos chineses e estrangeiros que esperavam que em 1981, a população chinesa atingiria o índice recorde de mil milhões de habitantes. O Governo tem vindo a efectuar uma vigorosa campanha destinada à limitação dos nascimentos a fim de manter o crescimento demográfico muito abaixo da taxa prevista. Parece que esta campanha está a ser apoiada pela grande maioria e em especial pela população em idade de procriar.

Por
CHARLES FLATO
«Washington Post»/
«DL»

Uma propaganda maciça e um exército de precursores da campanha que fazem um «porta a porta» visitando escritórios, casas particulares, fábricas e quintas, são as medidas tomadas para explicar à população as vantagens de um planeamento familiar. Este esforço parece especialmente aceite nas cidades e em menor proporção nas aldeias. As tradições da família numerosa persistem nos velhos agricultores, mas parecem em via de desaparecimento entre os novos.

A queda verificada nas taxas de natalidade na China é a consequência de medidas iniciadas em 1962 pelo Governo ao tomar consciência do alargamento do fosso separando a capacidade de produção da China e o seu crescimento demográfico descontrolado.

A princípio reinou a incerteza. Uma lei saída em 1957 legalizou o aborto e a regulação dos nascimentos, mas nada se fez no sentido de uma popularização das mesmas práticas. Na origem destas hesitações estariam o medo da morte e a necessidade de ter uma população bastante elevada em idade de lutar.

No começo dos anos 60, dissiparam-se estes receios e marcou-se assim o início no sentido de uma limitação dos nascimentos. Neste momento, o programa avança em pleno. A capacidade do Governo e do partido comunista relativamente a montar a engrenagem de uma campanha em massa foi posta ao serviço desta nova causa. Há anúncios com «slogans» espalhados por toda a parte, chamados daziboas e que incitam as pessoas a ter menos filhos. Podem-se ver nas cidades, às vezes estendidos de um lado ao outro da rua, como se se tratasse de decoração festiva e também nos mais pequenos lugarejos.

Há uma combinação de várias campanhas: casamentos tardios, uso de métodos anticoncepcionais, aborto e, em menor grau, a esterilização dos homens e das mulheres. Os meios anticoncepcionais, os abortos e as esterilizações são gratuitos.

Os casamentos tardios, constituem uma inovação na China onde os casamentos entre crianças faziam parte do dia a dia. As modificações verificadas neste domínio desde a revolução chinesa, não passam de um aspecto de toda uma série de medidas com vista à igualdade da mulher. Os casamentos entre crianças deixaram, consequentemente de existir e as mulheres das cidades não se casam antes dos 24 ou 25 anos e muitas vezes mais tarde. As mulheres do campo têm tendência a casar-se mais cedo, geralmente aos 18 anos e são elas as principalmente visadas pela campanha governamental que pretende que elas se casem com a mesma idade do que as suas irmãs da cidade. Os homens da cidade e do campo, casam-se geralmente aos 27 ou 28 anos e vêem-se incitados pelo Governo a esperar até aos 30.

A campanha de planeamento familiar foca, no entanto, não só os casamentos tardios, mas também uma maior utilização da pílula e dos métodos anticoncepcionais.

Estes métodos são amplamente aceites e visitámos várias clínicas de planeamento familiar em duas cidades e numa comuna agrícola em que pudemos verificar a atitude das mulheres sobre a limitação dos nascimentos.

Em Nanquim, num pequeno centro social, estava em curso uma das sessões semanais sobre o planeamento familiar. Assistiam 25 mulheres, a maioria com menos de 32 anos, mas havendo algumas com 40 anos e mais. A médica obstetrícia que fazia a conferência, utilizava esquemas simples e desenhos em formato grande para explicar o processo de reprodução e a forma de regular os nascimentos. Após a conferência, interrogámos seis mulheres responsáveis pela campanha no sector. Explicaram-nos que cerca de 1000 mulheres em idade de ter filhos, habitavam a comuna servida pelo Centro. Mais de 90 por cento estavam inscritas na clínica ou mostravam desejo de aderir ao planeamento familiar; 70 por cento utilizavam a pílula e as outras empregavam outros métodos. Fez-se-lhes a pergunta quanto à eficácia do programa relativamente à redução de população e foram-nos fornecidas então as taxas referentes a três anos-base: 1965, 1970 e 1971. A primeira taxa indicava uma taxa de crescimento de 7 por cento em mil habitantes da região. A taxa de 1970 decresceu para 5 e em 1971 para 3,5.

A redução mais vincada surgiu nas mulheres mais velhas que já tinham de dois a cinco filhos. A médica acrescentou que as mulheres mais jovens que espaçavam os nascimentos se encontravam em melhores condições de saúde e tinham filhos mais perfeitos.

A curva populacional decrescente em Pequim, era aproximadamente a mesma do que em Nanquim. Numa das comunas, no entanto, o programa não dava resultado: Explicaram-nos que se tratava de uma comuna em que o problema do alojamento era grave e onde os jovens se viam obrigados a coabitar com os pais. Ora, a maioria das mães são sempre favoráveis às famílias numerosas e além disso, acrescentaram, existe o problema dos maridos antiquados.

Em todos os sítios que visitámos, o aborto pelo método de aspiração praticado nas primeiras semanas de gravidez é considerado como fazendo parte dos cuidados médicos normais. O aborto é gratuito para os que o peçam

Os chineses têm repugnância em falar de relações sexuais pré-maritais e, de facto, parece que a prática é pouco corrente nos nossos dias. Perguntámos se as mulheres solteiras tinham direito à pílula ou a outros métodos anticoncepcionais. Um médico respondeu-nos que não hesitaria em praticar o aborto em mulheres solteiras desde que elas não quisessem ficar com a criança. «Todavia, nunca aconselho a pílula a uma rapariga». Não quis dizer porquê.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

UM TERRÍVEL DILEMA PARA OS POLÍTICOS NEGROS

WASHINGTON — Todos os activistas negros do ano passado — a maioria deles democratas — reuniram-se numa série de sessões secretas com o fim de desenvolverem uma «estratégia política unificada para 1972 e anos seguintes. No entanto, a julgar pela actividade desenvolvida nestas últimas semanas, não se está a processar uma estratégia mas várias. Infomalmente coordenadas quanto possível, pretendem uma unificação na Convenção Democrática Nacional em 10 de Julho.

Por AUSTIN SCOTT

«Os políticos negros encontram-se ante um terrível dilema», explica um representante do Estado de Georgia, Julian Bond. «Por um lado, existe o desejo permanente de eliminar Richard Nixon do seu cargo. Por outro lado, existe neles o desejo pronunciado de não continuarem a ser o último grupo de democratas não reconhecidos nos Estados Unidos.

No que se refere a este ponto, a maioria dos políticos negros está a seguir estratégias que se dividem na sua generalidade em quatro categorias:

— Apoio a um dos mais importantes candidatos presidenciais, em defesa da teoria de que um apoio cedo iniciado, pode granjear verdadeiros lucros para o povo negro por parte desse candidato quando a campanha eleitoral.

— Apoio de Shirley Chisholm, uma congressista democrática de New York, que tenciona apresentar programas negros na Convenção.

— Há igualmente a estratégia do não compromisso, que pressupõe que todos os candidatos principais em breve necessitarão de todos os candidatos que conseguirem reunir e estarão dispostos a negociar para sua obtenção.

— Resta a última estratégia de muito maior alcance do que as outras e que consiste em se trabalhar para «um movimento político independente negro», de acordo com o recomendado pela Convenção Política Negra Nacional.

Tudo se conjuga para a organização de um quadro de política negra em 1972 muito mais complicado do que parecia há um ano, quando nada parecia desafiar as afirmações que se faziam quanto à direcção que os Negros deviam tomar como grupo.

O quadro tal como se apresenta, tem causado preocupações a alguns políticos negros no sentido de que os eleitores negros estão a tomar um caminho diverso do seu.

A confusão é ilustrada pela representante Chisholm, que se declarou candidata dos fracos, mas que totalizou votos primários de menos de 5 por cento, ao passo que o senador Hubert Humphrey em algumas áreas conquista 78 por cento de votos negros.

São ainda de tomar em consideração outros factores como o afastamento do senador Edmund Muskie das primeiras batalhas e a mudança de algum do apoio que lhe era feito para o senador George McGovern, bem como o número recorde de delegados negros previstos para a convenção.

«Muitos de nós não apoiámos McGovern porque há tres meses era considerado como um vencido sem esperança, um indivíduo decente com grandes planos mas pouca aprovação e sem dinheiro», declarou o deputado John Conyers de Michigan.

Nesta última semana, Conyers apoiou McGovern, embora afirmasse que apoiaria a sr.ª Chisholm nas eleições primárias.

A ele se juntaram nesse apoio a McGovern, Julian Bond, o Reverendo Jesse Jackson e o reverenciado Ralph Abernathy, director da Conferência da Chefia Cristã do Sul.

Humprey, entretanto, conseguiu não só votos, mas igualmente o apoio de políticos negros locais, como o de C. J. Molin, o deputado do Estado de Ohio.

Tais apoios não parecem estar na linha das estratégias adoptadas pela Convenção Política Negra Nacional, a consequência de todos os encontros secretos que se verificara no ano passado. Em Março, o conjunto formado por mais de 3000 activistas negros políticos, expressaram entusiásticamente o seu apoio a um movimento politico independente negro com potencial para se transformar num Terceiro Partido.

OPORTUNIDADE

Em Gary, Indiana, o deputado Richard Hatcher, um dos três convocadores da Convenção, declarou-se a favor da concessão de mais uma oportunidade nestas eleições a uma política convencional mas a sr.ª Chisholm que o está a fazer precisamente mas à sua maneira, argumenta que já entrou em choque com larga proporção de negros que estão a proceder de acordo com as recomendações da Convenção. Declara que os jovens negros junto dos quais ela procurava a obtenção de votos nas eleições primárias, se estão a «dirigir para uma noção separatista».

«Voltaram as costas à América e não acham que alguém consiga modificar a situação presente», declarou. «Foram eles mesmos que mo disseram. Inscrevem-se, mas não votam... Dizem que devo abandonar a minha teoria e pôr-me ao lado deles».

No entanto, também ela ficou surpreendida com o poder de Humphrey nas comunidades negras — 72 por cento dos votos negros nas eleições primárias da Pensilvânia. Cerca de 70 por cento na Flórida e possìvelmente 78 por cento nos distritos urbanos de Ohio.

Shirley Chishol.

«Parece-me estranho que seja Humphrey o indivíduo contra quem tenho de lutar pela votação negra», declarou. «Sempre pensei que o teria de fazer contra o perfeito de New York John Lindsay ou McGovern...

Há uma identificação de Humphrey com a luta pelos direitos civis dos anos 40 e 50 e os negros mais velhos do país estão a dar-lhe todo o seu apoio.

Os números reunidos pelo Comité Nacional Democrático indicam que nas eleições primárias de Wisconsin, dos 478 deputados eleitos, apenas dois tinham estado presentes em convenções anteriores. Para a esmagadora maioria, trata-se da sua primeira convenção nacional democrática a que consequentemente se aliam todos os erros e confusão de uma primeira experiência.

O conjunto destes deputados levanta um outro problema, Há um ano,, quando se iniciaram as primeiras reuniões secretas, os políticos negros como Bond, falavam de um trabalho árduo a ser exercido nos diversos locais para agremiação de um vasto bloco negro de deputados da assembleia.

Aparentemente o bloco existirá. Qs números reunidos pelo Comité, indicam 15,5 por cento de deputados negros eleitos em Wisconsin. Está, no entanto, dividido pelas diversas estratégias.

Nalgumas aéreas, os problemas políticos locais desempenham papéis importantes na derrota das estratégias políticas negras. A Califórnia constitui um bom exemplo.

A Califórnia tem um vencedor das eleições primárias em que os 271 deputados da Assembleia votam. Os vencidos nada conseguem.

Os negros poderosos da Califórnia como o deputado Willie Brown Júnior, opuseram-se desde o início a qualquer estratégia nacional que não comprometesse os negros ou favorecesse a sr.ª Chisholm que não tem possibilidade de ganhar na Califórnia.

«Se o fizessemos, ficaríamos de fora», declarou.

Em vez disso, Brown apoiou McGovern em Dezembro.

Hervin Dymally, o único membro negro do Senado da Califórnia, apoiou Humphrey.

ESTUDANTES

Enquanto os que apresentaram razões para a considerável votação concedida a Humphrey parecem chegar a conclusões semelhantes, existe muito menos acordo quanto ao que a votação da juventude negra significaria para a política de pré-assembleia.

Apesar de afirmar que a sua juventude negra não vota, os políticos do Estado de Georgia, imputam aos estudantes universitários de Atlanta e Albany o terem conseguido os votos que a sr.ª Chisholm ganhou nas eleições primárias de Georgia.

«Foram os estudantes que elevaram a sr.ª Chisholm» atirmou um dos deputados.

Mediante uma estatística feita, os estudantes universitários constituem, no entanto, apenas 18 por cento dos jovens negros de 18 e 21 anos chamados a votar.

«São o segmento mais fácil de analisar por se encontrarem agremiados nas Universidades, ao passo que os jovens trabalhadores negros e a grande percentagem de negros desempregados, estão espalhados por todas as comunidades negras do país.

Podem, no entanto, não constituir um elemento representativo. Bond declarou achar os estudantes negros universitários da classe operária muito mais interessados na política eleitoral do que os estudantes negros da classe média.

A complicar ainda mais o quadro presente, há as diferenças entre o Norte e o Sul na política negra que já datam do tempo da escravatura.

«A juventude negra do Sul está presentemente muito mais implicada na minha candidatura do que a do Norte» afirmou a sr.ª Chihlom». A juventude negra do Norte está muito mais afastada do sistema do que a do Sul».

aos industriais/exportadores de ferramentas e máquinas-ferramentas

INTERTOOL (COPENHAGA)

exposição internacional de ferramentas e máquinas-ferramentas

de 31·10 a 5·11·72

A indústria portuguesa de ferramentas e máquinas-ferramentas tem vindo a afirmar-se, em diversidade e qualidade de produção, de molde a suscitar notório interesse por parte dos mercados estrangeiros. O Fundo de Fomento de Exportação tem apoiado todo esse sério esforço de afirmação. E é em tal contexto que promove agora na categorizada «Intertool» — no género, o certame de maior projecção que se realiza na Dinamarca — a participação de uma representação colectiva das nossas empresas do ramo. A exposição de Copenhaga proporciona seguramente a oportunidade de múltiplos e valiosos contactos. Aproveite, pois, Senhor Industrial, o ensejo — e exponha! Pode contar desde já connosco. Existimos para o servir. Para o informar, orientar e apoiar.
Contacte-nos!

fundo de fomento de exportação
SERVIÇO DE FEIRAS
Av. Duque de Loulé, 97 - 2.º - Lisboa - Telef. 56 17 43/4

LINTAS 72 - SF 08

ASTRONAUTAS SEM EMPREGO

Por THOMAS O'TOOLE

WASHINGTON — Foi dirigido o pedido a 10 astronautas do grupo de 43 da Nasa em Houston, no sentido de procurarem emprego noutro lado. Deve-se esta atitude a razões económicas: existem demasiados astronautas para um programa em que as missões se fazem raramente. «A verdade é que temos prevista uma missão Apolo e três missões laboratoriais», declarou Donald Slayton, o Director das operações de voo da Nasa. «Temos portanto o triplo dos homens necessários para estas missões».

O astronauta da Apolo 14 Degar Mitchell e o astronauta da Apolo 15, James Irwin apresentaram a sua demissão na semana passada. Irwin confirmou que lhes pediram que se retirassem por razões de economia.

Outros membros do grupo dos astronautas confirmaram que Salyton tinha pedido a 10 astronautas ainda em serviço activo que apresentassem a sua demissão no decurso dos três próximos meses.

Fontes informativas em contacto com os astronautas declararam que o astronauta Philipp Chapman (que foi o sábio astronauta da missão Apolo 14) e Tony England (que preencheu o mesmo lugar na Apolo 15) apresentaram a sua demissão. Chapman para fazer parte do Instituto de Tecnologia de Massachusets e England para trabalhar na Direcção das Ciências e suas Aplicações pela Nasa.

Segundo as declarações de um astronauta, Slayton teria dito que ao princípio de 1974, quando o Skylab estivesse terminado, o corpo de astronautas ficaria reduzido a cerca de 15 homens. «São estes homens que habitarão a nave e serão treinados para a conquista do espaço» declarou acrescentando que não se tornam necessários mais de 15 homens para abranger estes dois programas.

Durante os chamados anos de ponta, 1967 e 1968, havia 63 astronautas em treino simultâneamente. Já passou um total de 73 astronautas pelo Centro Espacial através dos onze anos da sua existência.

UMA VEZ MAIS A

SOREFAME

PARTICIPA NAS OBRAS
DO PLANO DE REGA
DO ALENTEJO

PROJECTANDO
FABRICANDO E MONTANDO
O SEGUINTE EQUIPAMENTO
PARA A BARRAGEM
DE MONTE DA ROCHA
ENCOMENDADO PELA
DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS:

Equipamento de Tomada de Água
2 Comportas Vagão 1,8x2,4m.
1 Grade Móvel 1,8x2,4m.
1 Comporta Ensecadeira
1 Obturador de Disco 1,5m ∅
Equipamento da Descarga de Fundo
4 Comportas Vagão 1x1,3m.
2 Blindagens

SOREFAME SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.
APARTADO N.º 5 AMADORA — PORTUGAL

EQUIPAMENTOS HIDROMECÂNICOS • EQUIPAMENTOS PARA CENTRAIS • EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA QUÍMICA • MATERIAL CIRCULANTE DE CAMINHO DE FERRO

VINHO VERDE
ADEGA COOP. DE BAIÃO

BAIÃO

branco
tinto
e
palhete

UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!

UM VINHO PARA OS APRECIADORES

COMO COMEÇA O REUMATISMO?

O reumatismo assume muitas formas mas há características invariàvelmente comuns – uma pontada aqui, e ali, menor facilidade de movimentos, endurecimento gradual das articulações, etc.

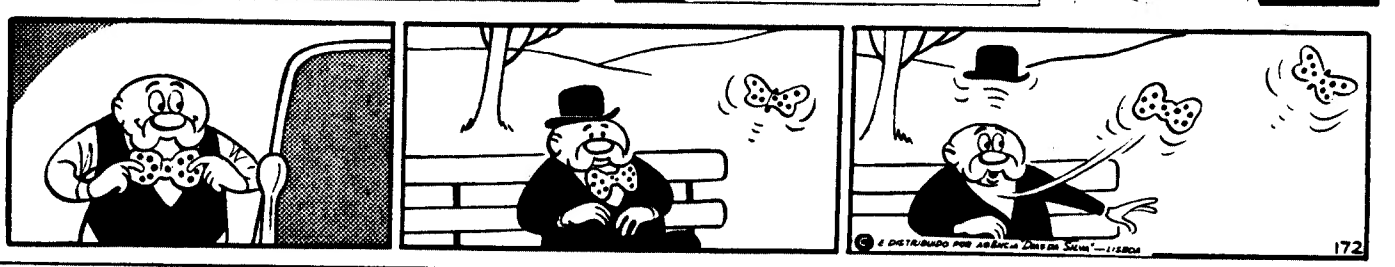
A progressiva acumulação de toxinas no sangue é um dos grandes responsáveis pelo reumatismo que, por fim, ataca as articulações. Os SAIS KRUSCHEN ajudam à eliminação das toxinas, através de uma combinação equilibrada de seis sais minerais e de uma dupla acção: diurética e laxativa.

Tomando regularmente os SAIS KRUSCHEN – uma colher de chá num copo de água tépida, todas as manhãs, em jejum – poderá contribuir para o desaparecimento dos primeiros sintomas de reumatismo.

Não consinta num reumatismo crónico – consulte o seu médico se não experimentar quaisquer melhoras.

TURISTAS PRIVILEGIADOS

Na Praça de Espanha, em Roma, há uma belíssima fonte, regalo para os olhos dos turistas, que a contemplam, fotografam, e dela depois se recordam... Alguns outros (estes que a imagem fixou) terão razões adicionais de lembrança: descalços, de tronco nu (os homens), sob o olhar benevolente do polícia, refrescam-se serenamente: a vida pode ser esta calma e esta paz... Mas os turistas são, em todas as partes do mundo, gente privilegiada. Talvez os romanos fossem afastados da fresca fonte, se nela parassem um pouco, depois do trabalho, e mergulhassem os pés fatigados... Mas tenhamos a certeza de que em Lisboa, ou noutra qualquer cidadeportuguesa, nem mesmo o turista assim repousaria...



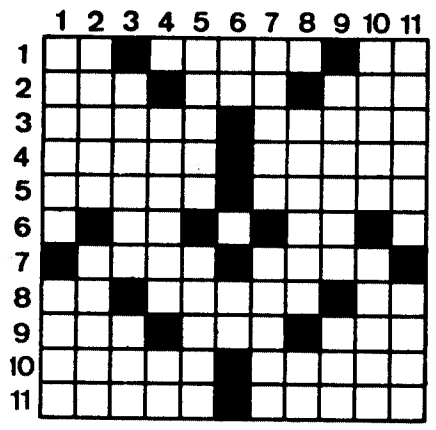
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10116

HORIZONTAIS:

1 Miriare (abrev). Termina. Aqui.
2 Prende. Oásis. Oxido de cálcio.
3 Freguesia do concelho de Nelas. Completa.
4 Demónio. Percebem.
5 Virgulas dobradas. Prendera.
6 Antigo Testamento. Prefixo de privação.
7 Cantiga. Lavrar.
8 Quante baste. Toma nota de. Antes de Cristo.
9 Laiva das feridas dos animais. Sufixo que designa abundância. Bébado (Gir).
10 Freguesia do concelho de Coimbra. Ligava.
11 Odio. Cidade de França.



VERTICAIS

1 Governar. Tenciona.
2 Unis. Descerrava.
3 Ocultar. Apelido.
4 Abaixava. Falsa (inv.º)
5 Factos. Velha.
6 Nesse lugar. Artigo definido.
7 Carvão incandescente. Atasca.
8 Buscara. Caminhar.
9 Choupana. Igual.
10 Competir. Fúria.
11 Requife ou cordão metálico que guarnece, pela frente, uma peça de vestuário, de um lado a outro da abotoadura. Filtras.

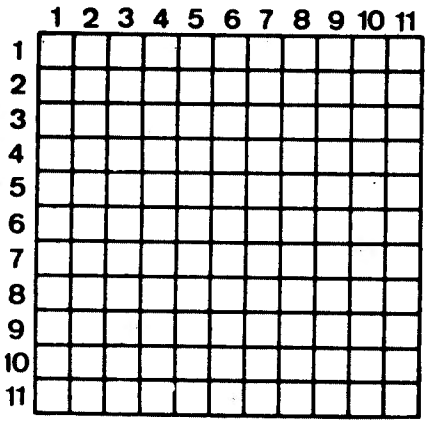
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6274

HORIZONTAIS

1 Ocio. Cascas.
2 Parcela (fig. Cadeira de braços.
3 Desgraça. Atmosfera. Fúteis.
4 Tiro (pop). Escarnecem.
5 Leras muitas vezes.
6 Preposição. Convencer. Cério (s.q.)
7 Tamanco. Lavram.
8 Irmã de mãe. Letra grega. Alúmen.
9 Andarias. Fomentar (fig.).
10 Laço. Oferece.
11 Restos mortais. Bicam.



VERTICAIS

1 Regressei. Fado.
2 Prender. Serracenos.
3 Resfriar. Tomba.
4 Amónio (s. q). Definhado. Guarneço de asas.
5 Vento forte do S.O. que sopra nas costas das Filipinas. Post scriptum.
6 Berilo. (s.q) Pronome pessoal.
7 Dá urros. Tempo do verbo ir.
8 Pertences. Palmeira da Amazónia. Cidade de Espanha.
9 Ageis. Saía frequentemente à rua.
10 Prendem com elos. Categoria.
11 Sadias. Soltaram lamentos.

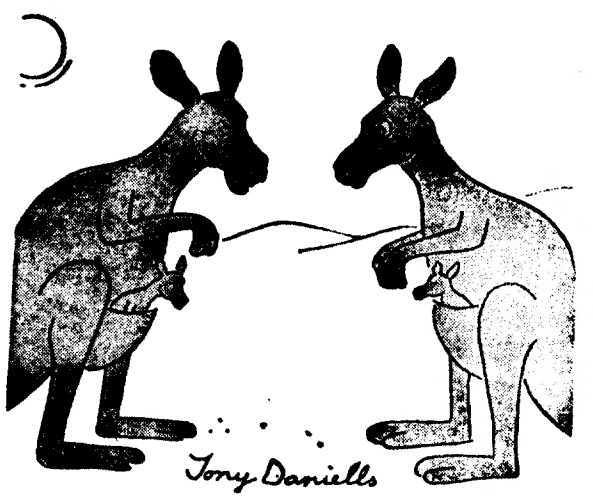
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10115

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Terraço.	1 ZOMBANDO. As.
2 Oc. MENTIR.	2 Coar. Apodo.
3 Moçar. Alago.	3 Cimo. Ipim.
4 Baila. Mirar.	4 Emalo. Caera.
5 Armo. Oaio.	5 Rera. Narrar.
6 NEM.	6 Rn. Ter.
7 Dá. Caras. Mó.	7 Atam. Marras.
8 Opiar. Ramas.	8 Cílio. Saíra.
9 Operariam.	9 Oraras. Mári.
10 Adira. Arrua.	10 Gai. Mamua.
11 Somar. Saias.	11 Amorosos. As.

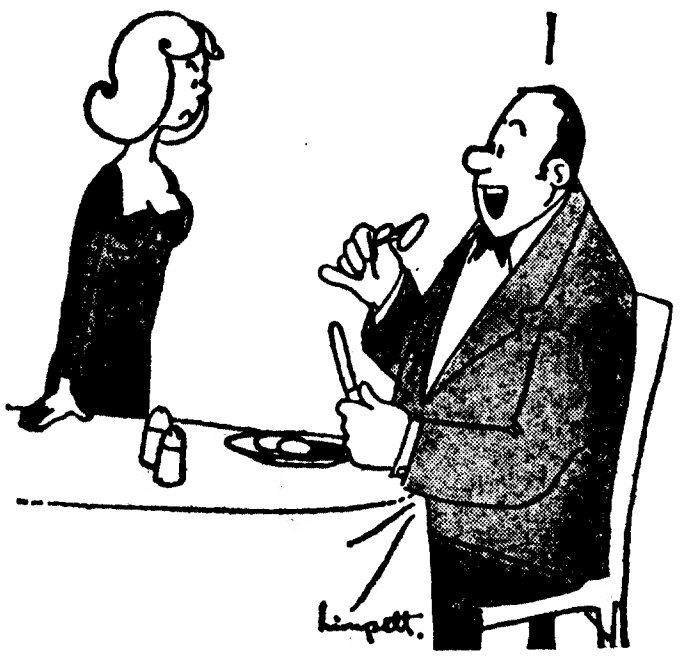
PROVÉRBIO: Mentir, nem zombando

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6273

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Vem. Pôr. Cam.	1 Vaga. Festas.
2 Alago. Emale.	2 Elara. Sorte.
3 Gata. Aria.	3 Matara. Cela.
4 Ara. Boa. Nei.	4 Ga. Cria. Ar.
5 Arca. Sras.	5 Pó. Baga. Usa.
6 Arganil.	6 Co. Arem.
7 Es. Iaras. Co.	7 Re. Asna. Ama.
8 Soca. Omar.	8 Ma. Riso. Ac..
9 Tre. Uma. Ale.	9 Carnal. Maré.
10 Atlas. Marat.	10 Alies. Calas.
11 Seara. Aceso.	11 Meai. Coreto.



«Nestes últimos dias, tenho andado nervosa... Não sou capaz de saltar!»



«Estás a melhorar sensivelmente a tua maneira de cozinhar, querida...Este prato não sabe pràticamente a nada.»

UM ESTRATEGO JAPONÊS DÁ OPINIÃO ACERCA DA GUERRA NO VIETNAME

OS E.U.A. NÃO VENCERÃO

Cena de um filme vietnamita.

TOQUIO — «Mesmo com todo o seu poder militar, os Estados Unidos não podem vencer os comunistas no Vietname. Os Franceses descobriram que a táctica de bombardeamento utilizada para destruição das bases comunistas só contribui para inflamar o espírito de resistência popular. Os Americanos recusam, no entanto, aprender as lições de história».

Estas não são palavras da Rádio Hanói ou da Tass, mas do general Makoto Matsutani, uma das entidades militares superiores do Japão, que acaba de publicar um manual de estratégia militar para ser usado pelos oficiais da Academia Nacional da Defesa. Passando em revista o conflito do Vietname, considera-o como um exemplo dos perigos de uma excessiva auto-confiança. O Japão deveria «conservar bem presente este exemplo, agora que estamos no seio económico de um estado de grande potência». «Entre as características nacionais dos Americanos», escreve Matsutani «notamos o seu temperamento vivo e impulsivo. Ao que parece os preceitos que lhes servem de guia, baseiam-se numa confiança absoluta no poder de que disfrutam, num desejo de americanizar os outros países e numa tendência a pensar mais em resultados imediatos do que na sua acção a longo prazo. Não foram bem sucedidos na compreensão do poder da organização comunista no Vietname, porque não se dão conta do poder do sentimento nacional.»

A política americana foi concebida no sentido de manter o Vietname do Sul no seio do campo americano com a paralisação da influência comunista no 17.º paralelo. E esta a realidade, apesar de toda a retórica sobre todo o auxílio prestado ao povo do Vietname do Sul no sentido de que seja ele a determinar o seu próprio destino».

A julgar pelas normas japonesas, Matsutani mostra uma relativa moderação e limita-se a condenar abertamente a intervenção americana. A sua análise é típica da opinião dos elementos conservadores que a princípio aprovavam a intervenção americana no Vietname depois da conferência de Génova, mas que há muito a consideram como causa perdida. Em contrapartida, a maioria dos Japoneses nunca aprovou a intervenção desde o início. Sentem profundamente o bombardeamento dos Asiáticos e consideram os Estados Unidos responsáveis pela continuação da guerra, devido à sua procura de condições de paz incompatíveis com as realidades do Vietname.

A suspensão das conversações com Paris por parte dos Estados Unidos foi considerada pelos elementos da extrema direita como uma medida de provocação, oferecendo a Hanói um pretexto para desencadear a sua ofensiva militar há muito preparada.

A compreensão americana dos sentimentos do Japão, quanto ao Vietname, encontra-se obscurecida pelas «relações especiais que existiam desde o fim da guerra e que impeliam Tóquio a seguir a política estrangeira dos Estados Unidos sem a criticar, a fim de obter um tratamento económico favorável no âmbito comercial e noutros domínios. Os dirigentes Japoneses concederam o seu reconhecimento diplomático ao regime de Saigão e apesar de apoiarem nominalmente os Estados Unidos no Vietname, conservaram as suas dúvidas».

Na medida em que os Americanos nunca lhes perguntaram, de facto, o que eles pensavam do Vietname, os Japoneses nunca tiveram que responder a esta pergunta embaraçosa. O resultado traduziu-se num pacto referente a exportações militares estabelecido entre os Estados Unidos e o Sudeste Asiático em relação com a guerra do Vietname e elevando-se a 5 milhões de dólares, desde 1965.

As pressões americanas exercidas no sentido de uma ajuda japonesa mais substancial em Saigão, foram encaradas com promessas e comissões de estudo.

Os dirigentes Japoneses, mantiveram uma atitude de apoio tácito até à proclamação da visita à China do Presidente Nixon e a adopção de uma posição económica mais dificultosa para Tóquio no campo dos texteis, bem como das medidas contra o «dumping». No momento presente, todo o carácter das relações entre a América e o Japão se modificou e a questão do Vietname vem contribuir para enfraquecer os laços entre Tóquio e Washington. No Japão reina a opinião de que o proteccionismo americano encontra reforço na guerra que é uma das causas do défice verificado no equilíbrio dos pagamentos americanos.

Apesar dos esforços americanos para o impedir, duas personalidades japonesas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deslocaram-se a Hanoi uma semana antes da viagem de Nixon a Pequim e uma missão de técnicos norte-vietnamitas fez uma visita de um mês às fábricas japonesas.

Em consequência dos acontecimentos, a atitude oficial japonesa só pode ser de simpatia para com o Vietname do Norte, uma pequena potência que coloca em situação crítica a «política de grande potência» dos Estados Unidos.

A viagem de Nixon à China provocou um sentimento de desconfiança geral no Japão não só relativamente ao Presidente mas ainda mais para com o seu conselheiro, Henry Kissinger, considerado como Maquiavel, suspeito de alimentar sentimentos anti-nipónicos. Acentuando a irritação gerada por este pano de fundo, verificou-se o segundo adiamento da viagem de Kissinger ao Japão. Ainda que os dirigentes japoneses compreendam as razões que impelem Kissinger a adiar a viagem, não constitui uma desculpa famosa o bloqueio no Vietname. Aos olhos dos Japoneses, todo o problema apenas contribuiu para um acentuar da distância entre Tóquio e Washington.

SELIG HARRISON

CPP-2

UMA FORMA POSITIVA DE EQUILIBRAR

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

WASTEELS EXPRESSO

Ribatejo, Sol e Touros

XIX FEIRA DO RIBATEJO

SANTARÉM

Tome parte nesta grandiosa manifestação nacional
acompanhando-nos

Estaremos presentes, com assistência às principais manifestações e «corridas», nos dias:
4 — 5 — 10 — 11 — 18
de Junho

Peça programa detalhado e inscreva-se
Av. Ant. Aug. Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85
Rua Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 68 85 88
ou
na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS